

Universidade do Sul de Santa Catarina

Educação para o Trânsito

Disciplina na modalidade a distância

UnisulVirtual

A sua universidade a distância

Universidade do Sul de Santa Catarina

Educação para o Trânsito

Disciplina na modalidade a distância

Palhoça
UnisulVirtual
2011

Créditos

Universidade do Sul de Santa Catarina | Campus UnisulVirtual | Educação Superior a Distância

Avenida dos Lagos, 41 – Cidade Universitária Pedra Branca | Palhoça – SC | 88137-900 | Fone/fax: (48) 3279-1242 e 3279-1271 | E-mail: cursovirtual@unisul.br | Site: www.unisul.br/unisulvirtual

Reitor

Ailton Nazareno Soares

Vice-Reitor

Sebastião Salésio Heerdt

Chefe de Gabinete da Reitoria

Willian Corrêa Máximo

Pró-Reitor de Ensino e

**Pró-Reitor de Pesquisa,
Pós-Graduação e Inovação**
Mauri Luiz Heerdt

Pró-Reitora de Administração Acadêmica

Miriam de Fátima Bora Rosa

Pró-Reitor de Desenvolvimento e Inovação Institucional

Valter Alves Schmitz Neto

Diretora do Campus Universitário de Tubarão

Milene Pacheco Kindermann

Diretor do Campus Universitário da Grande Florianópolis

Hércules Nunes de Araújo

Secretária-Geral de Ensino

Solange Antunes de Souza

Diretora do Campus Universitário UnisulVirtual

Jucimara Roesler

Equipe UnisulVirtual

Diretor Adjunto

Moacir Heerdt

Secretaria Executiva e Cerimonial

Jackson Schuelter Wiggers (Coord.)
Marcelo Fraiberg Machado
Tenille Catarina

Assessoria de Assuntos Internacionais

Murilo Matos Mendonça

Assessoria de Relação com Poder Público e Forças Armadas

Adenir Siqueira Viana
Walter Félix Cardoso Junior

Assessoria DAD - Disciplinas a Distância

Patrícia da Silva Meneghel (Coord.)
Carlos Alberto Areias
Cláudia Berh V. da Silva
Conceição Aparecida Kindermann
Luiz Fernando Meneghel
Renata Souza de A. Subtil

Assessoria de Inovação e Qualidade de EAD

Denia Falcão de Bittencourt (Coord.)
Andrea Ouriques Balbinot
Carmen Maria Cipriani Pandini

Assessoria de Tecnologia

Osmar de Oliveira Braz Júnior (Coord.)
Felipe Fernandes
Felipe Jacson de Freitas
Jefferson Amorim Oliveira
Phelipe Luiz Winter da Silva
Priscila da Silva
Rodrigo Battistotti Pimpão
Tamara Bruna Ferreira da Silva

Coordenação Cursos

Coordenadores de UNA

Diva Marília Flemming
Marciel Evangelista Catâneo
Roberto Iunskovski

Auxiliares de Coordenação

Ana Denise Goularte de Souza
Camile Martinelli Silveira
Fabiana Lange Patricio
Tânia Regina Goularte Waltemann

Coordenadores Graduação

Aloísio José Rodrigues
Ana Luísa Müllbert
Ana Paula R. Pacheco
Artur Beck Neto
Bernardino José da Silva
Charles Odair Cesconetto da Silva
Dilsa Mondardo
Diva Marília Flemming
Horácio Dutra Mello
Itamar Pedro Bevilacqua
Jairo Afonso Henkes
Janaína Baeta Neves
Jorge Alexandre Nogared Cardoso
José Carlos da Silva Junior
José Gabriel da Silva
José Humberto Dias de Toledo
Joseane Borges de Miranda
Luiz G. Buchmann Figueiredo
Marciel Evangelista Catâneo
Maria Cristina Schweitzer Veit
Maria da Graça Poyer
Mauro Faccioni Filho
Moacir Fogaça
Nélio Herzmann
Onei Tadeu Dutra
Patrícia Fontanella
Roberto Iunskovski
Rose Clér Estivaleta Beche

Vice-Coordenadores Graduação

Adriana Santos Rammé
Bernardino José da Silva
Catia Melissa Silveira Rodrigues
Horácio Dutra Mello
Jardel Mendes Vieira
Joel Irineu Lohm
José Carlos Noronha de Oliveira
José Gabriel da Silva
José Humberto Dias de Toledo
Luciana Manfro
Rogério Santos da Costa
Rosa Beatriz Madruga Pinheiro
Sergio Sell
Tatiana Lee Marques
Valnei Carlos Denardin
Sâmia Mônica Fortunato (Adjunta)

Coordenadores Pós-Graduação

Aloísio José Rodrigues
Anelise Leal Vieira Cubas
Bernardino José da Silva
Carmen Maria Cipriani Pandini
Daniela Ernani Monteiro Will
Giovani de Paula
Karla Leonora Dayse Nunes
Leticia Cristina Bizarro Barbosa
Luiz Otávio Botelho Lento
Roberto Iunskovski
Rodrigo Nunes Lunardelli
Rogério Santos da Costa
Thiago Coelho Soares
Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher

Gerência Administração Acadêmica

Angelita Marçal Flores (Gerente)
Fernanda Farias

Secretaria de Ensino a Distância

Samara Josten Flores (Secretária de Ensino)
Giane dos Passos (Secretária Acadêmica)
Adenir Soares Júnior
Alessandro Alves da Silva
Andréa Luci Mandira
Cristina Mara Schaufert
Djeime Sammer Bortolotti
Douglas Silveira
Evilym Melo Livramento
Fabiano Silva Michels
Fabricio Botelho Espindola
Felipe Wronski Henrique
Gisele Terezinha Cardoso Ferreira
Indyanara Ramos
Janaina Conceição
Jorge Luiz Vilhar Malaquias
Juliana Broering Martins
Luana Borges da Silva
Luana Tarsila Hellmann
Luiza Koing Zumblick
Maria José Rossetti

Marilene de Fátima Capeleto
Patrícia A. Pereira de Carvalho
Paulo Lisboa Cordeiro
Paulo Mauricio Silveira Bubalo
Rosângela Mara Siegel
Simone Torres de Oliveira
Vanessa Pereira Santos Metzker
Vanilda Liordina Heerdt

Gestão Documental

Lamuniê Souza (Coord.)
Clair Maria Cardoso
Daniel Lucas de Medeiros
Jaliza Thizon de Bona
Guilherme Henrique Koerich
Josiane Leni
Marília Locks Fernandes

Gerência Administrativa e Financeira

Renato André Luz (Gerente)
Ana Luise Wehrle
Anderson Zandrê Prudêncio
Daniel Contessa Lisboa
Naiara Jeremias da Rocha
Rafael Bourdot Back
Thais Helena Bonetti
Valmir Venício Inácio

Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão

Janaína Baeta Neves (Gerente)
Aracelli Araldi

Elaboração de Projeto

Carolina Hoeller da Silva Boing
Vanderlei Brasil
Francielle Arruda Rampelotte

Reconhecimento de Curso

Maria de Fátima Martins

Extensão

Maria Cristina Veit (Coord.)

Pesquisa

Daniela E. M. Will (Coord. PUIP, PUI, PIBIC)
Mauro Faccioni Filho (Coord. Nuvem)

Pós-Graduação

Anelise Leal Vieira Cubas (Coord.)

Biblioteca

Salette Cecília e Souza (Coord.)
Paula Sanhudo da Silva
Marília Ignacio de Espindola
Renan Felipe Cascaes

Gestão Docente e Discente

Enzo de Oliveira Moreira (Coord.)

Capacitação e Assessoria ao Docente

Alessandra de Oliveira (Assessoria)
Adriana Silveira
Alexandre Wagner da Rocha
Elaine Cristiane Surian (Capacitação)
Elizete De Marco
Fabiana Pereira
Iris de Souza Barros
Juliana Cardoso Esmeraldino
Maria Lina Moratelli Prado
Simone Ziguovnas

Tutoria e Suporte

Anderson da Silveira (Núcleo Comunicação)
Claudia N. Nascimento (Núcleo Norte-Nordeste)
Maria Eugênia F. Celeghein (Núcleo Pólos)
Andreza Talles Cascais
Daniela Cassol Peres
Débora Cristina Silveira
Ednéia Araujo Alberto (Núcleo Sudeste)
Francine Cardoso da Silva
Janaina Conceição (Núcleo Sul)
Joice de Castro Peres
Karla F. Wisniewski Desengrini
Kelin Buss
Liana Ferreira
Luiz Antônio Pires
Maria Aparecida Teixeira
Mayara de Oliveira Bastos
Michael Mattar

Patrícia de Souza Amorim
Poliana Simao
Schenon Souza Preto

Gerência de Desenho e Desenvolvimento de Materiais Didáticos

Márcia Loch (Gerente)

Desenho Educacional

Cristina Klipp de Oliveira (Coord. Grad./DAD)
Roseli A. Rocha Moterle (Coord. Pós/Ext.)
Aline Cassol Daga
Aline Pimentel
Carmelita Schulze
Daniela Siqueira de Menezes
Delma Cristiane Morari
Eliete de Oliveira Costa
Eloísa Machado Seemann
Flavia Lumi Matuzawa
Geovania Japiassu Martins
Isabel Zoldan da Veiga Rambo
João Marcos de Souza Alves
Leandro Romanó Bamberg
Lygia Pereira
Lis Airé Fogolari
Luiz Henrique Milani Queriquelli
Marcelo Tavares de Souza Campos
Mariana Aparecida dos Santos
Marina Melhado Gomes da Silva
Marina Cabeda Egger Moellwald
Mirian Elizabet Hahmeyer Collares Elpo
Pâmella Rocha Flores da Silva
Rafael da Cunha Lara
Roberta de Fátima Martins
Roseli Aparecida Rocha Moterle
Sabrina Bleicher
Verônica Ribas Cúrcio

Acessibilidade

Vanessa de Andrade Manoel (Coord.)
Leticia Regiane Da Silva Tobar
Mariella Gloria Rodrigues
Vanessa Montagna

Avaliação da aprendizagem

Claudia Gabriela Dreher
Jaqueline Cardozo Polla
Nágila Cristina Hinkel
Sabrina Paula Soares Scaranto
Thayanny Aparecida B. da Conceição

Gerência de Logística

Jeferson Cassiano A. da Costa (Gerente)

Logística de Materiais

Carlos Eduardo D. da Silva (Coord.)
Abraão do Nascimento Germano
Bruna Maciel
Fernando Sardão da Silva
Fylyppy Margino dos Santos
Guilherme Lentz
Marlon Eliseu Pereira
Pablo Varela da Silveira
Rubens Amorim
Yslann David Melo Cordeiro

Avaliações Presenciais

Graciél M. Lindenmayr (Coord.)
Ana Paula de Andrade
Angelica Cristina Gollo
Cristilaine Medeiros
Daiana Cristina Bortolotti
Delano Pinheiro Gomes
Edson Martins Rosa Junior
Fernando Steimbach
Fernando Oliveira Santos
Lisdeise Nunes Felipe
Marcelo Ramos
Marcio Ventura
Osni Jose Seidler Junior
Thais Bortolotti

Gerência de Marketing

Eliza B. Dallanhol Locks (Gerente)

Relacionamento com o Mercado

Alvaro José Souto

Relacionamento com Polos Presenciais

Alex Fabiano Wehrle (Coord.)
Jeferson Pandolfo

Karine Augusta Zanoni
Marcia Luz de Oliveira
Mayara Pereira Rosa
Luciana Tomadão Borguetti

Assuntos Jurídicos

Bruno Lucion Roso
Sheila Cristina Martins

Marketing Estratégico

Rafael Bavaresco Bongioio

Portal e Comunicação

Cátia Melissa Silveira Rodrigues
Andreia Drewes
Luiz Felipe Buchmann Figueiredo
Rafael Pessi

Gerência de Produção

Arthur Emmanuel F. Silveira (Gerente)
Francini Ferreira Dias

Design Visual

Pedro Paulo Alves Teixeira (Coord.)
Alberto Regis Elias
Alex Sandro Xavier
Anne Cristyene Pereira
Cristiano Neri Gonçalves Ribeiro
Daiana Ferreira Cassanego
Davi Pieper
Diogo Rafael da Silva
Edison Rodrigo Valim
Fernanda Fernandes
Frederico Trilha
Jordana Paula Schulka
Marcelo Neri da Silva
Nelson Rosa
Noemia Souza Mesquita
Oberdan Porto Leal Piantino

Multimídia

Sérgio Giron (Coord.)
Dandara Lemos Reynaldo
Cleber Magri
Fernando Gustavo Soares Lima
Josué Lange

Conferência (e-OLA)

Carla Fabiana Feltrin Raimundo (Coord.)
Bruno Augusto Zunino
Gabriel Barbosa

Produção Industrial

Marcelo Bittencourt (Coord.)

Gerência Serviço de Atenção Integral ao Acadêmico

Maria Isabel Aragon (Gerente)
Ana Paula Batista Detóni
André Luiz Portes
Carolina Dias Damasceno
Cleide Inácio Goulart Seeman
Denise Fernandes
Francielle Fernandes
Holdrin Milet Brandão
Jenniffer Camargo
Jessica da Silva Bruchado
Jonatas Collaço de Souza
Juliana Cardoso da Silva
Juliana Elen Tizian
Kamilla Rosa
Mariana Souza
Marilene Fátima Capeleto
Maurício dos Santos Augusto
Maycon de Sousa Candido
Monique Napoli Ribeiro
Priscilla Geovana Paganini
Sabrina Mari Kawano Gonçalves
Sheila Cristina Martins
Taize Muller
Tatiane Crestani Trentin

Irene Rios da Silva

Educação para o Trânsito

Livro didático

Design instrucional

Marcelo Tavares de Souza Campos

Palhoça
UnisulVirtual
2011

Copyright © UnisulVirtual 2011

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio sem a prévia autorização desta instituição.

Edição – Livro Didático

Professor Conteudista
Irene Rios da Silva

Design Instrucional
Marcelo Tavares de Souza Campos

ISBN
978-85-7817-237-4

Projeto Gráfico e Capa
Equipe UnisulVirtual

Diagramação
Alice Demaria

Revisão
Smirna Cavalheiro

341.376

S58 Silva, Irene Rios da
Educação para o trânsito : livro didático / Irene Rios da Silva ; design
instrucional Marcelo Tavares de Souza Campos. – Palhoça : UnisulVirtual,
2011.
209 p. : il. ; 28 cm.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7817-237-4

1. Trânsito – Legislação – Brasil. 2. Trânsito – Medidas de segurança. 3.
Educação para segurança no trânsito. I. Campos, Marcelo Tavares de Souza.
II. Título.

Sumário

Apresentação.....	7
Palavras da professora.....	9
Plano de estudo	11
UNIDADE 1 - Fundamentos da educação	17
UNIDADE 2 - A educação para o trânsito nos documentos oficiais.....	57
UNIDADE 3 - Educação de crianças e adolescentes para o trânsito.....	95
UNIDADE 4 - O trânsito como tema transversal na escola	133
UNIDADE 5 - Comunicação e expressão oral e escrita	163
Para concluir o estudo.....	195
Referências	197
Sobre a professora conteudista.....	203
Respostas e comentários das atividades de autoavaliação	205
Biblioteca Virtual.....	209

Apresentação

Este livro didático corresponde à disciplina **Educação para o Trânsito**.

O material foi elaborado visando a uma aprendizagem autônoma e aborda conteúdos especialmente selecionados e relacionados à sua área de formação. Ao adotar uma linguagem didática e dialógica, objetivamos facilitar seu estudo a distância, proporcionando condições favoráveis às múltiplas interações e a um aprendizado contextualizado e eficaz.

Lembre-se que sua caminhada, nesta disciplina, será acompanhada e monitorada constantemente pelo Sistema Tutorial da UnisulVirtual, por isso a “distância” fica caracterizada somente na modalidade de ensino que você optou para sua formação, pois na relação de aprendizagem professores e instituição estarão sempre conectados com você.

Então, sempre que sentir necessidade entre em contato; você tem à disposição diversas ferramentas e canais de acesso tais como: telefone, e-mail e o Espaço Unisul Virtual de Aprendizagem, que é o canal mais recomendado, pois tudo o que for enviado e recebido fica registrado para seu maior controle e comodidade. Nossa equipe técnica e pedagógica terá o maior prazer em lhe atender, pois sua aprendizagem é o nosso principal objetivo.

Bom estudo e sucesso!

Equipe UnisulVirtual.

Palavras da professora



Caro(a) estudante,

É um prazer ter sua companhia na disciplina de **Educação para o Trânsito**. Juntos iremos viajar neste mundo de conhecimentos, repleto de provocações que nos fazem refletir em busca de alternativas para promover a segurança viária.

Sua participação nesta viagem é fundamental. Educar para o trânsito é muito importante. Temos observado no dia a dia que apenas punição não muda atitudes incorretas no trânsito, pois a violência viária é constante. É necessário investir em educação. Uma educação que seja capaz de informar, orientar, construir e resgatar valores positivos, que seja capaz, ainda, de motivar e promover a mudança.

Nesta viagem, nossa primeira parada é nos “Fundamentos da Educação”, em que veremos o conceito e as características da aprendizagem e a educação para o trânsito baseada em valores.

Seguindo viagem, faremos uma visita aos “Documentos Oficiais” à procura da educação para o trânsito, tanto de forma direta como indireta.

Faremos também uma importante passagem pela “Educação de trânsito para crianças e adolescentes”. Lá refletiremos sobre os motivos, os conteúdos, os métodos e os responsáveis pela educação de trânsito para essa faixa etária.

Daremos, em seguida, uma entrada no “Trânsito como tema transversal na escola”, a fim de analisar as possibilidades e dificuldades de aplicação desse método educativo.

Encerraremos essa viagem visitando a “Comunicação e expressão oral e escrita”, buscando melhorar a comunicação viária e as campanhas educativas para o trânsito.

Informamos que as **crônicas, músicas, repentos e poesias** aqui apresentadas foram elaboradas pela autora.

Boa viagem, bom estudo e ótima aprendizagem!

Irene Rios da Silva



Plano de estudo

O plano de estudos visa a orientá-lo no desenvolvimento da disciplina. Ele possui elementos que o ajudarão a conhecer o contexto da disciplina e a organizar o seu tempo de estudos.

O processo de ensino e aprendizagem na UnisulVirtual leva em conta instrumentos que se articulam e se complementam, portanto, a construção de competências se dá sobre a articulação de metodologias e por meio das diversas formas de ação/mediação.

São elementos desse processo:

- o livro didático;
- o Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA);
- as atividades de avaliação (a distância, presenciais e de autoavaliação);
- o Sistema Tutorial.

Ementa

Código de Trânsito brasileiro e a educação para o trânsito. Atribuição dos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito. Semana Nacional de Trânsito. Legislação federal relativa à educação. Resolução do Conselho Nacional de Trânsito e as regulamentações baixadas pelos órgãos executivos estaduais de trânsito. A importância da educação do trânsito para a redução de acidentes. As campanhas realizadas pelo Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN).

Objetivos

Geral

Transmitir e aprimorar os conhecimentos sobre educação para o trânsito, promovendo a conscientização quanto as necessidades e possibilidades deste tema para a fluidez e segurança viária.

Específicos

- Apresentar os fundamentos da educação e sua importância nos trabalhos educativos de trânsito.
- Identificar a abordagem dada à educação para o trânsito nos documentos oficiais.
- Disseminar conhecimentos que proporcionem um trabalho educativo de trânsito capaz de promover a aprendizagem em todas as faixas etárias.
- Estudar as características das campanhas educativas para o trânsito com relação ao foco e ao público-alvo.
- Desenvolver habilidades de comunicação e expressão oral e escrita direcionadas à educação para o trânsito.

Carga Horária

A carga horária total da disciplina é 60 horas aula.

Conteúdo programático/objetivos

Veja, a seguir, as unidades que compõem o livro didático desta disciplina e os seus respectivos objetivos. Estes se referem aos resultados que você deverá alcançar ao final de uma etapa de estudo. Os objetivos de cada unidade definem o conjunto de conhecimentos que você deverá possuir para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à sua formação.

Unidades de estudo: 5

Unidade 1 – Fundamentos da educação

Nesta unidade, iremos refletir sobre a aprendizagem e suas características. Veremos também algumas causas da violência viária e a importância da educação para a aquisição de conhecimentos e valores que proporcionem a mudança de atitudes no trânsito.

Unidade 2 – A educação para o trânsito nos documentos oficiais

Analisaremos, nesta unidade, a presença da educação para o trânsito na Constituição da República Federativa do Brasil, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Estatuto do Idoso, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e suas resoluções.

Unidade 3 – Educação de crianças e adolescentes para o trânsito

Abordaremos a educação para o trânsito realizada com crianças e adolescentes: os motivos para educá-los para o trânsito, os conteúdos, os responsáveis, os métodos e os recursos educativos adequados.

Unidade 4 – O trânsito como tema transversal na escola

Nesta unidade, faremos uma reflexão a respeito do trabalho do professor e do trânsito como tema transversal na escola, bem como sobre o trânsito contextualizado com os conteúdos curriculares. Sendo ainda apresentados alguns exemplos de atividades transversais envolvendo as disciplinas do currículo escolar e o trânsito.


Unidade 5 – Comunicação e expressão oral e escrita

E por fim, trabalharemos com os tipos de linguagem: verbal e não verbal, a apresentação oral e escrita, as funções da linguagem, o uso de slides nas atividades educativas e as campanhas educativas para o trânsito.



Agenda de atividades/Cronograma

- Verifique com atenção o EVA, organize-se para acessar periodicamente a sala da disciplina. O sucesso nos seus estudos depende da priorização do tempo para a leitura, da realização de análises e sínteses do conteúdo e da interação com os seus colegas e professor.
- Não perca os prazos das atividades. Registre no espaço a seguir as datas com base no cronograma da disciplina disponibilizado no EVA.
- Use o quadro para agendar e programar as atividades relativas ao desenvolvimento da disciplina.

Atividades obrigatórias	
Demais atividades (registro pessoal)	

UNIDADE 1

1

Fundamentos da educação



Objetivos de aprendizagem

- Conhecer algumas concepções de educação.
- Compreender os diversos processos que envolvem a aprendizagem educativa de trânsito.
- Perceber a importância da educação para a redução da violência no trânsito.
- Refletir sobre as relações humanas e éticas no trânsito.



Seções de estudo

- Seção 1** Educação e aprendizagem relacionada ao trânsito
- Seção 2** Importância da educação para a redução da violência no trânsito
- Seção 3** Educação para o trânsito baseada em valores

Para início de estudo

Caro estudante, neste conteúdo analisaremos algumas concepções de educação e sua relação com o trânsito.

Teremos a oportunidade de refletir sobre “Os Quatro Pilares da Educação” e sua aplicação na educação para o trânsito.

Estudaremos conteúdos que são acompanhados de fundamentação e exemplos do dia a dia do trânsito, os quais proporcionarão a formação de conhecimentos quanto à aprendizagem e suas características.

Veremos também algumas causas da violência viária, bem como a importância da educação para a aquisição de conhecimentos e para a inserção e resgate de valores positivos que proporcionem a mudança de atitudes no trânsito.

Boa aprendizagem!

Seção 1 – Educação e aprendizagem relacionada ao trânsito

- Por gentileza, coronel. O que o senhor atribui à violência viária?
- Amigo jornalista, essa violência no trânsito é causada pelo ser humano.
- Mas, por que o ser humano tem tido esse comportamento no trânsito?
- Esse comportamento é reflexo da falta de educação.

Você já deve ter ouvido inúmeras vezes que a falta de educação é a grande responsável pela violência no trânsito. E é bem provável que também já tenha feito essa afirmação, demonstrando seu ponto de vista ou apenas repetindo o que ouviu de outras pessoas ou leu nos noticiários. Geralmente não pensamos sobre o significado dessa afirmação, nem apontamos soluções concretas, apenas generalizamos responsabilizando a educação.



Mas o que é educação e quais são as características de uma pessoa educada para o trânsito?

Muitos relacionam a palavra educação às atividades desenvolvidas nas escolas. Um ambiente que possui dinâmicas que utilizam alguns elementos como: aula expositiva, debates, quadro negro, giz, livros didáticos, computadores, cadernos, lápis, borracha, canetas, régua, entre outros.

No dicionário Michaelis, a palavra **Educação** está conceituada como:

1 Ato ou efeito de educar. **2** Aperfeiçoamento das faculdades físicas intelectuais e morais do ser humano; disciplina-
mento, instrução, ensino. **3** Processo pelo qual uma função se desenvolve e se aperfeiçoa pelo próprio exercício: *Educação musical, profissional* etc. **4** Formação consciente das novas gerações segundo os ideais de cultura de cada povo. **5** Civilidade. **6** Delicadeza. **7** Cortesia. (MICHAELIS, 2009).

Educação não se resume a um simples conceito; é algo mais amplo, pois é influenciado pelas diversas culturas da sociedade. Educação é energia, é ação, é vida. É um processo contínuo e cumulativo que ocorre em diversos contextos sociais, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Conforme define o artigo 1º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Rubem Alves é educador, teólogo, psicanalista e escritor, autor de inúmeros livros e artigos sobre religião, educação, questões da existência e obras voltadas para crianças.

Estamos acostumados a dizer que nos formamos em determinado curso, no entanto, conforme **Rubem Alves**, “formar é colocar na forma, fechar. Um ser humano ‘formado’ é um ser humano fechado, terminado”. Ele afirma que “Educar é abrir, desformar”. Uma festa de conclusão de curso deve ser chamada de festa de “desformatura” (ALVES, 2010).

Segundo o mesmo autor,

Educação não é a transmissão de uma soma de conhecimentos. Conhecimentos podem ser mortos e inertes: uma carga que se carrega sem saber sua utilidade e sem que ela dê alegria. **Educar é ensinar a pensar**, isso é, a brincar com os conhecimentos, da mesma forma como se brinca com uma peteca. (ALVES, 2010).

O conceito de educação de Rubem Alves nos remete à necessidade de aperfeiçoamento constante. Na área de educação para o trânsito isso é imprescindível, pois os comportamentos e a falta de conhecimento dos envolvidos no cenário do trânsito – pedestres, motoristas, ciclistas e passageiros –, podem resultar em violência viária com danos irreparáveis.

“Os Quatro Pilares da Educação” aplicados ao trânsito

Segundo relatório da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), no texto **Os quatro pilares da Educação**, consta que:

A educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer**, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos**, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes. (UNESCO, 1996, p. 84).

Essas aprendizagens podem ser aplicadas à educação para o trânsito.

O texto “Os Quatro Pilares da Educação” faz parte do relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI para a Unesco.

Aprender a conhecer

- A senhora estava sem cinto de segurança, dona Maria?
- Sim, mas estava no banco de trás, as pessoas sentadas na frente estavam usando cinto.
- Se a senhora estivesse com o cinto de segurança não teria batido sua cabeça no ombro de seu marido e ele não teria batido a cabeça no vidro.
- Hum... peço desculpas, mas eu não sabia que precisava usar o cinto de segurança no banco de trás; achava que o banco protegia.

Não resta dúvida de que precisamos de conhecimento para transitar com segurança. É necessário conhecer as leis de trânsito, os riscos, a importância de atitudes seguras, saudáveis e éticas. Aprender a conhecer consiste em utilizar a aprendizagem para a construção desses conhecimentos, bem como tornar essa construção agradável e prazerosa. É preciso “**aprender a aprender**” e interiorizar as informações.

Os exercícios de atenção, de memória e de pensamento praticados no contexto escolar são imprescindíveis na educação para o trânsito. Ao aprimorarmos a capacidade de atenção e de memória das pessoas, estaremos também contribuindo para a segurança no trânsito, já que uma das principais causas da violência viária é a **falta de atenção**. Um segundo de desatenção no trânsito pode ser fatal. Muitas vezes a falta de atenção, a facilidade de se distrair no volante, ou mesmo transitando a pé, são hábitos que precisam ser trabalhados com mais profundidade.

É fundamental aprender a observar o que nos rodeia, perceber os obstáculos no trânsito, prever e entender as atitudes dos outros que compartilham conosco esse espaço, procurar sempre “**ver e ser visto**”. Isso faz parte da prática da direção defensiva, isso é, conhecer, entender e compreender o trânsito e as pessoas que fazem parte dele.

Aprender a fazer

O conhecimento em trânsito exige aperfeiçoamento contínuo. As **novas tecnologias** e os **cursos específicos ofertados na área de trânsito** são fundamentais para a qualificação dos profissionais atuantes na gestão, educação, legislação, engenharia, psicologia e outras funções referentes à organização e administração do trânsito.



Figura 1.1 - Curso de trânsito realizado na cidade de Rio de Janeiro
Fonte: Arquivo da autora (2011).

O progresso econômico, o aumento da frota de veículos, as dificuldades na mobilidade urbana e a violência no trânsito exigem, a cada dia, profissionais mais qualificados para os cargos na área de trânsito. A sociedade cobra os resultados; não basta fazer, é preciso fazer com qualidade.

Se juntarmos a estas novas exigências a busca de um compromisso pessoal do trabalhador, considerado como agente de mudança, torna-se evidente que as qualidades muito subjetivas, inatas ou adquiridas, muitas vezes denominadas “saber-ser” pelos dirigentes empresariais, se juntam ao saber e ao saber-fazer para compor a competência exigida — o que mostra bem a ligação que a educação deve manter, como aliás sublinhou a Comissão, entre os diversos aspectos da aprendizagem. Qualidades como a capacidade de comunicar, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver conflitos, tornam-se cada vez mais importantes. E esta tendência torna-se ainda mais forte, devido ao desenvolvimento do setor de serviços. (UNESCO, 1996, p. 84).

Para concluirmos a reflexão sobre a qualificação dos profissionais da área de trânsito segue um **repente** sobre a conduta do fiscal ou agente de trânsito:

O Fiscal e o Educador de Trânsito

*** Educador de Trânsito**

**** Fiscal de Trânsito**

*** Pessoal aqui presente,
Venho aqui me apresentar,
Sou educador de trânsito,
Meu ofício é ajudar
A manter a segurança,
Pra sua vida melhorar.**

**** Pra minha vida melhorar,
Você quer me fazer rir,
Dizendo que com conversa
O infrator vai atingir.
Eu sou um fiscal de trânsito,
Minha meta é punir.**

*** Sua meta é punir,
Isso não é suficiente,
Não resolve os problemas
Que afligem nossa gente,
Precisamos é formar
Motoristas conscientes.**

****Motoristas conscientes,
Isso eu sei como fazer,
Xingo o infrator de tudo,
Faço o cidadão tremer,
Depois dou uma bela multa,
Pra ele nunca me esquecer.**

*** Pra ele nunca lhe esquecer,
Nisso você tem razão,
Agindo dessa maneira,
Sem nenhuma educação,
Por muitos será lembrado,
Com ódio no coração.**

**Com ódio no coração,
Isso não me importa não,
Quando vejo um motorista,
Cometendo infração,
Fico muito indignado,
Sinto muita irritação.

***Sente muita irritação,
Põe a mão na consciência,
Como quer que nas estradas
Haja menos violência,
Se você não dá o exemplo,
Se não age com paciência?**

**Se não ajo com paciência,
É assim que deve ser,
Quem comete infração,
Quem não cumpre seu dever,
Tem que ouvir e ficar quieto,
Tem que pagar pra aprender.

***Tem que pagar pra aprender,
Em parte lhe dou razão,
Mas isso só dá retorno,
Só resulta em educação,
Se vier acompanhado
De respeito e orientação.**

**De respeito e orientação,
Isso não sei fazer, não.
Como posso respeitar
Quem comete infração?
Como vou orientar
Quem não tem educação?

***Quem não tem educação,
Quem na estrada é imprudente,
Precisa ser orientado
Por alguém experiente,
Que o faça refletir,
Que o torne consciente.**

**Que o torne consciente,
Acho que estou entendendo,
O infrator tem que pensar
Sobre o que está fazendo,
Pois apenas cobrar multa,
Pra nós não está resolvendo.

***Pra nós não está resolvendo,
Que bom ter observado,
Pense naquele infrator,
Que pode não ser “culpado”,
Por isso trate-o sempre
Como queres ser tratado.**

**Como quero ser tratado,
Me desculpe, por favor,
Não devo julgar ninguém,
Que bom que me alertou,
De hoje em diante vou ser
Um FISCAL EDUCADOR.

Um agente de trânsito bem preparado não será um simples fiscal, será um educador de trânsito, cuja função não é usar o poder que o cargo lhe atribui para impor às pessoas que façam algo em função da força ou da posição que ocupa, mas sim incentivá-las a fazerem algo motivadas pela autoridade, influência pessoal e pelo exemplo de caráter que representa para elas. Assim, estará apto a servir e a construir relacionamentos.

Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros

Segundo a Unesco (1996, p. 96-97), aprender a conviver representa, atualmente, um dos maiores desafios da educação. O mundo atual tem sido muito violento. A humanidade tem uma história de conflitos, mas há elementos novos que acentuam o perigo e o potencial de autodestruição criado pelo homem no decorrer do século XX.



O trânsito é um exemplo da citação anterior. A violência tem sido uma constante nas rodovias; os veículos criados pela humanidade representam um perigo com potencial de autodestruição.

É fundamental trabalhar a **convivência pacífica** desde criança. Muitas pessoas tendem a **supervalorizar** as suas qualidades e as do grupo a que pertencem, costumam alimentar preconceitos

em relação aos outros, e, ainda, tendem a priorizar o espírito de competição e o sucesso individual (UNESCO, 1996, p. 96-99).

A inversão dos valores que resulta no preconceito, na competição e no individualismo, reflete no trânsito, dificultando a existência de um ambiente social e democrático. A consequência desse reflexo é a violência viária. Observemos no exemplo a seguir um caso comum de preconceito no trânsito:

- Não suporto encontrar com mulher dirigindo, são umas tartarugas.
- Também não gosto, outro dia quase bati na traseira de um carro dirigido por mulher.
- Bem que dizem que “mulher no volante é perigo constante”.
- Devia ter um lugar só pra elas no trânsito.

Segundo a Unesco (1996, p. 96-99), para resolver esses conflitos a educação deve utilizar dois caminhos complementares. Num **primeiro plano**, a descoberta progressiva do outro. Num **segundo**, e ao longo de toda a vida, participar de projetos em comum.

A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. Passando à descoberta do outro, necessariamente, pela descoberta de si mesmo. (UNESCO, 1996, p. 97-98).

Assim, experienciando o lugar do outro poderemos realmente compreender as suas reações. E no trânsito, a habilidade das pessoas de se colocarem no “lugar” um do outro é imprescindível e, certamente, esta capacidade poderia resolver muitos conflitos e evitar muita violência.

Aprender a ser

- Que festa, cara! Muito massa, bebemos todas!
- Pois é, to doidão. Dá a chave que eu levo o carro.
- Pô, não seria melhor pegar um táxi, cara?
- Vai afrouxar agora? Nem parece que é da nossa turma!
- Tá bom, vamos nessa!

A situação anterior é comum entre os jovens devido à falta de autonomia, de determinação e de ética, e tem sido a causa de muitas mortes e feridos no trânsito.

A educação deve contemplar corpo e alma, abrangendo a inteligência, as emoções, o sentido estético, a responsabilidade pessoal e coletiva, a espiritualidade, a ética. É preciso desenvolver nas pessoas a autonomia, a capacidade crítica e a determinação para que possam estabelecer os seus próprios juízos de valor, e assim decidir por si mesmas como agir nas diferentes situações da vida (UNESCO, 1996, p. 99-101).

É fundamental para a segurança no trânsito a promoção de uma educação que enfatize as condutas éticas, que valorize o “ser”, que possibilite refletir sobre o que realmente importa para se obter uma vida saudável e feliz, uma educação capaz de formar a personalidade.

Mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino. (UNESCO, 1996, p. 100).

“Corpo é o que eu tenho” e “espírito é o que eu sou”. Quando as pessoas que convivem no trânsito forem educadas de “corpo e alma”, a realidade será outra. Para um convívio harmônico diário nas vias é necessário haver cidadãos equilibrados emocionalmente, responsáveis, compreensivos, respeitosos e autônomos. Temos de educar para isso, pois assim a diminuição da violência viária será uma consequência.

Características da aprendizagem

Aprendizagem é o ato de adquirir e construir conhecimentos, um processo que envolve toda a atividade do ser humano: biológica, psicológica, social e cultural, em seus múltiplos aspectos.



Figura 1.2 - A tá! Saquei!
Fonte: Bertoni (2011).

Segundo Campos (2008, p. 34-36), a aprendizagem ocorre através da atividade do aprendiz, tanto física quanto mental e emocional. Na escola, por exemplo, ela depende muito mais da reação dos alunos aos fatores apresentados que do conteúdo dos livros e da metodologia dos professores. É um processo dinâmico e cumulativo, ou seja, uma ação que se estabelece entre um conhecimento já apreendido e um novo conhecimento a adquirir. É um processo contínuo, aprendemos durante toda a existência. É também um processo pessoal, um não pode aprender pelo outro, e global quando envolve uma mudança de comportamento, exigindo a participação total e contínua do indivíduo a fim de que seja estabelecido o equilíbrio vital.

A seguir apresentamos uma poesia que exemplifica o processo contínuo de aprendizagem entre mãe e filho:

Você é uma mãe especial

Com você aprendi,
Ainda quando criança,
A valorizar a vida,
A viver com segurança.

Adorava caminhar
Segurando sua mão,
Sentia-me confiante,
Tendo sua proteção.

Às vezes, no automóvel,
Queria sentar-me na frente,
Mas você não permitia
Que me tornasse imprudente.

Sempre me orientou
A cumprir os meus deveres,
Mesmo sendo criança,
Já tinha meus afazeres.

Para os mais velhos aprendi
A ceder o meu lugar.
Mãe, você me ensinou
Os outros respeitar.

Com seu instinto materno,
Com seu jeito sempre amável,
Você me transformou
Num cidadão responsável.
Graças à sua paciência,

Dedicação e amor,
Graças ao seu exemplo,
Hoje sou um bom condutor.

Motivações para a aprendizagem

O maior desafio de uma sociedade não é educar as pessoas para o trânsito, mas sim despertar nelas o desejo para tal, pois aprendemos quando estamos motivados, quando o conteúdo é significativo para nós.

- Bom-dia, seu João, estou lhe trazendo um convite para participar do curso para motoristas.
- Muito obrigado, mas eu não preciso desse curso não, eu já dirijo há 20 anos e sou um ótimo motorista.
- Mas, seu João, o senhor nunca bateu o carro?
- Já bati umas quatro vezes, tenho até um problema na perna por causa de um acidente, mas isso é coisa que é pra acontecer.

O exemplo anterior representa a falta de motivação para a aprendizagem de conteúdos relacionados à segurança viária, visto que o personagem, apesar de já ter se envolvido algumas vezes em acidentes de trânsito, não considera o curso para motorista significativo.



O que motiva a aprendizagem?

A motivação pode ser influenciada por várias razões, entre elas a necessidade de adaptação ao ambiente, que está em constante mudança. Direcionando essa motivação ao tema trânsito, podemos citar a necessidade de adaptação às **mudanças na engenharia** e na **legislação de trânsito**.

O cidadão necessita aprender a transitar obedecendo às mudanças no espaço físico. O engenheiro de tráfego precisa da educação para obter bons resultados em seus projetos. Da mesma forma, para que as mudanças nas leis de trânsito produzam efeitos positivos, é necessário que os indivíduos aprendam a obedecê-las.

Outra motivação é a tomada de consciência do valor daquilo que vai aprender. Isso se consegue por meio da **reflexão**. Quando pensamos sobre uma ação ou sobre uma situação, há uma grande chance de aprendermos com isso, e há uma grande possibilidade de revermos nossas atitudes e corrigirmos aquelas que são inadequadas.



E como provocar a reflexão?

Isso é um desafio! Em primeiro lugar é necessário despertar o interesse, o qual varia conforme a idade, classe social, classe cultural, entre outros fatores. É importante a aplicação de recursos educativos adequados ao público-alvo. É preciso boa argumentação, capaz de convencer sobre o que desejamos construir.

Aprender a dirigir veículo automotor

Para muitas pessoas, conduzir veículo automotor é uma das tarefas mais difíceis que aprenderam na vida. Quando estamos conduzindo um veículo automotor, precisamos executar múltiplas ações. É uma função que exige habilidade motora, domínio de tarefas complexas, capacidade de análise perceptiva e implica risco elevado.

Para a segurança no trânsito, a condução de veículo automotor requer automatismo com relação aos movimentos rotineiros.



O motorista, depois de várias horas de condução de veículo, não precisa mais pensar que para reduzir a velocidade é necessário colocar o pé na embreagem e trocar de marcha. Ele faz isso automaticamente.

Esse automatismo possibilita ao condutor ficar mais atento na estrada e nas sinalizações, e é adquirido por meio da prática constante na condução de veículos.

Seção 2 – Importância da educação para a redução da violência no trânsito

Destacamos nesta seção alguns **exemplos** e **reflexões** da promoção e prática da educação para o trânsito. Veremos ainda a função da educação para promover a fluidez e a segurança viária.



Que trânsito queremos?

- Não suporto mais esse congestionamento todo dia.
- Nem me fale. Nosso trânsito ultimamente é só fila e acidentes.
- Pois é, nesta semana foram três acidentes neste trecho.

Geralmente ficamos discutindo sobre o que não queremos no trânsito, sobre a violência, sobre os congestionamentos. Conforme Murphy (1963, p. 15), cada um de nós “é um jardineiro e está plantando sementes (pensamentos) em seu subconsciente o dia inteiro, baseado nos seus pensamentos habituais. Na medida em que você semeie, no seu subconsciente, terá colheitas em seu corpo e ambiente”.

Nesse sentido devemos focar nossos pensamentos e nossas ações no que desejamos. Vamos refletir sobre o que queremos no trânsito: queremos fluidez e segurança, queremos transitar com tranquilidade; chegar ao nosso destino sem obstáculos, sem sustos, sem atrasos. Estes são nossos maiores desejos.

Por que não temos o trânsito que queremos?

Veremos, a seguir, alguns problemas presentes no trânsito que dificultam sua fluidez e segurança, bem como as causas e as consequências dessa problemática.

Congestionamentos



Figura 1.3 - Congestionamento
Fonte: Apocalipse motorizado (2009).

O trânsito tem sido a causa de muitos problemas sociais, entre eles a violência, a poluição e os congestionamentos.

Um automóvel é o sonho de consumo da maioria das pessoas. Desde criança somos incentivados a gostar de carro, as mães presenteam os filhos com carros de brinquedos. Assim, a criança cresce e conta os dias para completar 18 anos, para adquirir “a permissão para dirigir” e comprar o seu primeiro automóvel, ou a sua motocicleta.

Para os jovens, o automóvel é sinônimo de sucesso, de *status* e de poder. A seguir, apresentamos uma crônica que destaca a paixão de um jovem pelo seu carro.

Louco por carro

O automóvel é considerado, por muitos brasileiros, um artigo de luxo. Um sonho de consumo e de *status*. Há pessoas, no entanto, que dão tamanho valor a essa relação entre o homem e a máquina que chegam a ser fanáticas.

Júnior, por exemplo, vive para o seu automóvel. Não tem nada na vida que lhe dê mais prazer que o seu carro. Gasta praticamente todo o seu salário equipando-o.

Quando adquiriu o automóvel, sua primeira iniciativa foi rebaixá-lo. Diz que assim fica mais bonito. Quando precisa transitar em rodovias cheias de buracos e de lombadas – coisa comum em nosso país – passa a maior dificuldade. Tem que fazer uma grande manobra para que o carro não bata no chão. Dependendo do tamanho do buraco, se estiver com alguém meio pesado de carona, pede que saia do carro para que possa passar pelo obstáculo, sem “machucar” seu carrinho. Mas ele não reclama. Vale tudo pela beleza do automóvel.

Cobriu os vidros com película. Trocou as rodas. O bagageiro foi pequeno para a quantidade de aparelhagens de som que instalou no automóvel. Teve que usar uma parte dos bancos traseiros. O som é tão potente que parece um trio elétrico.

Em casa, toma todo o cuidado com o veículo. Qualquer sujeira que vê vai logo limpar. Passa horas em função dele. Até os pneus vivem limpos. Isso não é exagero!

Antes de sair com o carro, verifica se, no local aonde vai, existe estacionamento e se é seguro. Se tiver alguma dúvida com respeito à segurança, prefere deixá-lo na garagem e ir de outra forma.

Namora há cinco anos. O sonho de sua namorada é receber tanta atenção quanto ele dá ao carro dele.

Ela vive cobrando dele a entrada num apartamento para que possam casar. Mas, devido aos gastos com o automóvel, não sobra dinheiro. Ele diz que, quando resolver casar, vende o carro para comprar o apartamento. Dá para acreditar nisso?

Essa crônica foi escrita com base em fatos reais há aproximadamente três anos, quando o personagem Júnior tinha 21 anos e apresentava esse comportamento em relação a seu carro. Essas características são comuns aos jovens, principalmente entre os homens.

Hoje está muito fácil adquirir um automóvel ou uma motocicleta. Os incentivos do governo e as condições oferecidas pelas indústrias automotivas são tentadores.

Dados divulgados pelo Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) “revelam que a frota brasileira teve aumento de 8,4% entre os meses de dezembro de 2004 a dezembro de 2009” (BRASIL, 2010).

O grande problema é que nossas rodovias, assim como o sistema viário de nossos municípios, não estão acompanhando o crescimento da frota de veículos automotores. A cada dia aumentam os congestionamentos e, por causa deles, o estresse e a poluição, que trazem como consequência as doenças cardíacas, respiratórias e outros tipos de problemas de saúde causados pelo excesso de veículos.



Um dos objetivos da educação para o trânsito é buscar alternativas de reduzir a quantidade de veículos nas ruas, incentivando outras formas de locomoção como a caminhada, o uso da bicicleta, o uso do transporte coletivo ou a carona entre amigos, por exemplo.

Violência viária

A violência no trânsito tem deixado muitas famílias desestruturadas, deixando órfãos e pais privados de seus filhos. Segundo estudo da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) (2009, p. 1),

[...] foi divulgado pela administradora dos Seguros DPVAT o total de 53.059 mil mortes no trânsito em 2009. [...] Os registros segundo o pagamento do DPVAT ainda indicam que houve, em 2009, 118.021 pessoas vítimas de acidentes de trânsito que ficaram inválidas e 85.399 que receberam atendimento médico hospitalar por estarem feridas, que somados às vítimas de morte, totalizam 256.472 pessoas envolvidas em acidentes de trânsito no último ano. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS, 2009, p. 1).

A figura a seguir ilustra uma cena que representa um exemplo da violência viária.



Figura 1.4 - Violência no trânsito
Fonte: Pinto (2009).

A sociedade, nos últimos anos, está perdendo muitos jovens trabalhadores e aposentando outros tantos, que ficaram com sequelas e/ou incapacitados para o mercado de trabalho. Boa parte dos leitos hospitalares está ocupada com vítimas do trânsito.

A violência viária costuma ser chamada de “acidente”, mas o que está acontecendo no trânsito não é um “acidente”.

Segundo o dicionário Michaelis, a palavra **acidente** significa:

1 O que é casual, fortuito, imprevisto. 2 Desastre, desgraça. 3 *pop* Ataque epilético; desmaio, vertigem; síncope. 4 Disposição variada de um terreno. 5 Disposição variada de luz. 6 *Filos* O que não faz parte da substância ou a ela se opõe. 7 *Med* O que sobrevém no curso de uma doença. (MICHAELIS, 2009).

Nesse sentido, percebemos que o que acontece no trânsito não é algo **imprevisível**, ou seja, são situações **previsíveis**, com ou sem intenção, provocadas pela violência viária.

Por trás da violência viária há uma infração

Entre as infrações citadas no Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997) destacam-se:

- a) excesso de velocidade;
- b) ingestão de álcool antes de dirigir;
- c) uso de celular ao volante;
- d) ultrapassagem perigosa;
- e) dirigir com sono;
- f) dirigir sob efeito de drogas e de remédios que diminuem a concentração ou o reflexo.

Essas situações são algumas das causas mais frequentes da violência no trânsito, as quais são relatadas por estudiosos desta área, por testemunhas que presenciaram algum tipo de acidente, ou mesmo que foram diagnosticadas pela perícia.



Mas o que leva uma pessoa a ser um infrator de trânsito?

Os motivos podem ser vários:

- a) **Desconhecimento das leis e da sinalização de trânsito.** É caracterizado por aqueles motoristas que desconhecem as normas contidas no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e a sinalização viária, assim como não conhecem seus direitos e deveres no trânsito. Esse desconhecimento é comum entre os motoristas, e existe mais do que se imagina.
- b) **Desconhecimento dos perigos presentes nas estradas.** É causado muitas vezes pela falta de atenção na sinalização de trânsito, nas placas de advertência sobre obras e desvios na rodovia, por exemplo.



Figura 1.5 - Curva acentuada
Fonte: São Gonçalo (2010).

c) Desconhecimento da utilidade dos equipamentos de segurança. Cinto de segurança; encosto de cabeça; *air bag*, capacete, bebê conforto, cadeirinha, assento de elevação, entre outros.

d) Falta de valores positivos. Este fator é caracterizado pela falta de respeito pelo outro, de valorização da vida, de coletividade, de cooperação, de responsabilidade, de ética e cidadania.



São carências que precisam ser tratadas e o remédio eficaz para a cura definitiva é a **educação**.

Esses motivos apresentados justificam a promoção da prática da educação para o trânsito, visto que a diminuição da violência viária se dá, principalmente, por meio de um processo de conscientização educacional que dê preferência à vida, propiciando aos indivíduos pensar e alterar suas atitudes no trânsito.

Seção 3 – Educação para o trânsito baseada em valores

Educar para o trânsito é mais que orientar sobre as regras e os cuidados com a segurança nas vias, é estimular e promover a prática de valores positivos e de atitudes corretas também em outros ambientes. O trânsito apenas reflete nosso comportamento “educado ou deseducado” no dia a dia.

O ser humano é capaz de interiorizar saber e conhecimento durante todo seu ciclo de vida, ou seja, em qualquer idade. Pensar que não adianta educar o adulto para o trânsito é um equívoco, uma desculpa para aplicar a punição. O adulto pode e deve ser orientado para a prática de atitudes corretas no trânsito. A diferença em relação às crianças é que com elas **construímos**, e com o adulto **reformamos**, ou seja, precisamos excluir os valores negativos para então inserir os positivos.



Que valores devemos construir?

A seguir veremos alguns valores que devem ser construídos no trânsito.

Equilíbrio emocional e paciência

O trânsito oferece desafios diários que precisamos suportar, como motoristas que fecham o veículo de trás, ou que param repentinamente, pedestres que atravessam fora da faixa de segurança, motoristas que não param na faixa de pedestre, obras na pista, desvio de trajeto, congestionamentos entre outros.

O texto a seguir ilustra essa situação.

E quem não xinga no trânsito?

Dois veículos se chocaram. Um automóvel de passeio e uma van. Fato que já se tornou comum nas vias públicas brasileiras. Não foi grave, mas provocou prejuízos materiais.

- Seu idiota! Tu não me viu, não?
- Idiota é você, que invade a faixa contrária.
- Querias que eu passasse dentro daquele buraco, seu imbecil?
Por que não foste pro acostamento?
- E atropelar o cachorro que estava passando por lá, seu jegue?

É comum as pessoas se irritarem no trânsito. Percebemos, muitas vezes, que alguns cidadãos extremamente educados e respeitadores, ao conduzirem um veículo automotor, se transformam e assumem uma nova personalidade. Uma pequena “barbeiragem” cometida por um condutor à sua frente é o suficiente para xingarem a mãe e a família inteira desse motorista. De que adianta reclamar se o motorista da frente não pode ouvi-lo? Ou será que eles reclamam justamente porque não podem ser ouvidos? Será que xingam por que se sentem protegidos por uma “vestimenta” chamada carro?

Esse tipo de situação muitas vezes nos faz perder a calma e tomar atitudes impensadas. E tais atitudes são imaturas, pois a única coisa que podemos conseguir nos irritando é uma crise de estresse, uma dor de cabeça ou até mesmo um enfarte.

No trânsito, o domínio de si mesmo (autocontrole) e a paciência são imprescindíveis para manter a ordem e a segurança viária.

Respeito

No trânsito, podemos classificar o ato de respeitar em: respeito às regras de trânsito, respeito aos limites do corpo, respeito às condições adversas da luz e do tempo e respeito aos outros.

Respeito às regras de trânsito

As leis de trânsito e toda a sinalização não foram criadas à toa. Antes da implementação, são realizados diversos estudos e simulações por especialistas. As principais finalidades dessas regras são a **fluidez** e a **segurança** no trânsito. Portanto devem ser respeitadas.

Nesse sentido, devemos utilizar sempre os itens de segurança presentes nos veículos automotores, evitando utilizar tais equipamentos em situações esporádicas como é o caso da crônica a seguir.

Vamos colocar o cinto, estamos chegando perto da Polícia Rodoviária. Não quero levar outra multa.

O respeito a essas regras deve ser praticado para promover e garantir a segurança no trânsito e não apenas para escapar da multa.

Respeito aos limites do corpo

Muitos motoristas se consideram “super-heróis”, ou seja, pensam que podem dirigir alcoolizados, ou que podem pegar a direção do veículo estando com sono e que nada vai acontecer. Estão convictos de que a violência viária só acontece com os outros, conforme podemos observar no contexto a seguir:

- Não sei por que essa “Lei Seca”, posso beber à vontade que to sempre bem pra dirigir.
- O Vadinho também falava isso e agora tá numa cadeira de rodas.
- O Vadinho é mais mole. Eu sou forte, comigo isso nunca irá acontecer.

No trânsito não existem “super-heróis”, nosso corpo tem limites que precisam ser respeitados. Todas as pessoas que ingerem bebidas alcoólicas aumentam acentuadamente o tempo de percepção e de reação no trânsito. Algumas pessoas são mais sensíveis, outras menos ao efeito do álcool, mas sua ação no organismo é evidente, sendo que esse efeito não passa com cafezinho, nem com banho frio, apenas o tempo será capaz de eliminar o álcool do organismo.

Outro aspecto importante a ser observado no trânsito é o de conduzir automóveis com sono. Se não dormirmos o suficiente (em média oito horas por noite), nosso organismo apresentará grandes alterações na atenção, na concentração e no tempo de reação. Neste sentido os condutores precisam ter um horário de sono regular.

Respeito às condições adversas da luz e do tempo

As condições adversas são situações desfavoráveis que podem provocar a violência viária. Respeitar as condições adversas é uma atitude de segurança e prevenção. Não podemos dirigir da mesma forma quando o tempo está ensolarado ou chuvoso, por exemplo. A seguir são apresentados alguns exemplos de situações desfavoráveis à segurança no trânsito.

a) Excesso ou falta de luz

A luz natural ou artificial atua como condição adversa quando o seu excesso ou a sua falta dificultam a visibilidade necessária para o desempenho seguro na direção.

Nessas condições é necessário:

- a) ligar os faróis baixos, desde o pôr do sol até o amanhecer, mesmo em vias com iluminação artificial;
- b) ao dirigir após o pôr do sol, diminuir a velocidade e redobrar a atenção;
- c) em estradas mal iluminadas, fixar o olhar na pista de acostamento, faixas de sinalização, placas, “olhos de gato”, entre outros;

- d) evitar olhar para os faróis de veículos em sentido contrário. Olhar para a direita, nos pontos da via que sirvam de orientação, tais como os “olhos de gato” e a faixa de acostamento;
- e) se tiver dificuldade de enxergar à noite, não dirigir;
- f) ao entrar e sair de túneis, acender os faróis baixos e diminuir a velocidade, até os olhos assimilarem a nova luminosidade;
- g) para proteger os olhos do sol, usar óculos escuros e a pala de proteção do veículo.

b) Chuva

Em dias chuvosos a pista fica muito escorregadia, o que dificulta a frenagem segura. Nessas ocasiões, são necessárias as seguintes ações defensivas:

- a) acionar imediatamente o limpador de para-brisa;
- b) aumentar a distância em relação ao veículo da frente;
- c) acionar a ventilação interna, para evitar o embaçamento e abrir “dois dedos” dos vidros laterais. Se a chuva estiver muito forte, estacionar o veículo e passar um antiembaçante líquido, ou aguardar a chuva passar;
- d) frear suavemente em pista molhada para evitar a derrapagem e o travamento de rodas;
- e) ligar os faróis baixos durante o dia;
- f) se a chuva estiver impedindo a visibilidade segura, procurar um local seguro e estacionar o veículo. Só parar no acostamento em caso de emergência, com o pisca-alerta ligado;
- g) evitar ultrapassagens em dias de chuva forte. Caso realmente seja necessário, tomar o máximo de cuidado, pois o veículo que vai à frente pode produzir um *spray* de água em sua direção.

c) Ventos fortes

Ventos laterais fortes provocam a desestabilização do veículo, principalmente em alta velocidade. Quanto maior a velocidade do veículo, mais leve ele fica. É nessa situação que o veículo começa a balançar, podendo até se desgovernar.

Quando há ventos fortes, é necessário tomar os seguintes cuidados:

- a) reduzir da velocidade;
- b) segurar o volante com firmeza e ficar atento às necessidades de desvio, devido às rajadas e lufadas de ar;

d) Cerração e neblina

A neblina e a cerração são fatores de risco para a circulação de veículos. Se ocorrerem, devem ser tomados os seguintes cuidados:

- a) reduzir da velocidade;
- b) usar as lanternas e as setas para ser visto melhor pelos outros motoristas;
- c) usar os faróis baixos para evitar o ofuscamento dos outros motoristas e enxergar melhor a pista;
- d) usar os faróis dos veículos em sentido oposto como referência, mas não olhá-los diretamente;
- e) usar a sinalização da pista e os olhos de gato como apoios visuais. Mas quando não houver sinalização, acompanhar a faixa de acostamento;
- f) nunca realizar uma ultrapassagem;
- g) aumentar a distância entre o veículo da frente e sinalizar cada movimento que fizer;
- h) ligar o limpador de pára-brisa;

- i) se a cerração ou neblina estiver muito forte e não existir outra opção, parar no acostamento e aguardar até que ela diminua, tomando o cuidado de manter o pisca-alerta ligado enquanto estiver parado.

Respeito aos outros

O trânsito é um espaço democrático, em que não há **distinção** de classe social, raça, idade e cultura. Todos têm os mesmos direitos e deveres, e todos também correm os mesmos riscos. No entanto, no dia a dia presenciamos, principalmente entre os condutores, várias manifestações de preconceito. Um deles é o preconceito contra a mulher motorista.

Frases do tipo “mulher no volante perigo constante”, “só podia ser uma mulher para fazer essa barbearagem”, são ofensivas e sem argumentação. Opiniões de pessoas preconceituosas que ignoram as estatísticas.



“Perguntas que não querem calar”:

- Por que as mulheres são consideradas um perigo no trânsito?
- Qual o argumento para essa acusação?
- É mais seguro ir de carona com os homens ou com as mulheres?

Conforme dados do Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito (RENAEST), a realidade brasileira é completamente diferente daquela enfatizada pelas pessoas que possuem preconceito contra as mulheres no trânsito. Vejamos os números de algumas variáveis deste anuário estatístico do RENAEST (2008) nos quadros a seguir.

Condutores habilitados no Brasil – por sexo			
Masculino	Feminino	Total	Diferença
32.070.884	13.289.655	45.360.539	18.781.229
71%	29%	100%	41%

Quadro 1.1: Condutores habilitados no Brasil – por sexo
Fonte: Renaest (2008).

Os dados contidos no quadro anterior demonstram que 71% dos motoristas habilitados para conduzir veículos automotores são do sexo masculino, e representam mais que o dobro dos condutores do sexo feminino, as quais constituem 29% dos dados analisados. Com base nesses números, podemos afirmar que em cada 20 veículos que circulam nas vias, apenas 6 são conduzidos por mulheres.

A maioria dos veículos automotores é conduzida por homens, mas, proporcionalmente à quantidade de motoristas de cada sexo, quem se envolve mais na violência viária?

Veja no quadro a seguir a resposta a este questionamento.

Condutores brasileiros envolvidos em acidentes de trânsito com vítima – por sexo					
Masculino	% dos condutores	Feminino	% dos condutores	Total	Diferença
543.241	1,69%	87.619	0,66%	630.860	455.622
86%		14%		100%	72%

Quadro 1.2: Condutores brasileiros envolvidos em acidentes de trânsito com vítima – por sexo
Fonte: Renaest (2008).

De acordo com a interpretação dos dados contidos no quadro referente aos condutores envolvidos em acidentes de trânsito com vítimas no Brasil, podemos constatar que 1,69% dos condutores do sexo masculino se envolveram em acidentes de trânsito com vítima em 2008, contra 0,66% dos condutores do sexo feminino.

Isso demonstra que de cada 20 motoristas que se envolveram em acidentes de trânsito em 2008, em média, 17 foram homens e 3 foram mulheres.

O próximo quadro revela quais foram as maiores vítimas fatais de acidentes de trânsito no Brasil, em 2008, entre homens e mulheres.

Vítimas fatais de acidentes de trânsito no Brasil – por sexo			
Masculino	Feminino	Total	Diferença
27.449	4.615	32.064	22.834
86%	14%	100%	72%

Quadro 1.3: Vítimas fatais de acidentes de trânsito no Brasil – por sexo
Fonte: Renaest (2008).

Os dados do quadro anterior revelam que 4.615 condutores do sexo feminino perderam a vida nas estradas brasileiras no ano de 2008 contra os 27.449 condutores do sexo masculino. Uma diferença acentuada de aproximadamente 6 vezes em favor do sexo masculino.

Para termos uma ideia, de cada 20 vítimas fatais por causa da violência no trânsito, 17 em média, foram do sexo masculino e 3 do sexo feminino, números, proporcionalmente, similar a variável dos motoristas que se envolveram em acidentes de trânsito no referido ano.

E com relação às vítimas não fatais resultantes da violência viária? Qual sexo predomina?

O quadro a seguir apresenta os resultados quanto a esse questionamento.

Vítimas não fatais de acidentes de trânsito no Brasil – por sexo			
Masculino	Feminino	Total	Diferença
450.623	143.550	594.173	307.073
76%	24%	100%	52%

Quadro 1.4: Vítimas não fatais de acidentes de trânsito no Brasil – por sexo
Fonte: Renaest (2008).

Os números correspondentes às vítimas não fatais por causa da violência no trânsito também são expressivos, pois a cada 450.623 homens acidentados existem 143.550 mulheres, ou seja, a cada 20 feridos nas estradas, em 2008, em média 15 foram homens e 5 foram mulheres.



Muitas mulheres são vítimas da violência no trânsito porque são passageiras em veículos conduzidos por homens.

É perceptível também o preconceito contra os **motoristas idosos** e os **aprendizes**, sendo pertinente fazer uma comparação da diferença existente entre o motorista jovem e o idoso. No que se refere ao motorista jovem, percebemos a falta de experiência; já com relação ao motorista idoso, verificamos a falta de agilidade.

Nesse sentido, é importante aceitarmos essas diferenças, pois fazem parte do contexto do trânsito em que todos os motoristas já **foram aprendizes** e todos **ficarão idosos**, e, por conseguinte, todos também terão menos agilidade ao transitar.

Respeitar os outros significa também respeitar o espaço dos outros. A falta de respeito em espaços público e privado continua lá no trânsito. É rotina vermos motoristas circularem no acostamento, ciclistas pedalarem nas calçadas e pedestres andarem na ciclovia.

O respeito ao outro implica olhá-lo e reconhecer sua existência, ser gentil. O trânsito está repleto de pessoas que não sabem o significado da palavra gentileza. Mesmo em dias de chuva, não há quem respeite a faixa de pedestres, por exemplo.

Por outro lado, há motoristas que sempre dão passagem a outros condutores e a pedestres sem esperar agradecimento em troca. Ser gentil serve como exemplo. Contagia. Quem recebe uma gentileza, certamente retribui com outra. Gentileza gera e atrai gentileza. Além disso, essa virtude nos faz sentir bem e isso diminui o estresse e, conseqüentemente, a violência no trânsito.

A pessoa que xinga no trânsito, que não dá passagem para a outros condutores ou a pedestres, que é agressivo, deixa a impressão de que também se comporta dessa maneira em casa, no trabalho e com os amigos. Dá a impressão de que é um mal-educado, um estúpido.

Assim, devemos ser gentil no trânsito, pois é gratificante recebermos uma gentileza de um condutor que permite a passagem quando estamos em um longo congestionamento. É gratificante fazer uma gentileza e ver no retrovisor o motorista agradecer com um gesto positivo.



Respeite os outros. Porque tudo que você faz no trânsito acaba voltando para você. (GEDUC, 2010).

Portanto, só faça aos outros o que deseja que façam a você.

Responsabilidade

Ser responsável denota refletir sobre as consequências de suas atitudes, responder pelos seus atos e cumprir com suas obrigações. A falta de responsabilidade é um mau hábito para muitas pessoas. Vejamos um exemplo na crônica de seguir:

Quem? Eu? Eu, não!

A culpa é sempre dos outros. Da esposa, dos filhos, do vizinho, do cachorro, do prefeito, do tempo, das circunstâncias... O ser humano tenta de todas as maneiras encontrar um culpado para suas besteiras, seus erros, suas barbeiragens. Enfim, para suas atitudes.

Existe cidadão que, quando sai à noite, “bebe todas”. No dia seguinte, acorda com “aquela cara”, morrendo de dor de cabeça, reclamando de tudo e de todos. Quando questionam seu comportamento, com a maior “cara de pau”, justifica:

– Estou péssimo! Foi aquele vinho que bebi ontem. Não posso beber vinho.

A culpa é do vinho?

E o estudante que, após passar o ano todo sem estudar e sem fazer os exercícios de Língua Portuguesa, tem a ousadia de dizer que foi reprovado pelo professor. Quem reprovou quem?

No inverno, uma pessoa tremendo frio. Época de preguiça de sair da cama, de tomar banho. Tem que ter muita coragem para tirar a roupa. Aquele ventinho gelado entrando pela janela, insuportável! Então, em vez de colocarmos um agasalho, fechamos todas as janelas. Pegamos o ônibus lotado, com todas as janelas fechadas. Diversas pessoas respirando o mesmo ar. Várias contaminadas com o vírus da gripe. Aí ouvimos, com frequência, comentários do tipo:

– Estou com uma gripe, amiga!

– É essa mudança de temperatura. Lá em casa tá todo mundo gripado.

Na casa dela um deve ter contaminado o outro.

Existem pessoas que se envolvem em acidentes de trânsito com frequência, porém, conforme seu relato, a culpa nunca é sua. É do outro motorista que parou de repente, da pista que estava molhada, da falta de sinalização. Ele geralmente arranja uma boa desculpa, tentando provar sua inocência.

Certa vez, um condutor bateu sozinho num poste. Naquele dia, todas as provas eram contra ele. Estava nítido que, no momento da colisão, a velocidade do seu veículo estava acima da permitida. No entanto, tentou de todas as maneiras se inocentar. Só faltou dizer que “o poste veio andando em sua direção e bateu em seu carro”.

Não assumir suas atitudes é uma fraqueza humana, uma insegurança. Culpar outras pessoas é desonestidade e covardia.

Pensando bem, o sensato não é apenas achar os culpados pelos erros, mas sim se concentrar em alternativas que evitem a repetição do erro.

O condutor, o ciclista e o pedestre responsável, são prudentes e conscientes de seus atos. Eles pensam nas consequências de suas atitudes e evitam cometer infrações.

Cooperação e solidariedade

Vamos iniciar a reflexão deste item com a leitura da crônica “De quem é o Espaço Público?”:

De quem é o espaço público?

O prefeito de uma cidade metropolitana resolveu fazer melhorias no espaço público de seu município. Porém, antes de fazer o projeto, resolveu ouvir a opinião da população. Colocou, no centro da cidade, um microfone à disposição dos munícipes com a seguinte indagação: “O que precisa mudar para melhorar este espaço?”. Todos os depoimentos seriam gravados para posterior análise.

As pessoas ficaram curiosas e começaram a dar sugestões. O primeiro a opinar foi o Sr. Mateus, promotor de vendas. Em virtude de seu trabalho, usa o espaço público preferencialmente para circular de automóvel, visitando seus clientes.

– Senhor Prefeito, o que precisa melhorar aqui no Centro são as faixas de tráfego (rolamento). Estou cansado de engarrafamento. São necessárias mais faixas para facilitar a mobilidade urbana. É necessário também aumentar a quantidade de vagas de estacionamento. Chego a perder mais de 15 minutos procurando uma vaga. Assim fica difícil trabalhar. Sugiro que os leitos sejam mais largos. Para isto basta estreitar as calçadas e os canteiros centrais. Ouvi dizer que estavam querendo determinar faixas exclusivas para ônibus. Isso é um absurdo. Por que eles não podem pegar fila igual à gente?

O próximo a falar foi o seu Juvenal, usuário de ônibus.

– Seu Prefeito, para melhorar este lugar tem que tirar os estacionamentos perto do meio-fio. Nós não usamos. É preciso também alargar mais os leitos e os passeios para não dar confusão entre nós, que estamos esperando o ônibus, e as pessoas que estão caminhando. Acho bom ter faixas só para os ônibus. Assim, a gente, que às vezes tem que ficar em pé dentro do veículo, não pega engarrafamento.

Regina, que estava fazendo sua caminhada diária, quando viu o apelo do prefeito, resolveu parar para colaborar.

– Bem, em minha opinião, os passeios têm que ser mais largos. Dessa forma, a gente pode caminhar sem aglomerações, com conforto e segurança. Em compensação, os leitos não precisam ser muito largos, para que a gente possa atravessar as ruas com segurança. Já os canteiros centrais nas vias devem ter maior largura, para podermos usar como refúgio, quando não dá tempo de atravessar toda a via.

Outro depoimento foi o da dona Rita, uma comerciante que tem loja no centro.

– O que eu quero, senhor Prefeito, é que a acessibilidade das pessoas ao meu estabelecimento seja a melhor possível. Não importa se eles vêm a pé, de automóvel ou de ônibus. Gostaria que, para facilitar a carga e descarga de mercadorias, existissem leitos largos, com estacionamento e calçadas largas.

Após tantos interesses e pontos de vista distintos podemos imaginar que o Prefeito ficou em apuros, ou seja, como agradaria a todos e resolveria os problemas do espaço público em seu município?

Conforme observamos os personagens dessa crônica preocuparam-se apenas com o seu bem-estar, não havendo cooperação nem solidariedade com relação aos demais usuários do espaço público da cidade.

Cooperar no trânsito é participar; é contribuir para a segurança e o bem-estar de todos; é facilitar a ultrapassem, por exemplo. Ser solidário é mais que cooperar, é ajudar, é pensar no bem comum, é se doar é reivindicar melhorias para todos os usuários das ruas.

A prática de valores positivos é uma virtude necessária para a promoção da **fluidez** e da **segurança viária**, uma virtude que pode ser incorporada por meio da educação.



Síntese

Iniciamos refletindo

Sobre as concepções de educação.

Educar é mais que ensinar,

É formar o cidadão.

Depois analisamos

O que é preciso aprender

Exercícios de memória,

Aprender a conhecer.

Aperfeiçoamento contínuo,

Aprender a fazer.

Compartilhar o espaço,

Aprender a conviver.

Educação de “corpo e alma”

Aprender a ser.

Vimos que a aprendizagem

É um processo pessoal,

Dinâmico e contínuo,

Cumulativo e global.

Percebemos que para aprender

Precisa motivação,

Adaptação ao ambiente,

Ou conscientização.

Em seguida refletimos

Sobre trânsito e educação,

As causas da violência,

Imprudência e infração.

Analisamos também

O que há por trás da infração,

Vimos que são faltas sanáveis

Por meio da educação.

Com a educação de valores
Concluimos esta unidade.
Equilíbrio e paciência,
Respeito e cooperação,
Solidariedade e responsabilidade.



Atividades de autoavaliação

1) Sobre **“Os Quatro Pilares da Educação”**, aplicados ao trânsito, relacione a coluna da direita com a da esquerda.

- | | |
|----------------------------|--|
| a) Aprender a conhecer | () Colocar-se no lugar do outro. |
| b) Aprender a fazer | () Aperfeiçoamento contínuo. |
| c) Aprender a viver juntos | () A descoberta do outro e a descoberta de si mesmo. |
| d) Aprender a ser | () “Aprender a aprender.” |
| | () Educação de “corpo e alma”. |
| | () Capacidade de comunicar, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver conflitos. |
| | () Autonomia, capacidade crítica e determinação. |
| | () Exercícios de atenção, de memória e de pensamento. |

2) Sobre aprendizagem, leia as afirmações e assinale a alternativa correta:

I – Segundo Campos, em “Psicologia da aprendizagem” (2008), a aprendizagem ocorre através dos processos: dinâmico, específico, coletivo, experimental e intencional.

II – Ninguém pode aprender por outrem, a aprendizagem é intransferível de um indivíduo para o outro.

III – A necessidade de adaptação é uma das motivações para a aprendizagem.

IV – A aprendizagem só acontece com a ajuda de um educador.

- a) () Somente a alternativa I está correta;
- b) () Somente as alternativas II e III estão corretas;
- c) () Somente as alternativas III e IV estão corretas;
- d) () Somente as alternativas I, III e IV estão corretas;
- e) () Todas as alternativas estão corretas.

3) Leia as afirmações e assinale a alternativa correta com relação a condutas éticas no trânsito:

I – Devemos respeitar o outro para também sermos respeitados.

II – O motorista, ao perceber que está sendo ultrapassado, deve cooperar.

III – Colocar a culpa no outro ou nas circunstâncias significa fugir da responsabilidade

IV – O motorista ideal precisa de técnica e de ética.

- a) () Somente a alternativa I está correta;
- b) () Somente as alternativas II e III estão corretas;
- c) () Somente as alternativas III e IV estão corretas;
- d) () Somente as alternativas I, III e IV estão corretas;
- e) () Todas as alternativas estão corretas.



Saiba mais

BLAVATI, Eduardo; MARTINS, Helena. **Rota de colisão – a cidade, o trânsito e você.** São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2007.

CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos; HOFFMANN, Maria Helena. **Comportamento humano no trânsito.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

FILIPOUSKI, Mariza Ribeiro. **Trânsito e educação:** itinerários pedagógicos. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

KUTIANSKI, Maria Lúcia A.; ARAÚJO, Sílvio J. Mazalotti de. **Educando para o trânsito.** São Paulo: Kalimera, 1999.

SANTOS, Lucene Ramos. **Educação para o trânsito:** da moral heterônoma para a autônoma. Salvador: [s/e], 2008.

UNIDADE 2

2

A educação para o trânsito nos documentos oficiais



Objetivos de aprendizagem

- Identificar a abordagem dada à educação para o trânsito nos documentos oficiais.
- Verificar a presença da educação para o trânsito, no Código de Trânsito brasileiro.
- Analisar as resoluções e portaria que tratam da educação para o trânsito.



Seções de estudo

Seção 1 Educação e trânsito na legislação federal brasileira

Seção 2 A legislação de trânsito no Brasil e a educação



Para início de estudo

Caro estudante, nesta unidade iremos identificar o tipo de abordagem destinada à educação para o trânsito na legislação federal brasileira, como a Constituição da República Federativa do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto do Idoso.

Em seguida, verificaremos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a sua relação com a educação para o trânsito.

Para concluir, destacaremos a abordagem dada a educação para o trânsito no Código de Trânsito brasileiro, em suas resoluções e portaria.

Boa aprendizagem!

Seção 1 – Educação e trânsito na legislação federal brasileira

Para conservar a ordem na sociedade, fez-se necessário, a partir do estudo de especialistas, a criação de legislações. Temos diversos documentos oficiais para reger nosso país dos quais são retiradas as leis que dirigem e organizam nossas ações. Podemos perceber referências à educação para o trânsito, direta ou indiretamente, na Constituição da República Federativa do Brasil; no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Estatuto do Idoso, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e no Código de Trânsito brasileiro.

A seguir, iremos estudar cada uma dessas Leis e sua relação com a educação para o trânsito.

Constituição da República Federativa do Brasil

A Constituição é o principal documento de nossa legislação federal, foi promulgada em outubro de 1988 contendo o seguinte **Preâmbulo**:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. (BRASIL, 1988).

A Constituição da República Federativa do Brasil é caracterizada por um conjunto de leis de governo, elaborado por meio de Assembleia Constituinte, e situa-se no topo da pirâmide normativa. A seguir, apresentamos alguns artigos da referida Constituição com relação à educação e ao trânsito.

A Constituição da República Federativa do Brasil, no **Capítulo I**, que aborda os Princípios Fundamentais, garante, no **art. 1º**, a democracia fundamentada, entre outros valores, na soberania, na cidadania e na dignidade da pessoa humana. No **art. 3º** destaca, entre os objetivos da República Federativa do Brasil, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Para que isso se efetive é necessário o incentivo ao hábito da leitura para que todos tenham acesso a essas informações e conheçam seus direitos e deveres. Neste sentido é importante que o estudo da Constituição da República Federativa do Brasil seja inserido nos planejamentos educacionais.

O **art. 5º** estabelece que:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (BRASIL, 1988).

A Constituição estabelece que todos têm direito à vida e à segurança, sendo que podemos atribuir que a violência no trânsito representa a perda desse direito. Ainda com relação a este artigo, destacamos os incisos **I** e **XV** os quais podem ser relacionados à educação para o trânsito:

Conforme o inciso **I** – “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Com relação a este inciso, destacamos a necessidade de se promover programas de educação de modo a evitar preconceitos atribuídos às mulheres, principalmente no trânsito, algo comum em nossa cultura.

Por sua vez, o inciso **XV** determina que: “é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens” (BRASIL, 1988).

Para que haja efetividade do conteúdo do inciso anterior é preciso fluidez no trânsito. Nos últimos anos temos observado um aumento da população e da frota de veículos de transporte individual brasileira, ocasionando altos índices de violência viária e comprometendo a locomoção com segurança no território nacional.

O **art. 6º** coloca que todos os membros da sociedade brasileira têm direito à educação, à saúde, ao alimento, ao trabalho, a ter uma casa para morar, ao lazer, à segurança, à previdência social, à proteção à maternidade e à infância e à assistência aos desamparados, ambos direitos sociais (BRASIL, 1988).

Com relação ao conteúdo desse artigo é importante fazer uma observação quanto ao direito social relacionado à **saúde**. Um dos pré-requisitos para que esse direito seja assegurado é a existência de **segurança** e **fluidez** no trânsito, mas para isso é necessário, entre outros fatores, a preexistência de outro direito social, a **educação**.

O **art. 21** prevê, entre as competências da União, a exploração direta ou mediante autorização, concessão ou permissão da navegação aérea, aeroespacial e da infraestrutura aeroportuária; dos serviços de transporte ferroviário e aquaviário entre portos

brasileiros e fronteiras nacionais, ou que transponham os limites de Estado ou Território e dos serviços de transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal, no entanto, não prevê a **fiscalização da exploração** desses serviços de transporte. Quanto a esse controle estatal referente ao transporte, observamos que o mesmo deveria existir para que pudéssemos ter serviços de transporte de qualidade.

Ainda quanto a esta temática, destacamos no artigo **art. 22**, inciso **XI**, que é competência da União legislar sobre **trânsito e transporte** (BRASIL, 1988).

O **art. 23** estabelece que são competências comuns da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

“**II** – cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência.”

Esse cuidado e proteção às pessoas que possuem deficiência relaciona-se à garantia de acessibilidade nos ambientes públicos e privados do território nacional, e também está relacionado à garantia de segurança no trânsito, visto que, segundo dados da Confederação Nacional dos Municípios, em 2009, os registros do pagamento do Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT) apontam que **118.021 pessoas vítimas de acidentes de trânsito** ficaram **inválidas**.

Nesse sentido, ao se promover a educação e a segurança no trânsito estaremos contribuindo para que haja menos pessoas com deficiência na sociedade.

Quanto ao inciso **V** desse artigo, as unidades da Federação devem: “proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência”. O acesso a esses direitos pode tornar as pessoas educadas e, conseqüentemente, despertá-las a ter consciência e respeito tanto às regras de trânsito quanto ao próximo, visto que terá ciência sobre os riscos das imprudências no trânsito. Desta forma, possivelmente não cometerão infrações enquanto estiverem no papel de motoristas, ciclistas, pedestres ou passageiros.

Já o inciso **VI** coloca que é de competência daquelas esferas de governo: “proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas”.

O excesso de veículos é um dos causadores da poluição ambiental. A diminuição de automóveis e de motos nas ruas significa, entre outros benefícios, proteção ambiental e combate à poluição. Para que isso se efetive é necessário desenvolver programas e infraestrutura urbana que incentivem a caminhada e o uso da bicicleta, formas de locomoção que, além de fazer bem à saúde, não agredem o meio ambiente. Para isso é importante reivindicar melhoria nas calçadas e a implantação de mais ciclovias, para que as pessoas possam caminhar e pedalar com segurança.

Para encerrar nossa análise, temos o inciso **XII** que define as competências das referidas esferas de governos: “estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito”.



Promover a educação para o trânsito é uma lei, e está na Constituição da República Federativa do Brasil.

A educação para o trânsito está prevista na Constituição, mas até hoje o trabalho educativo de trânsito não é obrigatório e não tem data prevista para ser realizado.

Segundo Tolentino *apud* Corrêa (2009, p. 193),

a partir dos anos 80 houve uma pequena evolução na aplicação da educação para o trânsito, mas isso foi mais percebido após a publicação do novo código de trânsito brasileiro, em 1997. No entanto, não está regulamentado pelo DENATRAN, ou seja, não temos a normatização do que fazer e como fazer.

Diante disso, precisamos de políticas públicas que tornem a educação para o trânsito obrigatória, e que a mesma seja elencada como política pública prioritária do poder público.

Ainda com relação à Constituição Federal, o **Capítulo III** enfatiza a segurança pública.

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- I – polícia federal;
 - II – polícia rodoviária federal;
 - III – polícia ferroviária federal;
 - IV – polícias civis;
 - V – polícias militares e corpos de bombeiros militares.
- (BRASIL, 1988).

No que se refere ao **art. 196**, o direito à saúde também é destacado, cujo teor reforça que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

Nos últimos anos a violência e os congestionamentos no trânsito têm sido os responsáveis por grande parte das doenças que afetam a população brasileira. Sendo assim, as políticas de segurança e educação para o trânsito devem fazer parte das ações preventivas para a redução de risco de doença, bem como para a proteção e a recuperação do bem-estar de toda sociedade brasileira.

Na seção da Constituição que trata da Educação, da Cultura e do Desporto, cabe ressaltar as seguintes normas:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).



Pessoas que exerçam a cidadania e que estejam preparadas para cumprir com seus deveres e cientes de seus direitos. É disso que precisamos! É disso que o trânsito precisa!

O **art. 225** realça que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público

e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. (BRASIL, 1988).



Como teremos um meio ambiente ecologicamente equilibrado e uma sadia qualidade de vida com tantos veículos causando estresse, violência viária e poluindo nosso ar?

Educar para o trânsito é também educar para a preservação do meio ambiente, em virtude do excesso de veículos automotores, além da poluição do ar, a paisagem do planeta vem sendo modificada para a construção de rodovias. São árvores derrubadas, rios desviados, asfalto sobre o solo entre outras degradações ambientais. Hoje, não conseguimos pensar em uma sociedade sem o automóvel. Precisamos, porém, buscar alternativas que promovam o uso do carro de maneira sustentável.

O inciso **VI** do **art. 225** da Constituição Federal estabelece que deve ser promovida a conscientização para a preservação do meio ambiente, esclarecendo que a educação ambiental deve ser construída em todos os níveis de ensino.

Outro aspecto de fundamental importância para a segurança no trânsito, e que está especificado na Constituição Federal, é a família:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

As crianças e os adolescentes estão expostos à violência e aos maus exemplos no trânsito. Cabe então à família cumprir a lei que garante os direitos das crianças e dos adolescentes, a qual assegura, entre outros benefícios, a segurança viária. Cabe também à família, principalmente aos pais, participar do processo educativo de seus filhos, orientando e dando bom exemplo.

Conforme observado, a Constituição Federal brasileira abrange vários aspectos da vida humana que estão relacionados à educação e ao trânsito. O seu cumprimento resulta em benefícios para toda a sociedade.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

- Que bom que estamos indo pra casa com nossa filhinha. Coloca ela no bebê conforto.
- Mas ela é tão pequenina, coitadinha, leva no colo.
- É mesmo, deixa que eu levo, meus pontos estão doendo mas eu consigo segurar nossa filha.

A situação anterior demonstra a falta de conhecimento sobre o procedimento mais seguro para transportar crianças no automóvel. O bebê estaria muito mais protegido se estivesse no bebê conforto. A criança, assim que nasce, torna-se cidadã com direitos e deveres. Compete aos pais zelar pela sua segurança, transformando-a em uma cidadã responsável.

O ECA, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, considera criança a pessoa com até 12 anos de idade incompletos e adolescente a pessoa com idade entre 12 e 18 anos completos. Assegura direitos iguais, sem discriminação, tratando de forma especial as crianças e adolescentes que possuem deficiência.

Nos **arts. 15, 16, 17 e 18** do referido Estatuto está destacado que a criança e o adolescente têm direito à vida, ao respeito, à dignidade, à saúde, a ir e vir e estar com segurança em locais públicos. Nesse sentido, fazemos os seguintes questionamentos: Esses direitos estão sendo garantido às crianças e aos adolescentes? Eles conseguem transitar com segurança em locais públicos?

As estatísticas demonstram que não. Muitas crianças e adolescentes estão se ferindo ou perdendo a vida no trânsito. Muitas vezes por irresponsabilidade dos pais que não incentivam

o uso dos equipamentos de segurança ao transportar os filhos. Outras vezes por falta de informação sobre os riscos e cuidados ao transitar. Essas informações devem ser dadas pelos pais e também pelos professores.

Segundo Negromonte (2002, p. 62):

Se conseguirmos fazer da criança um bom pedestre, certamente será um bom condutor e um ótimo cidadão. Ao se educar uma criança assume-se uma atitude preventiva, pois a infância é a fase mais importante na vida do ser humano. É através da educação que o comportamento humano será modificado para construir na criança hábitos sadios.

A citação anterior nos faz refletir sobre a importância da educação para o trânsito já na infância, fase em que a personalidade está sendo formada. Assim, não podemos esperar que o jovem complete 18 anos e tenha as primeiras orientações sobre boas condutas no trânsito no Centro de Formação de Condutores (CFC) durante o processo de obtenção da permissão para dirigir veículo automotor. É necessário que orientemos nossas crianças sobre a educação no trânsito já nos seus primeiros anos de vida.

Estatuto do Idoso

Nosso corpo, com o passar dos anos, sofre diversas mudanças. Por isso, tarefas importantes para a direção veicular, como detectar objetos, perceber movimentos e estimar a velocidade ficam comprometidas. Com o decorrer dos anos ocorre a diminuição do campo e da acuidade visual, sendo que as pessoas idosas começam a apresentar dificuldades em estimar velocidades e dirigir à noite, ou seja, são mais lentas para trocar o foco de atenção de difusa para concentrada, possuem maior possibilidade de ignorar informações relevantes e precisam de mais tempo para tomada de decisões.



No volante, a atenção, bem como a varredura do campo perceptivo, são imprescindíveis.

Ao enfatizarmos a educação para o trânsito destinada ao idoso, convém salientar que, além de todas as informações sobre sua segurança e direitos enquanto pedestre e passageiro, devemos destacar o **condutor idoso**.



Segundo o último censo do IBGE, **11,3% da população brasileira possui mais de 60 anos, ou seja, 21.552.794 pessoas.** (BRASIL, 2010).

O ato de dirigir exige reação a eventos inesperados, desempenho de manobras com alto nível de complexidade, estacionar o carro numa vaga de difícil acesso, por exemplo. Exige também o manuseio dos diferentes controles do veículo. Com o passar dos anos, o tempo de reação das pessoas diminui, há perda progressiva das **habilidades finas** e dificuldades na complexidade dos movimentos seriais.

Geralmente, o comportamento dos motoristas idosos é imprevisível. Tal fato envolve erros de interpretação, frear antes do necessário, por exemplo, pode ser um comportamento de risco. O número de acidentes com colisões traseiras é comum nessa faixa etária de condutores.

Os efeitos da idade no volante podem variar de uma pessoa para outra. É fundamental preparar o idoso para o momento de parar de dirigir, convencendo-o de que é a melhor alternativa para sua segurança.

As habilidades finas são aquelas em que músculos pequenos exigem um elevado grau de precisão de movimentos, compreendem as atividades de músculos que compõem a movimentação das mãos e dedos, por exemplo.



Conforme dados do Registro Nacional de Carteiras de Habilitação (RENACH), em 2008 tínhamos **4.446.737 condutores com idade acima de 60 anos.** (DENATRAN, 2008).

Em 1º de outubro de 2003 foi instituído o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741. No **art. 1º** consta que esse Estatuto é destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Dentre os importantes artigos que fazem parte do Estatuto do Idoso, cabe destacar o **art. 9º**, cujo texto estabelece que é obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde,

mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

“A violência viária está tirando este direito do idoso. Em 2008, **22.477** pessoas, com idade acima de 60 anos, ficaram feridas no trânsito brasileiro, destas, **2.869** foram vítimas fatais”. (DENATRAN, 2008).

Segundo o referido Estatuto, a pessoa idosa tem direito à liberdade, ao respeito e à dignidade:

Art. 10 É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I – faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais. (BRASIL, 2003).

Outro direito assegurado ao idoso é o transporte:

Art. 39 Aos maiores de 65 (sessenta e cinco) anos fica assegurada a gratuidade dos transportes coletivos públicos urbanos e semiurbanos, exceto nos serviços seletivos e especiais, quando prestados paralelamente aos serviços regulares.

§ 1º Para ter acesso à gratuidade, basta que o idoso apresente qualquer documento pessoal que faça prova de sua idade.

§ 2º Nos veículos de transporte coletivo de que trata este artigo, serão reservados 10% (dez por cento) dos assentos para os idosos, devidamente identificados com a placa de reservado preferencialmente para idosos.

§ 3º No caso das pessoas compreendidas na faixa etária entre 60 (sessenta) e 65 (sessenta e cinco) anos, ficará a critério da legislação local dispor sobre as condições para exercício da gratuidade nos meios de transporte previstos no *caput* deste artigo. (BRASIL, 2003).

O **art. 40, incisos I e II**, ressalta que no sistema de transporte coletivo interestadual deverá haver a reserva de 2 (duas) vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a 2 (dois) salários-mínimos e “desconto de 50% (cinquenta por cento), no mínimo, no valor das passagens, para os idosos que excederem as vagas gratuitas, com renda igual ou inferior a 2 (dois) salários-mínimos” (BRASIL, 2003).

Essa normativa possibilitou aos idosos transitar com mais liberdade, frequência e economia pelos Estados brasileiros, proporcionando maior bem-estar e qualidade de vida a essa faixa etária.

No **art. 41** do Estatuto do Idoso é abordado o tema quanto aos estacionamentos. “É assegurada a reserva, para os idosos, nos termos da lei local, de 5% (cinco por cento) das vagas nos estacionamentos públicos e privados, as quais deverão ser posicionadas de forma a garantir melhor comodidade ao idoso” (BRASIL, 2003).

Ainda sobre o transporte, o **art. 42** assegura prioridade ao idoso no embarque no sistema de transporte coletivo.

Ser educado para o trânsito é entender e aceitar as diferenças, é pensar e colocar-se no lugar do outro. É respeitar não somente a legislação, mas as pessoas amparadas pela mesma, como, por exemplo, colaborar e assegurar que as poucas vagas de estacionamento destinadas às pessoas idosas não sejam ocupadas por motoristas fora desta faixa etária. Fazer cumprir o Estatuto do Idoso é o mínimo que podemos exigir do poder público e da sociedade.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Para trabalhar a educação para o trânsito é importante conhecer a lei que regulamenta a educação no Brasil, a LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

A LDB oferece maior autonomia curricular às escolas, permitindo que cada unidade de ensino elabore sua proposta pedagógica com base em sua realidade e com a participação dos docentes.

Uma das maiores conquistas da política educacional brasileira foi o fortalecimento da vontade nacional por mais educação, bem como os progressos no âmbito da sociedade civil do direito à educação, seja por intermédio de uma presença maior dos pais e responsáveis pelos alunos, nos destinos da escola ou por intermédio da imprensa que tem procurado elevar a importância da educação no futuro do país. (NEGROMONTE, 2002, p. 64).

Já no **art. 1º** está evidente a preocupação com a integração da educação em vários segmentos da vida humana.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Sobre as finalidades da educação básica, convém realçar o **art. 22**:

“A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

A respeito dos conteúdos curriculares da educação básica, o **art. 27, inciso I**, esclarece que devem ser observados também “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”.

No **art. 32, § 5º**, consta que:

O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (BRASIL, 1996).

Segundo o que foi exposto no **art. 22**, verificamos que a LDB prevê a educação como forma de se promover a cidadania, possibilitando às escolas e professores autonomia para

trabalharem também a educação para o trânsito, caso haja interesse e necessidade, com base na realidade local.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Tão importante quanto a LDB para a educação brasileira são os Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais são um referencial de qualidade, com linguagem clara e de fácil compreensão, para a educação no Ensino Fundamental em todo o país.

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. (BRASIL, 1997, p. 13).

Segundo os PCNs, a escola pode contribuir com a cidadania e a prática de valores positivos. A eleição de conteúdos, por exemplo, que incluam “questões que possibilitem a compreensão e a crítica da realidade, ao invés de tratá-los como dados abstratos a serem aprendidos apenas para, passar de ano, oferece aos alunos a oportunidade de se apropriarem deles como instrumentos para refletir e mudar sua própria vida”. (BRASIL, 1997).

O modo como se dá o ensino e a aprendizagem, isto é, as opções didáticas, os métodos, a organização e o âmbito das atividades, a organização do tempo e do espaço que conformam a experiência educativa, ensinam valores, atitudes, conceitos e práticas sociais. Por meio deles pode-se favorecer em maior ou menor medida o desenvolvimento da autonomia e o aprendizado da cooperação e da participação social. (BRASIL, 1997, p. 24).

A escola pode desenvolver projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la.

Os critérios adotados para eleição dos temas transversais foram: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental, favorecer a compreensão da realidade e participação social.

Os temas transversais são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual. Os professores devem contextualizar esses temas com os conteúdos curriculares. A **educação para o trânsito** pode ser abordada junto aos temas ética, meio ambiente e saúde. A ética é fundamental para a convivência e segurança no trânsito, visto que os valores podem refletir negativa ou positivamente no trânsito.

A educação ambiental também está relacionada ao trânsito, devido à poluição provocada pela circulação de veículos. Quando falamos de saúde, precisamos falar de prevenção à violência viária e dos congestionamentos, responsáveis por várias doenças que afetam os brasileiros.

Os PCNs estabelecem também a eleição de um **tema transversal local** e sugerem o trânsito para esse tema.

Pense-se, por exemplo, no direito ao transporte associado à qualidade de vida e à qualidade do meio ambiente; ou o desrespeito às regras de trânsito e a segurança de motoristas e pedestres (o trânsito brasileiro é um dos que, no mundo, causa maior número de mortes). Assim, visto de forma ampla, o tema trânsito remete à reflexão sobre as características de modos de vida e relações sociais. (BRASIL, 1997, p. 29).

Trabalhar o trânsito como tema transversal nas escolas só depende do interesse dos professores, dos dirigentes educacionais e do poder público. Não existe obrigatoriedade, mas sim a necessidade urgente de educar os estudantes da educação básica para o trânsito.

Seção 2 – A legislação de trânsito no Brasil e a educação

O que prevê a legislação brasileira sobre a educação para o trânsito? Como está regulamentada a prática da educação viária no Brasil?

A seguir, iremos estudar legislações que abordam o referido tema:

Código Nacional de Trânsito

O primeiro Código Nacional de Trânsito foi o Decreto-Lei nº 3.651, de 25 de setembro de 1941, que revogou o Decreto-Lei nº 2.994, de 28 de janeiro de 1941, dando nova redação ao Código Nacional de Trânsito. Ressaltamos que este primeiro Código não mencionava o tema educação para o trânsito.

Já no segundo Código Nacional de Trânsito (CNT), instituído por meio da Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966, é possível encontrar as primeiras referências ao tema:

Art. 5º, XI e XIV – Compete ao Conselho Nacional de Trânsito, além do que dispõem outros artigos deste Código: Promover e coordenar **campanhas educativas de trânsito**. Editar normas e estabelecer exigências para instalação e funcionamento das **escolas de aprendizagem**. [...]

Art. 8º, V – Compete aos Conselhos Estaduais de Trânsito, no âmbito de suas jurisdições, além do que dispõem outros artigos deste Código: Promover e coordenar **campanhas educativas de trânsito**. [...]

Art. 10, h – Os Departamentos Estaduais de Trânsito, órgãos executivos com jurisdição sobre todo o território do respectivo Estado, deverão dispor dos seguintes serviços, dentre outro: [...] de **campanhas educativas de trânsito** [...].

Art. 119. A contar de dois anos da data da publicação deste Código, nenhum diretor ou instrutor de **escola de aprendizagem** ou examinador de trânsito poderá exercer essa funções sem que apresente Certificado habilitando-o

para êsse mister; expedido pelos Departamentos Estaduais de Trânsito.[...]

Art. 124. Pelo menos uma vez cada ano, o Conselho Nacional de Trânsito fará realizar uma **Campanha Educativa de Trânsito** em todo o território nacional, com a cooperação de todos os órgãos competentes do Sistema Nacional de Trânsito.

Art. 125. O **Ministério da Educação e Cultura** promoverá a divulgação de noções de trânsito nas escolas primárias e médias do País, segundo programa estabelecido de acôrdo com o Conselho Nacional de Trânsito. (BRASIL, 1966 **grifo nosso**).

Percebemos que no segundo CNT há expressões relacionadas à educação para o trânsito, porém sem indicação de quando e como realizar a educação viária. Foi um começo, no entanto, muito menos do já deveria estar sendo implementado na época de sua publicação (1966).

Código de Trânsito Brasileiro

Após trinta e seis anos de vigência do segundo Código Nacional de Trânsito, a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, foi sancionada, instituindo o **Código de Trânsito Brasileiro** (CTB), o qual está em vigor. Nele foi dispensado o **Capítulo VI** (com seis artigos), exclusivos, ao tema **Educação para o Trânsito**. Neste capítulo destacam-se a criação da coordenação educacional, as campanhas educativas, a educação para o trânsito nas escolas, as campanhas sobre primeiros socorros, as mensagens e programas educativos, que serão apresentados a seguir:

Coordenação educacional

Para obtermos um trabalho eficiente em uma determinada área do conhecimento, a equipe precisa de um coordenador habilitado. Em educação para o trânsito não é diferente. É importante que os departamentos de trânsito possuam uma coordenação

educacional destinada a desenvolver os programas e campanhas educativas, sendo fundamental também que o coordenador de educação para o trânsito seja habilitado, ou que pelo menos tenha conhecimento da causa. O CTB prevê essa coordenação conforme artigo a seguir:

Art. 74. A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito.

§ 1º É obrigatória a existência de coordenação educacional em cada órgão ou entidade componente do Sistema Nacional de Trânsito.

§ 2º Os órgãos ou entidades executivos de trânsito deverão promover, dentro de sua estrutura organizacional ou mediante convênio, o funcionamento de Escolas Públicas de Trânsito, nos moldes e padrões estabelecidos pelo CONTRAN. (BRASIL, 1997).

Assim, conforme consta neste artigo, cada órgão ou entidade que compõe o Sistema Nacional de Trânsito (SNT) terá a obrigatoriedade estruturar uma coordenação educacional. Nesse sentido, os municípios que fazem parte do SNT deverão possuir a referida coordenação.

Campanhas educativas para o trânsito

As campanhas educativas para o trânsito são eventos, geralmente, com duração determinada, com o objetivo de conscientizar o público-alvo sobre boas condutas ao transitar. Elas possuem diversos estilos e podem ser difundidas por diversos meios de comunicação (televisão, rádio, internet, material impresso, entre outros).



Figura 2.1 – Campanha educativa realizada em 2009, na cidade de Porto Alegre/RS
Fonte: NOVOSINAL (2009).

Sobre a realização de campanhas educativas para o trânsito, o CTB determina que:

Art. 75. O CONTRAN estabelecerá, anualmente, os temas e os cronogramas das campanhas de âmbito nacional que deverão ser promovidas por todos os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito, em especial nos períodos referentes às férias escolares, feriados prolongados e à Semana Nacional de Trânsito.

§ 1º Os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito deverão promover outras campanhas no âmbito de sua circunscrição e de acordo com as peculiaridades locais.

§ 2º As campanhas de que trata este artigo são de caráter permanente, e os serviços de rádio e difusão sonora de sons e imagens explorados pelo poder público são obrigados a difundir-las gratuitamente, com a frequência recomendada pelos órgãos competentes do Sistema Nacional de Trânsito. (BRASIL, 1997).

Desde 1990, o DENATRAN tem elegido temas para serem trabalhados nos municípios pertencentes ao SNT, na Semana Nacional de Trânsito, comemorada anualmente no período de 18 a 25 de setembro. Em 2011, por exemplo, o tema escolhido foi: **Década Mundial de Ações para a Segurança do Trânsito – 2011/2020: Juntos podemos salvar milhões de vidas.**

Ainda com relação a esse tema cabe destacar que devem ser realizadas campanhas educativas permanentes, conforme as necessidades locais.

Educação para o trânsito nas escolas

A escola tem um papel fundamental na educação para o trânsito, porém, segundo Corrêa (2009, p. 58):

É incômodo estarmos no impasse de não saber quando vamos começar o processo definitivo de educação de trânsito nas instituições educacionais, não somente nas escolas de ensino fundamental e médio. Não há indicação de que esteja na iminência de reiniciar, o que é mais que lamentável. E estamos falando de dezenas de milhares de mortes que podem ser evitadas, de bilhões de reais que poderiam ser canalizados para outras prioridades e de imensos benefícios para a sociedade, e não se observam sinais claros por parte de Brasília de como isso possa acontecer.

A figura seguir ilustra alguns casos esporádicos no qual profissionais da área de trânsito participam de campanhas educativas em escolas.



Figura 2.2 – O trânsito nas aulas de geografia
Fonte: Brasil Escola (2011).

O **art. 76** do CTB estabelece que:

A educação para o trânsito **será** promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. (BRASIL, 1997).

Observe que o verbo está conjugado no futuro **será**, ou seja, não sabemos quando haverá obrigatoriedade do cumprimento desta lei.

Para que as ações educativas para o trânsito aconteçam com continuidade e obtenham resultados positivos são necessários **cronogramas de ações, planejamento e ferramentas metodológicas.**

Complementando o conteúdo, no **art. 76** do CTB consta que:

Parágrafo único. Para a finalidade prevista neste artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá:

I – a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito;

II – a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores;

III – a criação de corpos técnicos interprofissionais para levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito;

IV – a elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidades-sociedade na área de trânsito.

De acordo com o parágrafo único deste artigo é importante a adoção de conteúdos relacionados à segurança no trânsito, em todos os níveis de ensino. Para isso, é preciso a promoção de cursos de pós-graduação, mestrado ou especialização relacionados à área, em diversas regiões do Brasil, a fim de habilitar docentes a ministrar aulas de educação viária nos cursos superiores de licenciatura como: pedagogia, letras, biologia, matemática, história, geografia, entre outros, visto que se o professor recém-formado obtiver conhecimento quanto aos conteúdos e metodologias que são necessários para a educação de crianças e adolescentes para o trânsito já em sua graduação, certamente estará melhor preparado para trabalhar temas relacionados ao trânsito nas escolas.



Temos educação para o trânsito no Brasil?

Existem no Brasil importantes ações educativas para o trânsito sendo implementadas. Temos ótimos educadores de trânsito que, apesar de algumas dificuldades, persistem e conseguem realizar belos trabalhos.

As ações educativas para o trânsito, no entanto, acontecem muito menos do que é necessário. Há muita preocupação com quantidade, com a divulgação dos números de habitantes ou de alunos atingidos nas campanhas e programas educativos de trânsito. Será que essas pessoas “atingidas” estão educadas para o trânsito? Apenas quantidade não traz os resultados necessários, precisamos de qualidade.

É comum observar em muitas cidades que a educação para o trânsito tende a ser priorizada no mês de setembro de cada ano em virtude da Semana Nacional de Trânsito.



É preciso educar para o trânsito pra valer e não apenas fazer de conta!

Formação de condutores

Os critérios para adquirir a Permissão para Dirigir veículo automotor e elétrico e a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) estão especificados no **capítulo XIV** do CTB. Desse capítulo é importante destacar:

Art. 147. O candidato à habilitação deverá submeter-se a exames realizados pelo órgão executivo de trânsito, na seguinte ordem:

I – de aptidão física e mental; [...]

III – escrito, sobre legislação de trânsito;

IV – de noções de primeiros socorros, conforme regulamentação do CONTRAN;

V – de direção veicular, realizado na via pública, em veículo da categoria para a qual estiver habilitando-se.

§ 2º O exame de aptidão física e mental será preliminar e renovável a cada cinco anos, ou a cada três anos para condutores com mais de sessenta e cinco anos de idade, no local de residência ou domicílio do examinado. (Incluído pela Lei nº 9.602, de 1998)

§ 3º O exame previsto no § 2º incluirá avaliação psicológica preliminar e complementar sempre que a ele se submeter o condutor que exerce atividade remunerada ao veículo, incluindo-se esta avaliação para os demais candidatos apenas no exame referente à primeira habilitação. (Redação dada pela Lei nº 10.350, de 2001)

§ 4º Quando houver indícios de deficiência física, mental, ou de progressividade de doença que possa diminuir a capacidade para conduzir o veículo, o prazo previsto no § 2º poderá ser diminuído por proposta do perito examinador. (Incluído pela Lei nº 9.602, de 1998). (BRASIL, 1997).

A CNH representa a aquisição do direito de dirigir veículo automotor. Esse direito, porém, pode ser revogado a qualquer momento, caso haja infrações previstas em Lei. Dirigir é um ato extremamente sério, que exige boas condições físicas e emocionais. Muitas vezes, os testes psicológicos não comprovam se a pessoa está bem emocionalmente para tal prática. Cabe ao condutor ter consciência de sua responsabilidade no trânsito e, caso não esteja em condições, decidir por não dirigir.

O **art. 148** destaca que “Os exames de habilitação, exceto os de direção veicular, poderão ser aplicados por entidades públicas ou privadas credenciadas pelo órgão executivo de trânsito dos Estados e do Distrito Federal, de acordo com as normas estabelecidas pelo CONTRAN”.

§ 1º A formação de condutores deverá incluir, obrigatoriamente, curso de direção defensiva e de conceitos básicos de proteção ao meio ambiente relacionados com o trânsito.

§ 2º Ao candidato aprovado será conferida Permissão para Dirigir, com validade de um ano.

§ 3º A Carteira Nacional de Habilitação será conferida ao condutor no término de um ano, desde que o mesmo não tenha cometido nenhuma infração de natureza grave ou gravíssima ou seja reincidente em infração média. (BRASIL, 1997).



Será que isso basta para avaliar a capacidade de dirigir veículo automotor, a saúde mental e psicológica e a responsabilidade no volante?

Sobre a capacidade de conduzir veículo automotor, apresentamos a seguir uma crônica que descreve o relato de uma mãe que presencia a problemática de seu filho que recém obteve a Permissão para Dirigir.

Meu filho virou motorista

Ao completar dezoito anos, meu filho logo quis se matricular em um Centro de Formação de Condutores (CFC). Ter permissão legal para dirigir era seu sonho. Embora sua única experiência de direção fosse tirar e colocar o carro do pai na garagem, dizia saber dirigir.

Fez as aulas. Quinze teóricas e quinze práticas. Passou em todas com facilidade. Por esta façanha, considerava-se “o motorista”.

Ele tinha algumas economias. Naquela época estava sem namorada e quase não gastava. Não querendo dizer que sua namorada seja gastadeira. Percebo, no entanto, que hoje, com namorada e com carro, está sempre “sem dinheiro”.

Na época, suas economias não eram suficientes para comprar um carro. No Natal, meu esposo e eu completamos o valor necessário e compramos um veículo usado. Mas em bom estado de conservação. Fizemos uma surpresa. Ao ver o carro, não acreditava. Ficou até gago.

Preocupada com sua segurança, sugeri que, no início, dirigisse apenas em vias não movimentadas. Porém, meu esposo não concordou:

– Nada disso. Ele tirou carteira pra quê? Deve ter aprendido a dirigir.

Porém, não deixei que dirigisse sozinho. Fui junto. Não tinha idéia do risco que estava correndo. Na hora de arrancar, deixou o carro morrer três vezes. Fui ao seu lado falando tudo que devia fazer. “Acelera”. “Freia”. “Vire à esquerda”. “Vire à direita”. “Troca de marcha”.

Naquele dia, me senti uma instrutora de CFC. Ele não reclamou. Aceitou todas as minhas orientações. Atitude que não é comum na sua idade. Devia estar muito nervoso, pois suas pernas tremiam. Estava indo bem. Na direita. Devagar. Porém, quando chegou próximo de casa, tinha que trocar de faixa e entrar na rua onde fica nossa residência. Falei:

– Dá sinal de seta, olha no retrovisor para ver se a faixa está livre e vira à esquerda.

Segui minhas orientações. Mas entrou contramão. Tivemos sorte de que não estava vindo ninguém.

Andei várias vezes com ele e percebia o quanto era inseguro no volante. Tinha a Permissão para Dirigir, mas não estava preparado para enfrentar o trânsito de nossas cidades.

Para motoristas experientes, muitas atitudes são mecânicas. No entanto, para um motorista iniciante, cada ação tem que ser pensada. Isso faz com que ele esqueça determinadas ações. Olha no retrovisor, mas esquece de dar sinal de seta. Acelera, mas esquece de trocar de marcha. Entra certo na rua, mas esquece de olhar a placa de proibido.

As aulas práticas oferecidas no CFC não são suficientes para o condicionamento de atitudes adequadas no volante.

Na realidade, os motoristas estão aprendendo a dirigir no trânsito, colocando várias vidas em risco. Que perigo!

Com relação à saúde física e psicológica e a responsabilidade ao volante, Gustafson (2011) relata que “os modos prudentes de enfrentar o trânsito não dependem só da capacidade, mas principalmente da índole do motorista”. Essa autora transcreve ainda o depoimento de Aurinez Rospide Schmitz, diretora do Instituto de Psicologia do Trânsito:

“O trânsito é o cenário explícito de como as pessoas estão vivendo atualmente”, acredita Aurinez Rospide Schmitz, diretora do Instituto de Psicologia do Trânsito – Ande Bem. Segundo ela, o dia a dia no tráfego retrata tudo aquilo que o indivíduo sente e não consegue canalizar de forma positiva e saudável: a pressão da rotina, o individualismo, o egoísmo, a falta de consideração e respeito pelo outro. Enfim, estes sentimentos, juntamente com o desequilíbrio emocional, resultam na violência no trânsito. (SCHMITZ *apud* GUSTAFSON, 2011).

Segundo Schmitz *apud* Gustafson, (2011), “Quanto mais tranquila e equilibrada for uma pessoa, mais ela vai reagir com tolerância e cuidado diante das situações imprevisíveis no trânsito”. Pelo fato de ser formado por pessoas anônimas, o espaço do trânsito “favorece que o descontrole seja expresso, servindo muitas vezes de válvula de escape das suas frustrações”. Segundo a mesma autora:

A necessidade de um condutor no mínimo equilibrado nos faz pensar na qualidade dos testes feitos para se conseguir uma habilitação, nos Centros de Formação de Condutores (CFCs) e como eles conseguem diagnosticar essas características. “Em primeiro lugar devemos mudar a cultura de que a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) é para todos os cidadãos. Nem todas as pessoas têm condições para dirigir e isso ainda é muito difícil de os cidadãos entenderem”. (SCHMITZ *apud* GUSTAFSON, 2011).

Embora seja feito com todo o critério recomendado pelos órgãos competentes, a avaliação psicológica e prática são realizadas apenas em um momento específico da vida deste indivíduo, o que impede o acompanhamento de sua saúde mental.

Por outro lado, a quase nula possibilidade de um condutor não passar na prova, leva ao questionamento da qualidade das avaliações.

Com relação aos Centros de Formação de Condutores, o CTB prevê:

Art. 156. O CONTRAN regulamentará o credenciamento para prestação de serviço pelas auto-escolas e outras entidades destinadas à formação de condutores e às exigências necessárias para o exercício das atividades de instrutor e examinador.

§ 2º Parte da aprendizagem será obrigatoriamente realizada durante a noite, cabendo ao CONTRAN fixar-lhe a carga horária mínima correspondente. (BRASIL, 2010). (Incluído pela Lei nº 12.217, de 2010).

Os CFCs devem estar comprometidos com a educação para o trânsito. A preocupação com a qualidade dos serviços prestados deve ser constante, pois estão trabalhando com serviços de segurança, que pode resultar em **doença** ou **saúde**, em **morte** ou **vida**.

Resoluções do Contran e portaria sobre educação

Depois da publicação do CTB, foram regulamentadas diversas resoluções, deliberações e portarias. A seguir destacamos, algumas em vigor relacionadas com a **educação para o trânsito**.

Campanha educativa

Res. n° 30/1998: Dispõe sobre campanhas permanentes de segurança no trânsito.

Estabelece que o DENATRAN proporá ao CONTRAN a promoção de campanhas permanentes pela segurança do trânsito, em âmbito nacional, com temas estabelecidos e aprovados anualmente pelo CONTRAN, com monitoramento do DENATRAN.

Res. n° 314/2009: Estabelece procedimentos para a execução de campanhas educativas de trânsito.

Esta resolução descreve o passo a passo para realização de campanhas educativas para o trânsito. Ela veio para contribuir com a qualidade das campanhas educativas no trânsito.

Centro de Formação de Condutores (CFC)

Res. n° 347/2010: Altera a Resolução n° 168, de 14 de dezembro de 2004, do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), que estabelece Normas e Procedimentos para a formação de condutores de veículos automotores e elétricos, a realização dos exames, a expedição de documentos de habilitação, os cursos de formação, especializados, de reciclagem e dá outras providências.

Está publicado, nesta resolução que os alunos dos CFCs devem prestar 20% das aulas práticas no período noturno. Uma experiência de suma importância que vem somar aos aprendizes de motorista.

Cursos

Res. n° 350/2010: Institui curso especializado obrigatório destinado aos profissionais em transporte de passageiros (mototaxista) e em entrega de mercadorias (motofretista) que exerçam atividades remuneradas na condução de motocicletas e motonetas.

Esta resolução estabelece que para exercer a profissão de mototaxista ou motofretista será necessário que o profissional frequente um curso especializado de 30 horas. No anexo desta Resolução há uma grade curricular, na qual constam conteúdos que envolvem: ética e cidadania na atividade do profissional motociclista; noções básicas de legislação; gestão do risco sobre duas rodas e segurança e saúde; procedimentos para transporte de cargas; logística; procedimentos para transporte de pessoas; atendimento ao cliente e prática de pilotagem profissional.



Esse curso é essencial para promover a segurança viária.

Educação

Res. n° 207/2006: Estabelece critérios de padronização para funcionamento das Escolas Públicas de Trânsito (EPT).

Está publicado na Resolução n° 207 que as escolas públicas de trânsito devem possuir profissionais com formação ou capacitação específica em educação para o trânsito. Sobre as competências da EPT consta o seguinte:

Art. 6º – Compete à Escola Pública de Trânsito:

I – indicar educadores de trânsito para constituir seu quadro técnico de acordo com os critérios estabelecidos;

II – definir temas, estabelecer currículos, conteúdos programáticos e sistemas de avaliação a serem desenvolvidos, de acordo com o público-alvo e em consonância com os objetivos e diretrizes da Política Nacional de Trânsito;

III – planejar e executar cursos, ações e projetos educativos de trânsito, conforme estabelecido em planos e programas de educação de trânsito do respectivo órgão ou entidade executivo de trânsito;

IV – elaborar o seu projeto pedagógico conforme os parâmetros estabelecidos e os objetivos e diretrizes da Política Nacional de Trânsito;

V – gerenciar banco de dados e informações pertinentes à educação de trânsito, estabelecendo critérios para acesso;

VI – desenvolver e proporcionar orientação técnica para elaboração de material de apoio ao ensino;

VII – propor a realização de parcerias com outros órgãos, entidades, instituições e segmentos organizados da sociedade, para execução integrada de projetos específicos de educação de trânsito, de estudos e pesquisa;

VIII – incentivar e promover a produção de conhecimento e de ações locais;

IX – interagir com a atividade de comunicação social do respectivo órgão ou entidade executivo de trânsito;

X – desenvolver atividade permanente de estudos e pesquisas voltados para a educação de trânsito, inclusive organizando e mantendo biblioteca especializada;

XI – executar avaliações periódicas das ações implementadas. (BRASIL, 2006).

A EPT representa um avanço na educação para o trânsito. É uma possibilidade de promover a segurança no trânsito em um ambiente desenvolvido para isso.

Res. n° 265/2007: “Dispõe sobre a formação teórico-técnica do processo de habilitação de condutores de veículos automotores elétricos como atividade extracurricular no ensino médio e define os procedimentos para implementação nas escolas interessadas”.

Essa resolução oportuniza aos estudantes do Ensino Médio realizar as aulas teóricas, necessárias para a obtenção da Permissão para Dirigir Veículo Automotor, em horário extracurricular. As aulas devem ser realizadas por instrutores de CFC. É a possibilidade de preparar melhor os futuros motoristas, pois a carga horária destinada a essas aulas é o dobro

das oferecidas nos CFCs, ou seja, de 90 horas aula presenciais, distribuídas em dois ou três anos do Ensino Médio. Assim, a educação para o trânsito pode ser desenvolvida com mais conteúdo e continuidade.

Res. nº 321/2009: “Institui exame obrigatório para avaliação de instrutores e examinadores de trânsito no exercício da função em todo o território nacional.”

Ressalta-se a importância dessa resolução, visto que a cada três anos os instrutores e examinadores de trânsito terão que requalificar seus conhecimentos e prestar prova ao DENATRAN. Os verdadeiros beneficiados com os exames nacionais são aos candidatos à obtenção da Permissão para Dirigir Veículo Automotor, à adição ou mudança de categoria, à atualização para renovação da CNH e à autorização para conduzir ciclomotores (ACC), pois terão a possibilidade de realizarem aulas com profissionais mais qualificados.

Portaria nº 147/2009: Aprova as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola e no Ensino Fundamental.

As Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito apresentam fundamentos, princípios e procedimentos para o trabalho educativo de trânsito na Pré-Escola e no Ensino Fundamental.

Política Nacional de Trânsito

Res. nº 166/2004: “Aprova as diretrizes da Política Nacional de Trânsito”.

Entre os objetivos da Política Nacional de Trânsito está priorizar a preservação da vida, da saúde e do meio ambiente; a efetivação da educação contínua para o trânsito de forma a orientar cada cidadão e toda a comunidade, quanto a princípios, valores, conhecimentos, habilidades e atitudes favoráveis e adequadas à locomoção no espaço social, para uma convivência no trânsito de modo responsável e seguro; A promoção do exercício da cidadania; o estímulo à mobilidade e a acessibilidade a todos os cidadãos e a promoção à qualificação contínua de gestão dos órgãos e entidades do SNT (BRASIL, 2004).

As Diretrizes da Política Nacional de Trânsito valorizam a educação para o trânsito nas escolas, enfatizando todos os níveis de ensino, conforme citação a seguir:

A educação para o trânsito deve ser promovida desde a pré-escola ao ensino superior, por meio de planejamento e ações integradas entre os diversos órgãos do Sistema Nacional de Trânsito e do Sistema Nacional de Educação. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, mediante proposta do Conselho Nacional de Trânsito e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, cabe ao Ministério da Educação, promover a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar sobre segurança de trânsito, além de conteúdos de trânsito nas escolas de formação para o magistério e na capacitação de professores e multiplicadores. (BRASIL, 2004).

Essas diretrizes merecem ser estudadas e praticadas pelos educadores de trânsito brasileiros.



Um texto composto por conjunto de informações importantes direcionadas a Educação para o trânsito, o qual vale a pena conferir.

O debate quanto a aplicação da educação para o trânsito no Brasil é recente, depois do expressivo aumento da frota de veículos e da violência viária é que iniciou o desenvolvimento de políticas públicas nesta área. Embora lentamente, estamos avançando. Hoje este tema consta em documentos oficiais e leis que servem de fundamentação para projetos na área.

Para concluir esta unidade, a seguir apresentamos uma crônica sobre a importância da educação para a diminuição da violência viária, a fim de provocar uma reflexão referente ao tema.

Reunião da “AFAT”

Em virtude da diminuição dos acidentes de trânsito, os associados da AFAT – “Associação dos Favorecidos com os Acidentes de Trânsito” – reuniram-se a fim de buscar alternativas para acabar com a crise no setor. O presidente da AFAT, dono de uma rede de funerárias, iniciou a reunião.

– Depois que começaram a trabalhar a educação para o trânsito com os jovens, perdi vários clientes. As mortes diminuíram muito. E não foi só entre os jovens. Foi geral. Os acidentes de trânsito representavam 50% dos funerais que atendíamos. Já tive que fechar duas funerárias.

Mirian, sócia de uma famosa clínica de reabilitação, pediu a palavra:

– Concordo com o presidente. A queda dos acidentes de trânsito tem sido um caos para nossos negócios. Minha clínica vivia lotada com pessoas se recuperando de traumas causados pela violência no trânsito. Antigamente era uma maravilha. Dos pacientes que atendíamos, muitos ficavam inválidos e tinham que fazer fisioterapia pelo resto da vida. Hoje, o máximo que conseguimos são alguns braços quebrados. Nunca tínhamos passado por uma crise assim.

Adolfo, um profissional que trabalha com serviço de guincho, também quis falar:

– Quando eu comecei a trabalhar com serviço de guincho, tinha dez carros na rua e não dava conta de atender todos os chamados. Hoje tô com cinco e falta serviço. Os motoristas não estão mais batendo com os carros. Assim não dá.

Amilton, um famoso latorero, prestou seu depoimento, indignado.

– Tinha três oficinas. “Ganhava dinheiro igual à água”, arrumando as latarias dos carros batidos. Hoje, por causa dessa educação de trânsito aí, já tive que fechar duas oficinas. Quase não têm mais carros batidos. O que eu faço?

Durante mais de uma hora, os participantes da reunião ficaram se queixando. Chegaram à conclusão de que não adiantaria lutar contra a educação para o trânsito porque ela estava sendo bem feita e não tinha como derrubá-la. As pessoas, através do que aprendiam nas aulas e nas campanhas educativas, estavam se conscientizando e mudando de atitudes. Então o presidente questionou:

– Se não conseguimos derrubar a educação para que a violência no trânsito aumente e, assim, possamos melhorar nossos negócios, o que vamos fazer então?

Houve um grande silêncio no auditório.

O trânsito não muda apenas com educação, precisamos também da engenharia, da legislação e da fiscalização. Mas o trânsito não muda sem educação, apenas fiscalização, sem orientação não altera atitudes, por exemplo. Por outro lado, um trabalho de educação viária eficaz tende a diminuir as abordagens no setor de fiscalização.

Temos uma legislação pátria que prevê a educação para o trânsito em vários segmentos da sociedade. É preciso, portanto, fazer valer o exercício e a fiscalização dessas leis.



Síntese

Nesta unidade, analisamos a presença da educação para o trânsito, direta e indiretamente, na Constituição da República Federativa do Brasil, no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Estatuto do Idoso, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nos Parâmetros Curriculares da Educação Nacional (PCNs).

Observamos que nesses documentos dá-se ênfase às palavras liberdade, igualdade, vida, locomoção, cidadania, saúde, segurança, educação, autonomia, direitos e deveres. Temas importantes para o exercício da educação para o trânsito.

Verificamos a evolução do debate e inserção da educação para o trânsito nas políticas públicas no setor como o Código de Trânsito Brasileiro e em suas Resoluções e Portaria.

Constatamos que no Código de Trânsito Brasileiro foi destinado um capítulo específico para abordar a educação para o trânsito (Capítulo VI), com foco principal em coordenação educacional, campanhas educativas para o trânsito e educação para o trânsito nas escolas. Verificamos, ainda, que no Capítulo XIV, dá-se ênfase à formação de condutores.

Para encerrar, analisamos algumas Resoluções e Portaria que tratam dos temas campanha educativa, Centro de Formação de Condutores (CFC), cursos, educação e Política Nacional de Trânsito.

3) Relacione a coluna da direita com a da esquerda:

- a) Constituição Federal () **Art. 7º** A criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.
- b) Estatuto da Criança e do Adolescente () **Art. 2º** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- c) Estatuto do Idoso () **Art. 76.** “A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades dos Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação”.
- d) LDB () “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.”
- e) PCNs () Trata dos direitos e deveres das pessoas acima de 60 anos.
- f) CTB () Estabelece a eleição de um **tema transversal local** e sugere o trânsito para esse tema.



Saiba mais

BLAVATI, Eduardo; MARTINS, Helena. **Rota de colisão – a cidade, o trânsito e você.** São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Apresentação dos Temas Transversais, Ética. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORRÊA, J. Pedro. **20 Anos de Lições de Trânsito.** Curitiba: Volvo, 2009.

CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos; HOFFMANN, Maria Helena. **Comportamento humano no trânsito.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

KUTIANSKI, Maria Lúcia A.; ARAÚJO, Sílvio J. Mazalotti de **Educando para o trânsito.** São Paulo: Kalimera, 1999.

NEGRAMONTE, Eunice. **Trânsito:** uma visão educativa. Recife: EDUPE, 2002.

ROZESTRATEN, Reinier J. A. **Educando para o trânsito:** ensino fundamental. Campo Grande: UCDB, 2005.

Educação de crianças e adolescentes para o trânsito



Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância da educação de trânsito para crianças e adolescentes.
- Identificar os responsáveis pela educação para o trânsito direcionada a crianças.
- Conhecer ferramentas que proporcione o ensino sobre segurança no trânsito na educação infantil.
- Refletir sobre métodos e técnicas de educação para o trânsito no Ensino Fundamental.
- Apresentar possibilidades de educação para o trânsito no Ensino Médio.



Seções de estudo

- Seção 1** Por que educar crianças e adolescentes para o trânsito?
- Seção 2** Responsáveis pela educação das crianças para o trânsito
- Seção 3** O que ensinar às crianças e aos adolescentes
- Seção 4** Como educar as crianças para o trânsito
- Seção 5** Adolescentes e trânsito



Para início de estudo

Caro estudante, esta unidade tem o objetivo de estudar a educação para o trânsito na base, ou seja, a realizada com crianças e adolescentes e sua importância para se tornarem bons condutores.

Iniciaremos essa unidade analisando os motivos que justificam a educação de crianças e adolescentes para o trânsito, entre eles as estatísticas que demonstram que os membros dessas faixas etárias têm sido vítimas frequentes da violência viária e o fato de as crianças terem maior facilidade de interiorizar conhecimentos que os adultos.

Na sequência, identificaremos os principais responsáveis pela educação de crianças para o trânsito como família, mídia e escola, bem como analisaremos métodos e atividades educativas destinadas a essa faixa etária.

Enfatizaremos, ainda, os conteúdos relacionados às regras de segurança e de boas condutas, que são importantes para o trabalho de educação para o trânsito com crianças e adolescentes.

Para finalizar, vamos refletir e sugerir atividades que envolvem métodos e técnicas de educação de trânsito para crianças e adolescentes.

Boa aprendizagem!

Seção 1 - Por que educar crianças e adolescentes para o trânsito?

O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** assegura direitos iguais sem distinção ou discriminação. Nos artigos 7º, 15, 16, 17 e 18 está especificado que as crianças e os adolescentes brasileiros têm direito à vida, ao respeito, à dignidade, à saúde, de ir, vir e estar com segurança em locais públicos (BRASIL, 1990). Porém, o que se observa na maioria das vezes é que muitos vivem em

condições precárias, com vários direitos negados, até mesmo os direitos básicos para sobrevivência como a segurança ao transitar.

Cabe ressaltar que as leis de trânsito, perante os documentos oficiais, amparam toda a sociedade brasileira sem limite de idade. No entanto, observamos que **as crianças e os adolescentes do Brasil têm sido vítimas frequentes da violência viária**, segundo apontam os dados preliminares da Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde, de 2008, apresentados nos quadros a seguir.

		Faixa etária (anos)				
		< 1	1-4	5-9	10-14	15-19
Número de mortes	1ª	Afeções perinatais 25.637	Causas externas 1.578	Causas externas 1.528	Causas externas 2.431	Causas externas 13.595
	2ª	Anomalia congênita 7.973	**DAR 1.162	Neoplasia 669	Neoplasia 681	Neoplasia 899
	3ª	**DAR 2.363	***DIP 1.003	Sistema nervoso 436	Sistema nervoso 483	*DAC 659
	4ª	***DIP 2.317	Anomalia congênita 732	DIP 424	DIP 342	Sistema nervoso 515
	5ª	Causas externas 992	Sistema nervoso 709	**DAR 350	**DAR 328	***DIP 489
	6ª	Endócrina 641	Neoplasia 581	Anomalia congênita 218	*DAC 315	**DAR 488

* DAC - Doenças do Aparelho Circulatório.

** DAR - Doenças do Aparelho Respiratório.

*** DIP - Doenças Infecciosas e Parasitárias.

Quadro 3.1 – Principais causas de morte, segundo faixa etária
Fonte: Ministério da Saúde (2008).

Conforme os dados do quadro anterior, as mortes de crianças e adolescentes têm sido motivadas, principalmente, por causas externas, ou seja, aquelas que poderiam ter sido evitadas.

Os dados a seguir ilustram quais são as causas externas que têm provocado essas mortes complementando assim parte das informações contidas no quadro anterior.

		Faixa etária (anos)				
		< 1	1-4	5-9	10-14	15-19
Número de mortes	1ª	Asfixia 561	Submersão 484	*AT 645	*AT 789	Homicídio 7.338
	2ª	*AT 103	*AT 415	Submersão 362	Homicídio 603	*AT 3.257
	3ª	Homicídio 60	Asfixia 107	Homicídio 110	Submersão 458	Submersão 711
	4ª	Quedas 42	Homicídio 79	Quedas 66	Suicídio 96	Suicídio 615
	5ª	Submersão 28	Quedas 71	Asfixia 44	Quedas 67	Quedas 97
	6ª	Suicídio 0	Suicídio 0	Suicídio 8	Asfixia 27	Asfixia 39

*AT - Acidentes de Transporte.

Quadro 3.2 – Principais causas externas de morte, segundo faixa etária
Fonte: Ministério da Saúde (2008).

Constatamos, a partir da interpretação dos dados apresentados, que as principais causas de morte na faixa etária entre 1 e 19 anos, no Brasil, em 2008, são as externas. Entre essas está a violência no trânsito, que foi a segunda causadora de óbitos entre crianças e adolescentes naquele ano, somando 5.209 vítimas. Observamos ainda que na faixa etária entre 5 e 14 anos é a principal causa das mortes, somando 1.434 óbitos.

As vítimas de acidentes provocados pelo trânsito vão além dessas estatísticas. Conforme dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), em 2008, 22.472 crianças e 22.803 adolescentes ficaram feridos devido à violência no trânsito.

Os dados contidos no quadro a seguir nos possibilita identificar a faixa etária das vítimas.

Faixa etária - anos			
0 a 9	10 a 12	13 a 17	Total
13.482	8.990	22.803	45.275

Quadro 3.3 – Anuário Estatístico do Denatran
Fonte: Denatran (2008).

Crianças e adolescentes feridos alteram a rotina familiar, muitas vezes precisam ficar hospitalizadas por um longo período, necessitando de dedicação intensiva dos pais e de recursos financeiros para recuperar a saúde.

Nossos futuros motoristas

É preciso lembrar que as crianças e os adolescentes **serão nossos futuros motoristas**. Portanto, a construção de valores positivos e atitudes éticas deve iniciar nesta fase, visto que as crianças têm mais facilidade de interiorizar os conhecimentos que os adultos. As aprendizagens e os valores construídos na infância e na adolescência ficam guardados na memória e são usados por toda vida.

Educar crianças e adolescentes para o trânsito pode ser mais eficiente do que educar adultos, pois os primeiros estão em processo de formação como indivíduos, enquanto que os adultos já estão com comportamentos consolidados, exigindo o uso adequado de estratégias especiais. (FARIA, 2002, p. 5).

Além disso, podemos considerar que as crianças e os adolescentes, quando educados para tal, se tornam grandes aliados em *prol* da educação para o trânsito. “**A criança orienta o adulto**”, pois certamente os pais atenderão ao pedido de seu filho(a), como, por exemplo, colocar o cinto de segurança e dirigir com mais cuidado.

Devemos ressaltar, no entanto, que a responsabilidade sobre a segurança do adulto no trânsito não é da criança, a qual está na fase das descobertas, da brincadeira, e que a ordem natural é ser orientada por seus pais.

Por que as crianças correm mais riscos no trânsito que os adultos?

As percepções e as reações da criança no trânsito são diferentes, se comparadas às do adulto. Segundo Rozestraten, a criança tem dificuldade de se virar sozinha no trânsito, não é capaz de avaliar distância – tempo – velocidade. Para ela, vida e morte são brincadeiras, por isso não teme morrer. Devido à sua estatura, a criança não vê o que está acima dos automóveis estacionados, não sendo também vista pelos motoristas. Ela se sente protegida na companhia de adultos e costuma imitá-los (ROZESTRATEN, 2004, p. 57-58).

Por apresentar tais características, a criança fica suscetível a se envolver na violência viária. Assim, ao orientá-la sobre os riscos no trânsito, é importante levar em consideração essas características.

A fase entre 0 a 7 anos, de acordo com Faria (1957, p. 11), corresponde aos dois primeiros estágios de construção da inteligência, os períodos sensório-motor e pré-operacional.

Por seu pensamento lúdico, misturando a realidade e a fantasia, a criança tem uma percepção muito distorcida da realidade. Seu julgamento é altamente dependente da percepção imediata, sujeito a vários erros. Nesta etapa, a noção de risco não pode ser compreendida pela criança, porque ela não consegue diferenciar o possível do necessário. A criança não pode pensar sobre imprevisibilidade, porque seu pensamento não oscila entre o previsto e o imprevisto; ela acha, ao mesmo tempo, que nada é previsível e que nada é imprevisível. O imprevisto é interpretado da maneira motivacional, em termos de capricho ou arbitrariedade. (FARIA, 2002, p. 111-112)

Nessa fase, o campo de visão da criança é menor que o dos adultos, o qual reduz o volume de informações sobre a situação do tráfego. A acuidade auditiva não está plenamente desenvolvida, por isso tem mais dificuldade em localizar os sons. Ela tem dificuldades de concentração e de orientação. Devido à espontaneidade, atua mais motivada por respostas a estímulos externos que por reflexão. Possui dificuldades para manter-se atenta a duas ou mais tarefas ao mesmo tempo. Em geral, é inquieta e imprevisível, incapaz de analisar uma situação de risco.

Conforme Faria (2002, p. 114), a criança com até 4 anos apresenta as seguintes características no ambiente viário:

- Vê o carro como algo confortável, que a leva a lugares agradáveis, que é dirigido por adultos que zelam por ela;
- Tem curta capacidade de atenção;
- Pode estar concentrada em algo do outro lado da rua e atravessá-la sem prestar atenção no trânsito;
- Não consegue compreender a totalidade de uma situação simultaneamente com todos os seus detalhes essenciais;
- Não imagina que um carro pode machucá-la;
- Pode interpretar erroneamente os sinais emitidos pelos motoristas, por exemplo, a buzina como sinal para atravessar e não para parar.

Ainda de acordo com Faria (2002, p. 112), a segunda fase do desenvolvimento humano (de 7 a 11 anos)

corresponde ao período das operações concretas. Ela compreende progressivamente a noção de perigo. A partir do previsível, a criança vai compreendendo o que é imprevisível. Ela vai classificando dentro de um certo domínio, os eventos em fortuitos, ou seja, insuficientemente determinados ou indeterminados. É dentro deste domínio que ela vai construir o conceito de risco. A criança compreende a noção de risco nesta etapa, mas ainda não consegue integrar a noção de probabilidade, devido ao processo de construção do conceito de risco. Estimar uma probabilidade é avaliar a importância de casos favoráveis relacionados com um conjunto de casos possíveis, através de um processo exaustivo de análise. No entanto, uma criança de 11 anos não é capaz de executar este processo de análise. (FARIA, 2002, p. 112).

A terceira fase (de 11 a 15 anos), segundo Faria (2002, p. 112), corresponde ao período de operações formais. A partir de 11 anos, a criança e o adolescente tomam decisões raciocinando com noção de probabilidade. Há uma percepção melhor diferenciada dos fatores aleatórios e dos fatores dependentes de sua própria capacidade de controlar um evento.



O conhecimento sobre as características das crianças, em cada fase do desenvolvimento infantil é de extrema importância na realização de atividades de educação para o trânsito. Para obtermos um resultado eficiente nos trabalhos educativos é fundamental que os conteúdos e as metodologias estejam adequados a cada faixa etária das crianças.

Estudamos, nesta seção, a importância da educação para o trânsito de crianças e adolescentes visto que as estatísticas demonstram o envolvimento dessas faixas etárias na violência de trânsito. Estudamos ainda que as crianças têm maior facilidade de interiorizar os conhecimentos que os adultos. Mas quem são os responsáveis pela educação para o trânsito das crianças? Vamos refletir sobre este contexto na seção a seguir.

Seção 2 - Responsáveis pela educação das crianças para o trânsito

A criança nasce sem a percepção de mundo, os adultos é que inserem os conteúdos e valores que irão influenciar sua infância, adolescência e vida adulta. Elas recebem, diariamente, diversas informações que podem influenciar positiva ou negativamente suas atitudes no trânsito.

Entre as principais fontes de informações, destacam-se:

Família

Podemos observar que muitas de nossas atitudes e de nossa personalidade são influências obtidas no convívio familiar ainda quando criança.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que

está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. (BRASIL, 1998, p. 21).

A família é o nosso porto seguro, é nela que nos espelhamos. É comum observarmos, por exemplo, que o **pai** é um “super-herói” para os filhos, principalmente para os meninos.



O que pesa mais para a criança, a orientação do professor ou o exemplo do pai?

Há depoimentos de professores sobre a influência dos pais no trabalho educativo de trânsito. Muitos educadores afirmam que quando orientam seus alunos sobre “beber e dirigir”, por exemplo, alguns revelam que “O pai costuma beber e depois dirigir e nunca aconteceu nada”.

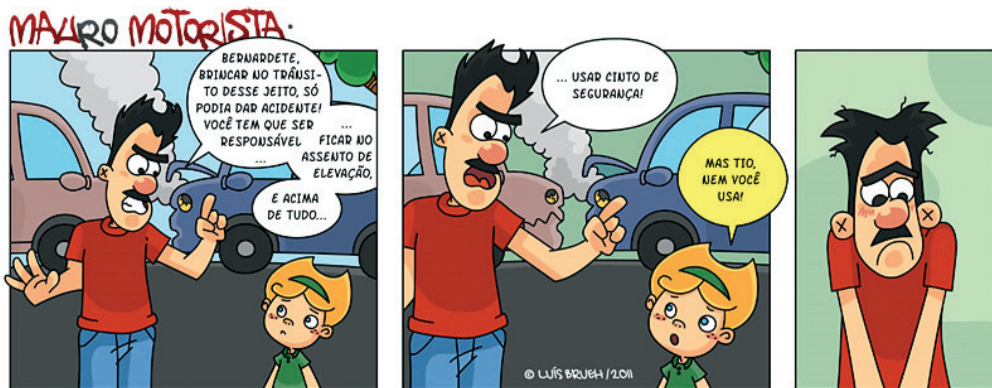


Figura 3.1 – Mau exemplo de conduta no trânsito
Fonte: Brueh (2011).

Segundo Corrêa (2009, p. 58), o mau exemplo tira o efeito do bom conselho:

Ora, sabemos que nada é tão perigoso quanto bons conselhos seguidos de maus exemplos. Como podemos esperar um trânsito melhor educando apenas as crianças sem tocar no comportamento dos adultos no trânsito, eles

que seriam os exemplos a serem seguidos? Elas, crianças, são muito mais vítimas do que causadoras de acidentes!

A seguir analisaremos alguns tipos de **infrações no trânsito** as quais poderiam não existir caso houvesse conscientização dos condutores quanto aos efeitos de suas ações e conduta no trânsito:

- Art. 172 (C.T.B) - Atirar do veículo ou abandonar na via objetos ou substâncias:

Infração – média.
Penalidade - multa.

- *Quando criança os pais não corrigiram quando jogava casca de bala no chão, restos de alimentos e etc.*

- Art. 181 (C.T.B) - Estacionar o veículo em desacordo com a regulamentação:

Penalidade – multa.
Medida administrativa - remoção do veículo;

- *Os pais não ensinam a criança a ceder o lugar (banco, sofá, cadeira) para aquele que tem direito, como pessoas idosas, gestantes e portadores de necessidades especiais.*

- Art. 193 (C.T.B) - Transitar com o veículo em calçadas, passeios, passarelas, ciclovias, ciclofaixas, ilhas, refúgios, ajardinamentos, canteiros centrais e divisores de pista de rolamento, acostamentos, marcas de canalização, gramados e jardins públicos:

Infração – gravíssima.
Penalidade - multa (três vezes).

- *Os pais permitem que as crianças andem de bicicleta nas calçadas destinadas ao trânsito de pedestres, empinem pipas nas ruas, disputando espaço com motoristas, motociclistas, e demais condutores. Sem contar que órgãos competentes, muitas vezes, não fazem calçadas para pedestres.*

- Art. 208 (C.T.B) - Avançar o sinal vermelho do semáforo ou o de parada obrigatória:

Infração – gravíssima.
Penalidade - multa.

- *Os pais, que transitam nas ruas levando seus filhos no colo, ou "arrastando" pelas mãos, muitas vezes, atravessam fora da faixa de pedestres e com o sinal aberto para os veículos.*

- Art. 214 (C.T.B) - Deixar de dar preferência de passagem a pedestre e a veículo não motorizado:
 - I - que se encontre na faixa a ele destinada.
 - II - que não haja concluído a travessia mesmo que ocorra sinal verde para o veículo.
 - III - portadores de deficiência física, crianças, idosos e gestantes:

Infração – gravíssima.
Penalidade - multa.

- *Pais que ao transportar seus filhos em seus respectivos veículos, buzina, xingam, gritam e fazem gestos obscenos para pedestres.*

Enfim, poderíamos citar todo o Código de Trânsito Brasileiro, que sempre encontraremos falha na educação.

Nós, enquanto Diretores ou Instrutores dos Centros de Formação de Condutores, encontramos muita dificuldade para mudar o comportamento de pessoas, que já trazem do berço, certas atitudes de desrespeito ou de violência!

É de nossa obrigação transmitir os ensinamentos previstos por Lei, mas também da obrigação de nossos Parlamentares criarem condições para que as Leis criadas por eles sejam cumpridas pelos condutores. (AUTOESCOLA PILOTO, 2010).

Como realizar atividades de educação para o trânsito com os pais?

A educação de trânsito direcionada aos pais pode ser realizada através de diversos recursos educacionais, entre eles: palestras, campanhas educativas, pôsteres, entre outros.

É importante promover a integração entre família e escola através da realização de palestras com pais sobre valores e segurança no trânsito. Em geral, os pais relutam em comparecer à Escola para participar de atividades educativas; nesse sentido devem ser criadas estratégias que busquem atraí-los à Escola.

Sendo assim, primeiramente são necessárias alternativas para trazer os pais para as atividades educativas de trânsito. Para isso, é necessário que essas atividades sejam realizadas em ocasiões em que os pais tenham outras motivações para comparecer à escola, como na entrega de avaliações dos alunos, em recreações entre outros.

Em uma atividade educativa para o trânsito, dirigida aos pais, é importante **sensibilizá-los** sobre a necessidade de educar para o trânsito já na infância. Isso pode ser feito **apresentando-lhes as estatísticas da violência no trânsito envolvendo crianças e responsabilizando-os sobre a segurança de seus filhos.**

A seguir será apresentada uma poesia que traz alguns cuidados que os pais devem ter com seus filhos.

Cuidem de seus filhos!

Pais, cuidem de seus filhos

Para que sejam saudáveis,

Para que sejam pessoas dignas,

Respeitadas e confiáveis.

Para isso, consultar o pediatra

Não é o suficiente,

É preciso ser amigo,

Conversar e estar presente.

Pais, ensinem seus filhos,

Ainda quando crianças,

A amar a vida,

A viver com segurança.

Façam! É fácil!

Vai tomar pouco tempo,

Basta ser correto,

Amar e dar o exemplo.

Pensar a educação para o trânsito integrada com a família é o caminho ideal para alcançar os resultados que a sociedade necessita, ou seja, promover a prática de atitudes corretas no trânsito e, conseqüentemente, minimizar a violência viária.

Mídia

Além da família, outro segmento que tem influência sobre a educação para o trânsito junto às crianças e adolescentes é a mídia. Os integrantes desta faixa etária passam diariamente horas assistindo televisão e navegando na internet, tendo acesso a todo tipo de informação.



As informações transmitidas pelas diferentes mídias educam ou deseducam?

É comum vermos propagandas que incentivam a velocidade e o uso do álcool, geralmente são as mais criativas, as que chamam mais atenção. Nas telenovelas, são frequentes as imprudências no trânsito, como o uso do celular ao volante e dirigir apresentando desequilíbrio emocional. Por outro lado, observa-se, embora com menor frequência, demonstrações de atitudes corretas a partir campanhas educativas para o trânsito.

A mídia, a partir de seus diversos segmentos, seja televisão, internet, rádio, revista ou cinema, pode educar ou deseducar as crianças e os adolescentes para o trânsito, isso irá depender do conteúdo que tais segmentos estiverem transmitindo.

Assim, cabe a toda sociedade atuar em favor da educação para o trânsito e reivindicar censura a propagandas e programas apresentados pelas variadas mídias, que venham a induzir à velocidade, ao uso de álcool e a outras imprudências de trânsito. Cabe aos educadores estimular as crianças a analisar criticamente o conteúdo que estão lendo ou assistindo.

Escola

A busca por uma educação para o trânsito de qualidade para crianças e adolescentes é constante, assim necessitamos de espaço nas unidades de ensino, pois é de conhecimento de todos a importância das escolas na formação de opinião e na mudança de atitude dos alunos.

A colaboração dos professores no que se referente à educação para o trânsito é imprescindível, visto que, além de estarem boa parte do tempo com as crianças e com os adolescentes, são, em muitos casos, referências de formação de personalidade, podendo assim realizar um bom trabalho de educação e conscientização para o trânsito.

Nesse sentido, cabe destacar que para um trabalho educativo com qualidade para o trânsito é importante usar as abordagens adequadas. Segundo Faria (2002, p. 197):

A Educação para o trânsito sob o enfoque tradicional objetiva tornar a criança um pedestre responsável e cioso de seus direitos e obrigações para que, quando for um motorista, esteja também preocupado com a segurança no trânsito. No entanto, se ao aluno não for permitida uma reflexão sobre o assunto ou sobre a não limitação do uso do automóvel ou se ele não puder vivenciar os valores de solidariedade e cooperação, seja nas aulas ou em situações reais do trânsito, dificilmente ele se tornará um motorista preocupado com a segurança e com a coletividade.

O autor ressalta que os programas brasileiros de educação de crianças e adolescentes para o trânsito nas escolas precisam ser aperfeiçoados para que consigam atingir tanto seus objetivos quanto a principal meta da Segurança de Tráfego – a redução do risco presente nas vias.

Segundo o mesmo autor, o aperfeiçoamento da educação para o trânsito deve se basear nas seguintes abordagens:

a) Construtivista: capaz de tornar o aluno ativo em seu processo de educação, considerando seu ponto de vista, sua percepção e suas expectativas [...]

b) Sociocultural: apropriada para promover a cidadania, por meio da análise e reflexão sobre as consequências da liberdade dada ao tráfego motorizado individual e o aumento do risco de violência viária [...]

c) Holística ou educação em valores humanos: possibilita ao aluno vivenciar experiências solidárias e cooperativas na sala de aula, no trânsito e na vida. (FARIA, 2002, p. 204)

Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito (Portaria nº 147/09 do DENATRAN)

Em 2009, foram publicadas as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito. Desenvolvidas para orientar o trabalho do professor, elas vêm acompanhadas de dois anexos: O Anexo I é destinado à educação para o trânsito na **Pré-Escola**, e o Anexo II, à educação para o trânsito no **Ensino Fundamental**.

A seguir analisaremos as características de cada um desses níveis educacionais.

Pré-Escola

Compreende parte do conteúdo programático destinado às crianças em fase pré-escolar que, conforme o artigo 30, da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), têm entre 4 a 6 anos de idade.

Para que o trabalho relacionado à Educação para o Trânsito seja implementado com êxito na pré-escola, é importante que você programe ações em sua proposta pedagógica, inserindo as atividades sugeridas, assim como outras que sigam a mesma linha, levando em conta as fases de desenvolvimento das crianças, observando-as e respeitando-as em suas diferenças individuais. (BRASIL, 2009).

O conteúdo a ser trabalhado junto a essas crianças está dividido em partes que envolvem os cuidados pessoais e sociais, conhecimentos do mundo e conteúdos de trânsito. Aponta alternativas para o trabalho de educação de trânsito junto com outras áreas do conhecimento, como arte, música, matemática, linguagem e entre outras. Apresenta, ainda, orientações quanto as atividades lúdicas de educação para o trânsito, como fantoches, brincadeiras e músicas.

Ensino Fundamental

As Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental são compostas por subsídios e referências pedagógicas que orientam os professores a incluírem o trânsito como tema transversal às áreas curriculares.

Sobre a transversalidade há o seguinte esclarecimento:

A inserção do tema trânsito no currículo escolar requer, portanto, ações educativas permanentes que transcendam a aprendizagem de regras, normas e leis de trânsito. É possível ensinar a uma criança como atravessar uma via de forma segura. Entretanto, além deste ensinamento, podem ser criadas situações que mostrem como ajudar uma pessoa portadora de deficiência a atravessar a via, por exemplo. Logo, a inserção do tema trânsito nas áreas curriculares deve ir além de ensinar o que fazer; deve ensinar como ser. (BRASIL, 2009, p. 6).

Conforme as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental, os conteúdos relacionados ao trânsito são distribuídos da seguinte forma:

1º ao 5º ano: os lugares; a cidade; o direito de ir e vir.

6º ao 9º ano: as linguagens do trânsito; segurança no trânsito; convivência social no trânsito.

Nas seções a seguir apresentamos algumas orientações didáticas sobre como inserir o tema trânsito em Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física e Arte.

Seção 3 - O que ensinar às crianças e aos adolescentes

Antes de planejar as atividades educativas de trânsito, é importante verificar os dados estatísticos da área estudada, a fim de averiguar as principais causas da violência viária envolvendo crianças. É recomendável que, antes da escolha dos conteúdos a serem ensinados às crianças, seja realizada uma pesquisa para verificar a percepção que elas apresentam sobre os **riscos no trânsito**.

Uma pesquisa de percepção com crianças e adolescentes deve apresentar as seguintes características:

Incluir técnicas compatíveis com a idade do público-alvo.

Ser agradável, motivante e não inibidora.

Ser adequada às habilidades desta faixa etária (não exigir que crianças menores escrevam).

Explorar a capacidade imaginativa e a curiosidade das crianças.

Explorar o questionamento natural dos adolescentes.

Utilizar métodos alternativos (vídeo, fitas cassete, fotos, etc.).

Explorar a verbalização, através de grupos de discussão para obter a percepção tanto cognitiva (condições seguras, inseguras), quanto emocional (sentimento de medo, ameaça, etc.). (CLAYTON, 1995 *apud* FARIA, 2002, p. 124).

A pesquisa pode ser realizada de forma verbal (através de entrevista, descrição oral entre outros) ou não verbal (por meio de questionário, texto, observação, desenho entre outros). Ela trará subsídios para a escolha do foco e para o desenvolvimento dos objetivos da atividade educativa de trânsito. A partir dela, é possível verificar quais conhecimentos as crianças e os adolescentes já possuem e quais são necessários enfatizar.

A seguir apresentamos uma relação de conteúdos que devem ser trabalhados com crianças e os adolescentes, caso seja constatado através de pré-teste que eles não possuem esses conhecimentos interiorizados.

Devemos instruir as crianças a:

Respeitar as regras de trânsito e possuir atitudes que priorizem a prevenção à violência viária são essenciais ao transitar. Por isso, ao educar crianças e adolescentes para o trânsito, é fundamental incentivar as condutas citadas.

Na crônica a seguir é apresentado um exemplo do incentivo às boas condutas no trânsito.

- Caminhar e serem bons pedestres.
- Compreender e obedecer aos sinais de trânsito.
- Olhar para os dois lados várias vezes antes de atravessar a rua e só atravessar quando a rua estiver livre, continuando a olhar para os lados enquanto atravessa.
- Usar a faixa de pedestres, sempre olhando para os dois lados para ver se todos os veículos pararam.
- Atravessar em linha reta.
- Quando não houver faixa de pedestre, procurar outros locais seguros para atravessar, em passarelas ou próximo a lombadas eletrônicas, por exemplo, onde possa ver e ser vista pelos motoristas.
- Brincar apenas em locais longe do tráfego de veículos.
- Caminhar pela calçada, prestando atenção nas entradas e saídas de veículos das garagens.
- Onde não houver calçadas, caminhar de frente para o tráfego (no sentido contrário aos veículos) para ver e ser visto.
- Sempre que estiver caminhando com mais pessoas, é preciso caminhar em fila única.
- Prestar atenção nos carros que estão virando ou dando marcha a ré.
- Sempre que desembarcar do ônibus, esperar que o veículo pare totalmente e aguardar que ele se afaste para atravessar a rua.
- Andar de bicicleta preferencialmente longe do tráfego de veículos.
- Usar a ciclovia ou ciclofaixa, ao pedalar. Onde não houver, andar à direita dos veículos no sentido do trânsito, mas apenas quando já tiver idade e habilidades para o trânsito.

- Quando estiver pedalando, num cruzamento, olhar para trás e esperar o trânsito que vem antes de virar para a esquerda; antes de entrar numa rua, parar e olhar para a esquerda, para a direita e para a esquerda novamente.
- Evitar andar de bicicleta à noite. Se precisar pedalar no escuro, usar material refletor na roupa, na bicicleta e nos demais equipamentos.
- Quando andar de ônibus, esperar que ele pare totalmente para embarcar, afivelar o cinto de segurança, ficar sentado enquanto o veículo estiver em movimento, descer do ônibus somente depois que ele parar totalmente, falar com os pais sobre o que acontece durante a viagem.
- Utilizar sempre o cinto de segurança ao viajar de automóvel; se tiver menos de 10 anos, sentar no banco de trás; se a idade for inferior a 7 anos e meio, usar o assento de elevação, e, se inferior a 4 anos, a cadeirinha.
- Ir de carona em motocicleta apenas após os 7 anos de idade, usando o capacete.

As orientações da crônica anterior representam alguns cuidados pessoais que visam à garantia da segurança viária ao caminhar, ao andar de bicicleta e ao transitar como passageiro de automóvel e de transporte coletivo. Devem ser construídas junto às crianças e adolescentes, com boa argumentação, que justifique seu cumprimento, esclarecendo os riscos a que estarão sujeitos caso deixem de cumpri-las.

Boas condutas

Na criança construímos, no adolescente e no adulto reformamos. Os valores construídos na infância serão usados em toda vida. Portanto, devemos construir junto às crianças boas condutas, ou seja, valores positivos para que no futuro venham a ser condutores conscientes de seus direitos e deveres.



Que valores devem ser construídos junto às crianças?

Respeito: incentivar a criança a esperar a vez de falar, a ceder seu assento aos idosos, gestantes e pessoas que possuem deficiência, a aguardar na fila, a praticar as boas maneiras como: pedir licença, por favor e agradecer. A criança que pratica o respeito em seu dia a dia possivelmente será um motorista que respeitará as sinalizações, os espaços públicos e os personagens do trânsito como: pedestres, ciclistas, motoristas e motoqueiros, aceitando as diferenças de idade, de raça, de classe social e cultural.

Responsabilidade: estimular a criança a pensar antes de tomar atitudes que possam causar prejuízos a si e aos outros, a assumir seus erros, a pedir desculpas, a repetir a ação consertando o erro. Atitudes como essas irão refletir quando forem motoristas, ou seja, farão com que se tornem condutores capazes de medir as consequências antes de cometer imprudências no trânsito.

Autonomia: as pessoas, desde a infância, precisam se amar, se valorizar, se cuidar, acreditar em seu potencial, ter personalidade. O jovem com autonomia, por exemplo, será capaz de dizer não ao convite para cometer infrações no trânsito como dirigir sob efeito de bebida alcoólica ou fazer “racha”.

Tolerância e paciência: estimular a criança a manter a calma, a ter paciência; a enfrentar e suportar as dificuldades, visto que ela precisará ter essas qualidades para garantir a segurança no trânsito.

Cooperação: participar das atividades escolares, colaborar para as mudanças e melhorias no ambiente familiar e escolar são ações que devemos incentivar nas crianças. Futuramente, elas também precisarão cooperar no trânsito, facilitando a ultrapassagem de outro motorista, por exemplo.

Solidariedade: é uma qualidade que visa ao bem comum, à coletividade. No trânsito, o motorista solidário preocupa-se também com o pedestre, com o ciclista, com o passageiro de ônibus, da mesma forma como o pedestre solidário preocupa-se com o motorista, com o ciclista e os demais cidadãos presentes nas vias. As crianças aprendem a ser solidárias quando as incentivamos a ajudar o colega, a doar os brinquedos que não usam mais, por exemplo.

Vida: fazer com que elas percebam o prazer das pequenas coisas, a amar a vida, a sorrir, a brincar, ser otimista, cuidar da saúde e da segurança, são atributos que devemos cultivar nas crianças. Quem possui essas características certamente irá preservar a vida e será prudente no trânsito.

A criança educada seguindo esses valores poderá apresentar uma conduta que é desejável no trânsito, ou seja, essa criança poderá, por exemplo, na escola, resolver as questões da prova sem colar, mesmo sem a supervisão do professor, e futuramente, no trânsito, possivelmente será um motorista educado, ou seja, irá dirigir com prudência, sem a necessidade da fiscalização dos agentes de trânsito.

Seção 4 - Como educar as crianças para o trânsito

A aprendizagem acontece a partir de uma motivação que desperte o interesse para um determinado tema, sendo assim, a motivação deve ser trabalhada de acordo com a idade do público-alvo. Nesse sentido, para obtermos sucesso nas ações educativas para o trânsito é necessário estarmos atentos aos tipos de conteúdos e abordagens que iremos direcionar a uma determinada faixa etária.



Como motivar as crianças para que elas se interessem e aprendam sobre atitudes corretas no trânsito?

Para obtermos sucesso nas ações de educação para o trânsito a serem desenvolvidas junto às crianças é preciso valorizar suas características naturais e descobrir do que elas gostam. A seguir, iremos estudar algumas de atividades que podem ser trabalhadas com as crianças no que se refere ao trânsito.

Curiosidade e brincadeira

Na convivência com crianças, percebemos que são extremamente curiosas e que gostam de brincar. Explorar essas características naturais da infância, usando recursos que envolvem o **lúdico** é uma boa estratégia para a construção do conhecimento sobre atitudes corretas no trânsito.



Se nós, adultos, preferimos atividades lúdicas, o que dizer das crianças.

O lúdico tem sua origem na palavra latina *ludus* e quer dizer “jogo”. Se continuasse restrito à sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. Hoje, lúdico é muito mais. É uma ferramenta para a aprendizagem, e está associada ao sentimento de prazer, do prazer em se fazer, realizar algo, do gostar de fazer, da alegria, do contentamento. Um prazer que está ligado ao interesse do aluno, sendo que a atividade será aceita ou não se for interessante e estiver adequada a idade e ao desenvolvimento intelectual do aluno.



É preciso combinar prazer com aprendizagem e tornar a sala de aula um espaço tão agradável quanto o recreio.

Podemos aproveitar o **instinto curioso da criança** e desenvolver **enigmas e passatempos** com mensagens que educam para o trânsito. Os exemplos a seguir ilustram algumas atividades educativas de trânsito dirigidas às crianças.

Na rua precisamos de várias pessoas, objetos e ações, entre eles: **Ajuda, andar, apito, automóvel, bicicleta, bonde, farol, freios, motorista, multa, pedestres, placa, pneus, policiais, rodas, regra, saída, segurança, semáforos, sinal, subir.**

No caça-palavras, a seguir, localize e destaque estas palavras. Você terá uma surpresa.

B	O	N	D	E	B	P	N	E	U	S	C	M	U	L	T	A	D	S	A	I	D	A	F	P	L	A	C	A
I	G	H	J	K	L	E	M	N	P	E	Q	O	R	S	T	J	V	E	X	V	Z	P	B	O	C	D	F	U
C	M	N	P	Q	R	D	S	T	V	G	X	T	V	Z	B	U	C	M	D	F	G	I	H	L	J	K	L	T
I	G	H	J	K	L	E	M	N	P	U	Q	O	R	S	T	D	V	A	X	V	Z	T	B	I	C	D	F	O
C	P	Q	R	S	T	S	U	B	I	R	V	R	E	G	R	A	X	F	R	E	I	O	P	C	Q	R	S	M
L	T	V	X	V	Z	T	B	D	F	A	G	I	O	H	J	K	L	O	A	M	N	P	Q	I	R	S	T	O
E	V	X	V	Z	B	R	C	D	F	N	G	S	H	D	J	K	L	R	M	R	N	P	Q	A	R	S	T	V
T	C	D	F	G	H	E	J	K	L	Ç	M	T	N	P	A	Q	R	O	S	T	O	V	X	I	V	Z	B	E
A	N	D	A	R	V	S	X	V	Z	A	B	A	C	D	F	S	G	S	H	J	K	L	L	S	I	N	A	L

Figura 3.2 – Caça-palavra
Fonte: Elaboração da autora (2006).

Esta atividade envolve brincadeira e curiosidade, características naturais das crianças. Ela possibilita a reflexão sobre as palavras relacionadas à rua, como o que significam e qual sua importância. O conceito da palavra surpresa, “carro”, pode ser trabalhando, observando as consequências do aumento da frota de veículos, como os congestionamentos e a poluição, e os cuidados com a segurança ao transitar de carro.

Outro exemplo de atividade lúdica é descrito a seguir:

Veja as pistas, substitua os símbolos e descubra a frase enigmática.

◆ e ♥□ não ◡□●. Quando ▸,□ vá de ■.

◆ = Dívida - vida + reação - a = **Direção**

♥□ = Leal - le + coração - ração + paiol - pai = **álcool**

◡ = Andasse - andas = **se**

●□ = Missão - são + aturam - a = **misturam**

▸□ = Beira - ira + berlinda - linda = **beber**

■ = Batata - bata + xícara - cara = **táxi**

Direção e álcool não se misturam. Quando beber, vá de táxi.

O uso desta atividade desperta o interesse das crianças porque envolve a brincadeira e a curiosidade, qualidades naturais da infância. A frase (Direção e álcool não se misturam. Quando beber, vá de táxi.) permite pensar sobre os efeitos do álcool no organismo e os riscos de dirigir veículo automotor após a ingestão de bebida alcoólica.

Podemos ainda utilizar a música como forma de desenvolver atividades lúdicas, visto que as crianças adoram dançar (principalmente as meninas). A música é uma ferramenta lúdica, muito importante para o desenvolvimento do conhecimento. É estimulante, relaxante e educativa, além de exercer grande influência nas emoções dos seres vivos. Temos que aproveitar este interesse das crianças para construir o conhecimento. As letras de músicas são excelentes ferramentas de aprendizagem. A partir delas é possível inserir mensagens e desenvolver atividades sobre diversos temas. Vejamos o exemplo a seguir:

Ande Ciclista

Ritmo: Marcha Soldado.

Ande ciclista,
Atento e devagar,
É pela ciclovia
Que debes pedalar.

Pedalar é um exercício
E um ótimo lazer,
Um meio econômico
De se locomover.

Ande ciclista,
Com determinação,
Sempre respeitando
A sinalização.

Com os pneus sempre cheios,
 Espelho retrovisor.
 Equipe a bicicleta,
 Não seja infrator.

A partir da letra descrita anteriormente é possível desenvolver diversas atividades interdisciplinares sobre a bicicleta. Entre elas: verificar quantos alunos andam de bicicleta, quantos a usam como meio de locomoção até a escola, sobre os cuidados com a segurança ao transitar de bicicleta ou mesmo questionar as crianças sobre a função e os benefícios da bicicleta. Enfim, basta usar a criatividade.

Como elaborar paródias relacionadas à educação para o trânsito

Na sequência apresentamos instruções de como elaborar atividades lúdicas para serem utilizadas como ferramentas educativas no trânsito.

1. Escolha a música e o tema relacionado ao trânsito.
2. Separe cada verso em **sílabas poéticas** (escansão).

São chamadas de **sílabas poéticas** cada uma das sílabas que compõem os versos de uma poesia ou de uma letra de música. A contagem das sílabas de uma poesia é diferente da contagem das sílabas gramaticais. Ela ocorre auditivamente.

Para contarmos corretamente as sílabas poéticas, devemos seguir as seguintes regras:

- a) Não contar as sílabas poéticas que estão após a última sílaba tônica do verso.
 - b) Fazer a contração da última vogal de uma palavra com a primeira vogal da palavra seguinte.
3. Verifique se a última sílaba do verso é **tônica ou átona**.
 4. Faça a análise da distribuição das rimas.

Sílaba tônica - É a sílaba mais forte da palavra, aquela sobre a qual recai o acentoônico. Não confundir acentoônico com acento gráfico.

Sílaba átona - Eliminada a sílaba tônica de uma palavra, as restantes são átonas, ou seja, têm pronúncia branda.



Pela faixa da direita (A)
 É proibido ultrapassar. (B)
 Faça a manobra perfeita (A)
 Para não se machucar. (B)

No exemplo, o primeiro verso rima com o terceiro e o segundo rima com o quarto.

5. A letra deve conter as mesmas características da letra original.
6. A mensagem da letra deve ser clara e coerente.

A seguir, trabalharemos a primeira estrofe da letra da música *Marcha Soldado*.

MAR	CHA	SOL	DA	DO
1	2	3	4	

Quatro sílabas métricas, a última sílaba gramatical do verso é átona.

CA	BE	ÇA	DE	PA	PEL
1	2	3	4	5	6

Seis sílabas métricas, a última sílaba gramatical do verso é tônica.

QUEM	NÃO	MAR	CHAR	DI	REI	TO
1	2	3	4	5	6	

Seis sílabas métricas, a última sílaba gramatical do verso é átona.

VAI	PRE	SO	NO	QUAR	TEL
1	2	3	4	5	6

Seis sílabas métricas, a última sílaba gramatical do verso é tônica.

Quanto às rimas, o segundo verso rima com o quarto (papel com quartel).

A paródia “*Ande Ciclista*” foi desenvolvida mantendo as características da letra original. Veja:

AN	DE	CI	CLIS	TA
1	2	3	4	

Quatro sílabas métricas, a última sílaba gramatical do verso é átona.

A	TEN	TO/E	DE	VA	GAR
1	2	3	4	5	6

Seis sílabas métricas, a última sílaba gramatical do verso é tônica.

É	PE	LA	CI	CLO	VI	A
1	2	3	4	5	6	

Seis sílabas métricas, a última sílaba gramatical do verso é átona.

QUE	DE	VES	PE	DA	LAR
1	2	3	4	5	6

Seis sílabas métricas, a última sílaba gramatical do verso é tônica.

Para manter o ritmo da letra original, é importante verificar também outras características como a repetição de palavras ou sílabas.

A seguir, apresentamos outro exemplo de atividades lúdicas que podemos desenvolver para o trânsito.



“Atirei o pau no gato-to / Mas o gato-to / Não morreu-reu-reu...”

O final dos versos tem uma distinção especial, a repetição das sílabas. A paródia deve apresentar estas características.

“Hoje fui passear de carro, rro / Na cadeirinha, nha / Eu sentei, tei, tei...”

O desenvolvimento de atividades lúdicas é viável e fundamental no desenvolvimento de instrumentos didáticos de educação para o trânsito na infância.

Outra característica natural da criança, e que devemos aproveitar como recurso educativo, é a **fantasia**. A seguir, apresentaremos detalhes dessa característica comum às crianças.

Fantasia infantil

Ao realizar atividades educativas de trânsito com crianças é importante aproveitar o interesse e a habilidade que elas têm para desenvolver **fantasias**. É comum observarmos crianças conversando e brincando com “amigos imaginários”. Assim podemos explorar essa característica através da literatura, seja incentivando a leitura, ou através da “contação” de histórias relacionadas à educação para o trânsito.

A fantasia infantil pode ser trabalhada também por meio da exibição de vídeos educativos, da apresentação de teatro de fantoches e do desenho, que deve vir acompanhado da descrição. É importante, nessas atividades, solicitar que a criança descreva, por escrito ou verbalmente, sua percepção com relação à história, lida ou assistida, porém é importante garantir que nessas atividades haja sempre **reflexão** sobre as mensagens por elas transmitidas.

Essas atividades são sugestões de recursos educativos que despertam o interesse das crianças e motivam sua aprendizagem. São ferramentas que podemos e devemos utilizar no trabalho educativo de trânsito dirigido a esse público. Porém, devemos lembrar que a educação para o trânsito é um assunto sério, e que, apesar da maneira lúdica de abordá-la, é fundamental sempre refletir sobre as consequências de atitudes erradas, enfatizando, as atitudes corretas.

Seção 5 - Adolescentes e trânsito

A adolescência é a faixa etária de transição entre a infância e a idade adulta, fase em que muitos se consideram feios e inferiores. Nessa idade é necessário trabalhar a autoestima dos adolescentes, visto que eles precisam se sentir capazes e valorizados.

Após estarem com a autoestima elevada, é importante despertar nos adolescentes um sentimento de valor à vida, sobre o que realmente é importante para uma vida feliz, fazendo-os refletir sobre diversos

problemas que estão ao seu redor, entre os quais podemos apontar a fragilidade do corpo e os riscos no trânsito, alertando-os que são os únicos responsáveis pelos seus atos e por sua vida.

No que se refere aos riscos do trânsito, é importante enfatizar sobre os cuidados, os direitos e os deveres do pedestre, do ciclista, do passageiro e do motorista, destacando, por exemplo, os efeitos do álcool no organismo e os riscos de dirigir sob seu efeito. Nesta fase devemos promovê-los e engajá-los na prática de valores positivos como respeito, cooperação, tolerância, entre outros.



Figura 3.3 – Adolescentes participando de campanha educativa
Fonte: Correio de Notícias (2010).

Na figura anterior, percebemos adolescentes participando de campanhas educativas no trânsito. Isso representa uma boa estratégia para o envolvimento desse público em atividades educativas, fazendo com que os mesmos se interessem pelo tema, praticando e incentivando as atitudes corretas no trânsito.

O DENATRAN, em 2009, realizou uma pesquisa sobre trânsito com 868 estudantes do Ensino Médio, com idades entre 15 e 17 anos, nas cidades de Florianópolis, Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Recife e Porto Alegre. Entre os itens que compuseram a referida pesquisa estão: cinto de segurança, lei seca e educação no trânsito.

No que se refere ao **cinto de segurança**, cerca de (65,5%) dos jovens pesquisados são carona de um veículo conduzido por seus amigos ou pais. Apenas dois em cada dez jovens (21,6%)

afirmaram utilizar sempre o cinto de segurança na condição de passageiros no banco traseiro. Enquanto caronas de amigos, 35% dos jovens afirmaram que nunca usam o cinto de segurança no banco traseiro. Apesar da presença e autoridade do pai ou da mãe conduzindo o jovem para a “balada” e no retorno para casa, 28,9% revelaram que **nunca** usam o cinto de segurança e outros 44% o utilizam **eventualmente**.

Quando questionados sobre o comportamento dos amigos, os jovens pesquisados afirmaram que apenas 6,4% dos amigos **sempre** usam o cinto de segurança. Entre os pesquisados, ir para a “balada” de carona no veículo dos amigos é costume para os meninos (37,5%), no caso das meninas, os pais (39,2%) são os principais condutores.

É importante aprofundar mais a pesquisa e investigar o real motivo que leva a maioria dos adolescentes a pegar carona com quem bebeu. É possível que, algumas vezes, eles se submetam à carona de amigos por falta de opção, visto que muitas vezes os pais não podem ou não querem ir buscá-los nas “baladas” e como nessa idade a maioria não tem independência financeira, isso acaba pesando na hora de pegar um táxi.

O receio de serem excluídos do grupo, cujo líder diz que usar cinto de segurança é “careta”, pesa mais no grau de importância. Falta aos adolescentes descobrir o verdadeiro sentido da vida, o que realmente importa para uma vida feliz, o que é a verdadeira amizade. Após terem esses valores interiorizados, precisam também de coragem para praticá-los, e para isso é necessário **personalidade e autonomia!**

Outra característica observada entre os adolescentes é a inversão de valores, ou seja, os adolescentes aprovam a **lei seca**, porém não consideram sua obediência mais importante que a opinião dos amigos sobre suas atitudes.

Os dados revelam um quadro preocupante: mesmo que 84,9% dos jovens afirmem conhecer a lei seca e 88,5% destes defendam a proibição de beber antes de dirigir, 55% deles revelaram que retornam para casa de carona no carro do amigo que ingeriu bebida alcoólica.

Mais uma vez meninos e meninas têm comportamentos diferentes. Entre as meninas mais da metade (50,7%) afirmou voltar da balada com um amigo que não bebeu. Já entre os meninos a vulnerabilidade é ainda mais acentuada, 61,2% deles admitiu ser carona de veículo conduzido por um amigo que bebeu antes de dirigir.

Embora meninos (88,5%) e meninas (91,4%) concordem que beber e dirigir deve ser proibido, na avaliação dos pesquisadores a carona no carro do amigo que bebeu antes de dirigir indica uma incapacidade majoritária entre os jovens de intervir em uma situação com a qual eles não concordam.

Sobre o uso do bafômetro na fiscalização, a maioria dos jovens (64,3%) afirmou que sopraria. Mais meninos (21,7%) do que meninas se recusariam ao exame, e mais meninas têm dúvida (20,3%) sobre qual atitude tomariam. Mais um dado que demonstra a diferença entre gêneros. (BRASIL, 2009).

Ao entrar em vigor, a lei seca passou a ser bastante **comentada** e **incentivada** pelos meios de comunicação, e demonstrou sua **eficácia na redução da violência no trânsito**. No entanto, a frequência das campanhas e da fiscalização foi diminuindo no decorrer dos anos, surgindo então nos condutores um **sentimento de impunidade** e a lei foi perdendo credibilidade.

Para que a referida lei tenha um resultado eficaz, mesmo que a longo prazo, é preciso muito mais que campanhas educativas pontuais; também é necessário fazer campanhas publicitárias criativas e permanentes. Precisamos, ainda, pensar em todos os públicos, porém entre os adolescentes o foco da campanha deve ser o carona.

Quanto ao tema referente à **Educação no Trânsito**, verificamos que nenhuma atividade de educação para o trânsito é realizada na maioria das escolas (51,8%) nas quais estudam os jovens pesquisados.

No que se refere às campanhas públicas de segurança no trânsito, seis em cada dez jovens não se lembrou de nenhuma campanha recente. Quando questionados sobre mudança de comportamento a partir de campanha, 53,3% dos jovens afirmaram que não mudou nenhuma atitude por causa de campanha de educação para o trânsito. Quando os dados são analisados por gênero percebe-se que as meninas são mais sensíveis

às campanhas, 52,2% delas admitiram já ter adotado uma nova atitude, diferente dos meninos que 60,4% responderam negativamente. (BRASIL, 2010).

Esse dado é preocupante e significa que esses adolescentes não tiveram aulas de educação para o trânsito, ou, se tiveram, pode não ter ocorrido a aprendizagem e aquisição de conhecimentos.

Para que haja mudança de atitude é preciso refletir. Como fazer o adolescente pensar? Que metodologia usar?

Em outra pesquisa realizada com 46 adolescentes, estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Vereadora Albertina Krummel Maciel, no município de São José/SC, foram oferecidas aos alunos duas opções de atividades de interpretação de texto uma com atividades dissertativas e outra com atividades lúdicas (passatempos). O resultado desta pesquisa constatou que **65,21%** dos alunos preferem realizar exercícios relacionados à educação para o trânsito a partir de atividades lúdicas (SILVA, 1999).



Como os adolescentes gastam o seu tempo livre?

Segundo Zagury (2004, p. 79), “em uma pesquisa realizada com 943 adolescentes, foi constatado que 72,9% gastam o tempo livre ouvindo música”.

Diante dessas informações é importante utilizar também atividades relacionadas à música, principalmente aquelas da preferência dos adolescentes, com objetivo de construir o conhecimento. Letras de música são excelentes ferramentas de aprendizagem. A partir das músicas é possível inserir mensagens e desenvolver atividades sobre diversos temas. Vejamos o exemplo a seguir:

Rap do Motorista

Hei! Motorista, que circula por aí,
A velocidade você tem que reduzir.
Ao se aproximar de desfile ou procissão.
Ou onde há pedestre em movimentação.
Perto de escola, garanta a segurança,
Pois a qualquer hora pode vir uma criança.

Motorista, cuide! Vá devagar!
Quando de acostamento se aproximar,
Quando na interseção, não há sinalização.
Ou sob chuva, neblina, vento forte, ou cerração,
Quando for de pequeno raio a curva,
Ou quando a visão estiver turva.
Reduza a velocidade, motorista,
Quando houver trabalhadores na pista,
Quando o trânsito estiver sendo controlado
Por agentes especializados,
Em chão escorregadio, ou danificado.
Nas descidas, condutor, tenha cuidado.

Motorista, reduza a velocidade,
Quando houver má visibilidade,
Quanto tiver animais na pista,
Ou quando ultrapassar ciclista.
Seja sempre um cidadão consciente.
Siga as regras, prevenindo acidente.

Essa letra demonstra várias situações em que é necessário reduzir a velocidade. É ideal para trabalhar a **direção defensiva** e a **segurança no trânsito** de uma maneira lúdica.

É importante buscar alternativas que façam o adolescente refletir sobre suas atitudes. Para isso, é necessário despertar-lhe o interesse, usando recursos educativos adequados ao seu cotidiano.

Para garantir o sucesso de ações relacionadas à educação para o trânsito junto aos adolescentes, paralelamente às atividades lúdicas devemos diversificar as ferramentas educacionais, utilizando vídeos que mesclam cenas que **chocam e provocam emoções e reflexões**.

Os adolescentes podem e são capazes de participar e realizar campanhas educativas com criatividade, e com isso aprenderão sobre segurança e atitudes corretas no trânsito. Alguns serão sensibilizados por uma letra de música, por uma cena de humor, outros precisam vivenciar a realidade, como, por exemplo, fazer uma entrevista com uma vítima de trânsito.



Uma gincana de trânsito é uma ótima alternativa para trabalhar a educação para o trânsito nesta idade, sempre tomando cuidado para que a competição seja sadia.

Estas são algumas estratégias sugeridas para o desenvolvimento de atividades educativas de trânsito para adolescentes. O ideal, no entanto, é realizar uma pesquisa com os adolescentes da região onde serão aplicadas as atividades educativas, a fim de verificar as características e interesses deste público, e assim planejar as atividades conforme o resultado da pesquisa.

Educação para o trânsito no Ensino Médio

Para promover a educação para o trânsito no **Ensino Médio**, foi editada a Resolução n° 265 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), publicada em 2007, a qual é **exclusivamente** dirigida ao Ensino Médio, sendo que sua implementação dependerá do interesse de cada escola. Essa resolução estabelece

a implementação de uma atividade **extracurricular** que poderá ser ofertada aos alunos interessados, em turno oposto às aulas ou como a direção da escola determinar.

A administração da escola poderá ainda firmar parceria com o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), órgão que será responsável pela **autorização, controle e fiscalização** da referida atividade extracurricular, o qual também irá auxiliar na implementação das atividades.

A **carga horária mínima** estabelecida para a implementação da atividade extracurricular é de **90 horas aula** presenciais que podem ser distribuídas equitativamente durante os três, ou dois últimos anos do Ensino Médio; ou, ainda, durante os três últimos anos (nas escolas que possuem Ensino Médio em quatro anos).

O conteúdo programático a ser adotado pelas escolas interessadas em desenvolver atividades educativas no trânsito deverá estar de acordo com àquele determinado aos cursos de formação de condutores para a obtenção da Permissão para Dirigir Veículo Automotor, e estar distribuído em cinco disciplinas: legislação de trânsito, direção defensiva, noções de primeiros socorros, noções de proteção e respeito ao meio ambiente e de convívio social no trânsito e noções sobre funcionamento do veículo de 2 e 4 rodas. Ressaltamos, neste caso, que os profissionais que constituirão o corpo docente para a implementação dessas atividades extracurriculares nas escolas deverão possuir curso de formação de Instrutor de Trânsito.



Síntese

Nesta unidade, verificamos os principais motivos para educar as crianças e adolescentes para o trânsito, como o envolvimento dessa faixa etária na violência de trânsito, a importância de construir valores nessa fase de desenvolvimento e a influência que as crianças exercem sobre os adultos.

Estudamos conteúdos que devem ser priorizados, entre eles os que envolvem a segurança do pedestre, do ciclista e do passageiro e a educação baseada em valores.

Verificamos que a família, a mídia e a escola são os principais responsáveis pela educação de crianças para o trânsito, que podem influenciar positiva e negativamente o comportamento desse público.

Estudamos, ainda, a aplicação de métodos e técnicas para promover a educação para o trânsito junto às crianças e adolescentes, e a importância do lúdico, da fantasia e da vivência nessa faixa etária.



Atividades de autoavaliação

- 1) Com base nos conhecimentos adquiridos nesta unidade e na aprendizagem de crianças e adolescentes identifique os conteúdos e metodologias que devem ser considerados na educação para o trânsito nessas faixas etárias.

- 2) Como deve ser o trabalho educativo de trânsito com crianças e adolescentes, visando à aprendizagem? Assinale a alternativa verdadeira e justifique as alternativas falsas.

- a) () Deve ter como objetivo principal a transmissão de informações ao maior número possível de crianças e adolescentes.
- b) () Deve ter como foco apenas o conteúdo.
- c) () É importante usar recursos educativos que despertem o interesse e motivem a aprendizagem.
- d) () Para facilitar a organização dos conteúdos, podem ser usados os mesmos recursos educativos para o público infantil e para o público juvenil.



Saiba mais

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

CORRÊA, J. Pedro. **20 anos de lições de trânsito**. Curitiba: Volvo, 2009.

FARIA, Eloir de Oliveira. **Bases para um programa de educação para o trânsito a partir do estudo de percepção de crianças e adolescentes**. 2002. Tese (Doutorado em Ciências em Engenharia de Transportes). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

KUTIANSKI, Maria Lúcia A.; ARAÚJO, Sílvio J. Mazalotti de. **Educando para o trânsito**. São Paulo: Kalimera, 1999.

NEGRAMONTE, Eunice. **Trânsito: uma visão educativa**. Recife: EDUPE, 2002.

ROZESTRATEN, Reinier J. A. **Educando para o trânsito: ensino fundamental**. Campo Grande: UCDB, 2005.

TIBA, Içami. **Adolescentes: quem ama, educa!** 23. ed. São Paulo: Intergrare, 2005.

ZAGURY, Tânia. **O adolescente por ele mesmo**. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

O trânsito como tema transversal na escola



Objetivos de aprendizagem

- Compreender a função do professor em relacionar o trânsito como tema transversal nas escolas.
- Estudar a transversalidade do tema trânsito nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física.



Seções de estudo

- Seção 1** O professor e a transversalidade do tema trânsito
- Seção 2** O trânsito contextualizado com as disciplinas curriculares



Para início de estudo

Caro estudante, nesta unidade nosso foco será o trânsito como tema transversal nas escolas.

Faremos uma reflexão a respeito do trabalho do professor e o tema trânsito, verificando, a partir de exemplos e experiências, as possibilidades da realização de um trabalho contínuo, sem prejuízo ao currículo escolar.

Analisaremos a contextualização da educação viária, fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes da educação para o trânsito no Ensino Fundamental, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física, sendo ainda apresentados alguns exemplos de atividades transversais envolvendo essas disciplinas e o trânsito.

Boa aprendizagem!

Seção 1 – O professor e a transversalidade do tema trânsito

A colaboração dos educadores à educação para o trânsito é imprescindível. Eles passam boa parte do tempo com as crianças e com os jovens e assim podem realizar um bom trabalho, com continuidade.



A educação para o trânsito deve ser permanente, não basta dar aulas ou palestras esporádicas de boas condutas no trânsito. Por melhor que seja a atividade, mesmo que tenhamos conseguido um bom índice de aprendizagem, se não falarmos mais no assunto, surgirão outros interesses aos participantes e os conhecimentos adquiridos naquela aula ou palestra poderão desaparecer.

Diante dessa realidade a educação para o trânsito merece ser colocada como parte integrante de uma disciplina a ser inserida na grade curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Não é necessário que seja uma disciplina específica de trânsito, o ideal é que em sua ementa constem também conteúdos referentes à ética e cidadania, assim como educação de valores positivos como responsabilidade, respeito, saúde, autoestima, valorização da vida, entre outros. Uma educação de qualidade precisa estar contextualizada com esses valores.

No entanto, não verificamos essa realidade no sistema educacional brasileiro, visto que não possuímos uma disciplina específica que componha a grade curricular nos níveis de ensino citados anteriormente, na qual sejam abordados conteúdos relacionados à educação para o trânsito, ainda que em nossa legislação, por meio das Diretrizes Nacionais da Educação (Portaria nº 147/2009 do DENATRAN), implantadas para complementar o capítulo VI do Código de Trânsito Brasileiro, esteja previsto que a educação para o trânsito seja inserida nas escolas como conteúdo transversal.

Usar a transversalidade, conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) significa trabalhar o tema de maneira contínua, sistemática, abrangente e integrada com outras áreas convencionais presentes no currículo escolar (BRASIL, 1998). Assim, trabalhar a educação para o trânsito nas escolas de maneira transversal significa inseri-la nos conteúdos das disciplinas curriculares de forma abrangente e integrada.

Segundo Rozestraten (2004, p. 20), “em vez do professor usar a frase: Lili gosta muito do seu cachorrinho branco, pode-se dizer: Lili sempre atravessa na faixa de pedestre”.

Para que a transversalidade do tema trânsito aconteça, esse tema deve ser inserido em várias disciplinas e conteúdos curriculares.



Será que os professores irão elaborar atividades transversais de trânsito?

Após a realização de atividades educacionais que os sensibilizem e motivem a isso, talvez consigamos que façam por um tempo.

No entanto, tais ações devem ser contínuas para que, em virtude do excesso de atividades pedagógicas a serem trabalhadas com os alunos, não deixem a educação para o trânsito em segundo plano.

É necessário oferecer materiais didáticos e cursos de capacitação aos educadores. Também é importante que o trabalho do professor seja monitorado e orientado, visto que, se fizermos um curso de capacitação e não acompanharmos o processo, corremos o risco desse trabalho não ter continuidade.



Um projeto modelo de Educação para o Trânsito é o realizado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT), em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), denominado “Percepção de Risco no Trânsito das Escolas Públicas Lindeiras às Rodovias Federais”, no qual os professores, além de receberem capacitação e material de apoio, são acompanhados e orientados por monitores.

Conforme observamos, é importante fornecer aos professores materiais didáticos que contenham sugestões de atividades transversais de trânsito, porém devemos fazer a seguinte reflexão:

Supondo que o professor esteja desenvolvendo na disciplina de matemática o conteúdo **multiplicação** e na sequência do manual educativo de trânsito esteja uma atividade que envolva **fração**, pergunta-se:



Será que o professor terá que interromper o conteúdo que vinha trabalhando para explicar fração e manter a sequência do manual?

Quando oferecemos ao professor um material educativo organizado para ser usado em sequência, desejamos que os conteúdos curriculares se adaptem ao tema trânsito, sendo ideal que as atividades transversais se adaptem aos conteúdos curriculares, ou seja, que as atividades transversais de trânsito sejam elaboradas conforme o currículo escolar e o planejamento do professor.

Como desenvolver uma estratégia de implementação do tema educação para o trânsito nas escolas?

Silva (2008) coordenou o projeto intitulado “Educação Continuada de Trânsito”, o qual foi implementado em seis escolas públicas do município de Palhoça/SC, envolvendo 16 professoras e 405 alunos de 3ª e 4ª série (4º e 5º ano) do Ensino Fundamental, a saber:

- Escola Básica Profª Antonieta Silveira de Souza
- Escola Reunida Aririú da Formiga
- Escola Reunida Prof. Daniel Carlos Weingartner
- Escola Reunida Professora Maria Santos Silva
- Grupo Escolar Prof. Guilherme Wiethorn Filho
- Grupo Escolar Profª Evanda Sueli Juttel Machado

A execução deste projeto teve algumas etapas, dentre as quais podemos destacar: a sensibilização da equipe de educadores da Secretaria Municipal de Educação (diretoria de ensino e coordenadoria de projetos) e a realização de uma palestra para os diretores das escolas municipais contempladas, que, em seguida, foi aplicada aos professores dessas escolas.

Em continuidade a essas ações, foram realizados, semanalmente, encontros individuais com os professores, a fim de acompanhar, avaliar e orientar o trabalho de educação para o trânsito realizado. Essas reuniões aconteciam nos horários em que estavam com intervalo de aula, ou seja, em horário em que os alunos estavam com professores de educação física ou de artes. Nesses encontros foi elaborado o planejamento do projeto, verificando-se em quais disciplinas e conteúdos o **tema trânsito** seria inserido.

O objetivo inicial do projeto era trabalhar questões relacionadas ao trânsito pelo menos uma vez por semana. A partir da escolha dos conteúdos, eram desenvolvidas atividades transversais. No início, essas atividades foram elaboradas pela coordenadora do

projeto, no entanto, após três meses, os próprios professores, sob orientação da coordenadora, desenvolviam tais atividades.

Dentre as etapas realizadas nessa fase, destacam-se:

- Entrega de atividades transversais de trânsito adaptadas aos conteúdos indicados pelos professores;
- Orientação sobre a aplicação dessas atividades;
- Avaliação do trabalho desenvolvido na semana anterior;
- Verificação dos conteúdos curriculares trabalhados em sala de aula para a elaboração de outras atividades.

A avaliação das atividades foram realizadas oralmente, por meio da leitura dos relatórios elaborados pelas educadoras e também a partir da análise das atividades respondidas pelos alunos.

O resultado final da aplicação do referido projeto naquelas instituições de ensino foi um sucesso. A recepção por parte da direção, dos professores e dos alunos foi excelente. Contudo, algumas dificuldades surgiram, principalmente quanto à conduta de alguns educadores que nem sempre seguiam as orientações contidas no projeto. No entanto, como desde o início das atividades a proposta era trabalhar a partir da conscientização, sem obrigatoriedade, a coordenadora do projeto analisava os motivos dos professores para a não realização de algumas das propostas e sugeria alternativas para que elas recuperassem os conteúdos atrasados.

Entretanto, apesar de alguns educadores não terem correspondido quanto ao esperado, cabe destacar que três professores desenvolveram atividades além do estabelecido no projeto, visto que, desde o início, aplicavam as atividades já preestabelecidas, complementando-as com atividades extras. Ressaltamos que a quantidade de atividades desenvolvidas durante o projeto foi significativa, sendo produzido um material de qualidade que merece ser estudado e multiplicado.

Após a primeira etapa do projeto, na qual os professores recebiam as atividades para aplicar com os alunos, iniciou-se a segunda etapa, em que o projeto propunha desenvolver atividades

inserindo o trânsito nos conteúdos que compõem a grade curricular. Houve grande participação por parte dos educadores e pôde-se observar um grande talento e criatividade.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos educadores destaca-se o desafio sugerido por uma educadora, chamada **Elizandra**, que se propôs a trabalhar o trânsito relacionando-o ao conteúdo curricular da disciplina ciências, mais especificamente abordando algumas características inerentes ao sexo feminino.

Elizandra Maria da Rosa,
professora do 5º ano do
Ensino Fundamental, na
Escola Básica Municipal
Professora Antonieta
Silveira de Souza.



Você tem ideia de como fazer isso?

A referida professora solicitou que os alunos refletissem sobre duas hipóteses, sendo elas: os cuidados que uma gestante deve ter ao transitar em vias públicas e sobre as mudanças de comportamento que algumas mulheres costumam apresentar quando estão com tensão pré-menstrual. Sobre esta última foi apresentada a seguinte reflexão: “O que você pensa a respeito: A mulher, quando está próxima de menstruar, ela fica irritada, brava com qualquer coisa, etc., isso chama-se tensão pré-menstrual (TPM), caso ela esteja no trânsito como será seu comportamento? Por quê?” (Elizandra da Rosa, 2008).

A partir da relação feita pela professora Elizandra, referente ao conteúdo curricular e à segurança no trânsito, podemos concluir que existe uma imensa variedade de temas que podem ser inter-relacionados e trabalhados junto ao trânsito, como respeito, vida, saúde, entre outros.

Esse projeto possibilitou aos seus participantes refletir sobre a necessidade de acompanhamento permanente da pessoa encarregada pela organização e elaboração das atividades propostas, e, ainda, a adaptação do conteúdo referente à educação para o trânsito junto aos conteúdos curriculares. Com relação a este último item, ressaltamos que é importante verificar o andamento do conteúdo disciplinar que o educador está desenvolvendo ou já o fez junto aos alunos, para então propor e desenvolver atividades relacionadas ao trânsito e, em seguida, fazer um acompanhamento.

A educação para o trânsito deve ser planejada em conjunto com os professores responsáveis pela execução das disciplinas. No desenvolvimento de trabalhos de educação para o trânsito nas escolas é importante:

1. Discutir com profissionais de instituições relacionadas à educação e ao trânsito a elaboração e planejamento das ações educativas para o trânsito, assim como o público-alvo, o cronograma de realização das atividades, os recursos humanos e financeiros.
2. Elaborar propostas educativas para o trânsito para serem apresentadas na Secretaria de Educação e nas escolas.
3. Contatar os responsáveis pela gestão da Secretaria de Educação do Estado ou do município para apresentação e discussão das propostas.
4. Apresentar aos professores as propostas aprovadas pela Secretaria de Educação no início do ano para que eles possam inserir no plano de ensino das disciplinas curriculares.
5. Realizar curso de capacitação para os professores.
6. Oferecer materiais educativos a professores e alunos.
7. Acompanhar, orientar e avaliar o trabalho educativo nas escolas.



Esse processo deve iniciar no ano anterior à realização do programa educativo, visto que se inserirmos o projeto de educação para o trânsito depois do início do ano letivo, provavelmente teremos dificuldade para conseguir disponibilidade no calendário das escolas.

A seguir, apresentamos uma poesia que foi desenvolvida visando a motivar o professor que irá trabalhar a educação para o trânsito nas escolas.

S.O.S. Educador!

Trânsito inseguro,
Violento, um terror.
Trânsito que provoca
Sofrimento e dor.

O problema não é do trânsito
O problema é do cidadão,
Que não sabe transitar
Por falta de educação.

É urgente, professor.
Ensinar a transitar.
Você pode fazer isso,
Você pode ajudar.

Professor, você é mestre
Na arte de educar,
Sabe as técnicas necessárias
para melhor ensinar.

Aprendemos a transitar
Ainda quando criança,
O que nos falta é aprender
A transitar com segurança.

Transitar com segurança
É mais que ir e vir, que andar,
É ter noção do espaço
Que é possível ocupar,
É o espaço do outro
Saber respeitar.

Para ensinar a transitar
Não precisa especialização,
Nem interromper a aula
Para falar de legislação.

Fale de trânsito, professor,
Nas disciplinas em ação,
Mas fale principalmente
De respeito e educação.

Pois os valores construídos:
Ética e cidadania,
Certamente serão usados
Nas situações do dia a dia.

As possibilidades de trabalhar o trânsito como tema transversal nas escolas são diversas. Podemos inserir conteúdos contextualizados com as disciplinas curriculares, referentes a comportamentos seguros e éticos no trânsito sem comprometimento do conteúdo da disciplina.

Seção 2 – O trânsito contextualizado com as disciplinas curriculares

Os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são: ética, cidadania, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual e social, trabalho, consumo e temas locais. Os critérios de escolha foram: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental, favorecer a compreensão da realidade e a participação social, e devem ser trabalhados nas unidades escolares no intuito de expressar conceitos e valores, indispensáveis a uma sociedade organizada.

Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento. Por exemplo, a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia. Necessita de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros. (BRASIL, 1997, p. 29).

O trânsito está inserido na vida das pessoas, faz parte da organização da sociedade e por isso precisa ser trabalhado nas escolas. A questão do trânsito é considerada como tema local nos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, deve ser trabalhado em regiões brasileiras onde o trânsito constitui um problema social grave e urgente.

Sabe-se, no entanto, que a necessidade de um trânsito seguro transcorre por todo o território brasileiro, pois mesmo aquele que só vai à cidade de vez em quando precisa transitar com segurança.

As escolas têm por obrigação, além de construir o conhecimento sobre os conteúdos curriculares, educar os indivíduos para serem cidadãos ativos capazes de conhecer e praticar seus direitos e deveres com responsabilidades.

A perspectiva transversal aponta uma transformação da prática pedagógica, pois rompe a limitação da atuação dos professores às atividades formais e amplia a sua responsabilidade com a sua formação dos alunos. Os Temas Transversais permeiam necessariamente toda a prática educativa que abarca relações entre os alunos, entre professores e alunos e entre diferentes membros da comunidade escolar. (BRASIL, 1997, p. 30).

A escola sozinha não muda a sociedade, isso é certo, mas se possibilitar e promover aos indivíduos a reflexão sobre suas atitudes da vida cotidiana na comunidade em que estão inseridos, assim essa comunidade se fortalecerá e será vista como espaço de transformação para a construção de um mundo melhor.

O trânsito em Língua Portuguesa

A disciplina de língua portuguesa está presente em todas as situações de ensino e aprendizagem; envolve comunicação e serve de instrumento de construção de conhecimentos em todas as áreas e temas. Por isso, proporciona inúmeras possibilidades de trabalho com os temas transversais. Conforme os PCNs:

Os objetivos de Língua Portuguesa salientam também a necessidade de os cidadãos desenvolverem sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social. Ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), busca-se o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora. O domínio do diálogo na explicitação, discussão, contraposição e argumentação de idéias é fundamental na aprendizagem da cooperação

e no desenvolvimento de atitude de autoconfiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro. A aprendizagem precisa então estar inserida em ações reais de intervenção, a começar pelo âmbito da própria escola. (BRASIL, 1997, p. 37).

Sendo assim, os conteúdos dos temas transversais, podem estar contextualizados com a aprendizagem da língua, fazendo com que o trabalho dos alunos resulte produções de interesse do convívio escolar e da sociedade. Muitas das palavras e expressões, usadas na linguagem oral e escrita, estão relacionadas ao trânsito. A seguir, apresentamos um exemplo de atividades transversais relacionadas ao trânsito e a língua portuguesa.



Substantivo, cuidados ao andar na rua, valorização da vida.

Leia o texto abaixo e responda:

Andando na Rua

Música: Se esta rua fosse minha

Toda rua, toda rua tem perigos,

Você deve, você deve se cuidar,

Pois sua vida, pois sua vida é importante,

Para que, para que se aventurar.

Olhe bem, olhe bem por onde anda,

Atravesse, atravesse com atenção,

Use sempre, use sempre a faixa branca,

Para sua, para sua proteção.

Se o sinal, se o sinal está vermelho,

É preciso, é preciso esperar,

Se o sinal, se o sinal estiver verde,

Você pode, você pode atravessar.

- a) Quais os perigos que podemos encontrar na rua?
- b) Que cuidados devemos ter ao andar na rua?
- c) Você considera sua vida importante? Por quê?
- d) Que cor deve estar o sinal para pedestre e o sinal para motorista para podermos atravessar?
- e) Retire e classifique os substantivos da música:

Nesta atividade o professor poderá:

1. Debater com os alunos as respostas, enfatizando os cuidados necessários ao andar na rua e o valor da vida.
2. Fazer relatório sobre os aspectos positivos e negativos no desenvolvimento da atividade.

Respostas:

- a) Resposta pessoal
- b) Resposta pessoal
- c) Resposta pessoal
- d) O sinal deve estar verde para o pedestre e vermelho para o motorista.
- e) Rua, perigos, vida, atenção, faixa, proteção, sinal.

Esta atividade pode ser aplicada também na disciplina de artes, transversal com o conteúdo música.

É importante salientar que o ensino da língua não pode estar limitado a um tipo de texto. Na disciplina de língua portuguesa são estudadas diversas formas de linguagem oral e escrita, envolvendo diversos estilos de textos, que possibilitam ao professor grande quantidade de opções de temas para desenvolver juntamente com os conteúdos correspondentes à grade curricular. Quanto à linguagem oral, consta nas Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental que:

É fundamental que os alunos tenham acesso às diferentes formas de expressão escrita, coletadas em diversas fontes: livros, jornais, revistas, panfletos, folhetos, dicionários, enciclopédias, guias, gibis, etc. O trânsito pode ser trabalhado, especialmente, a partir da leitura, análise e interpretação de textos jornalísticos, pois é bastante comum encontrar nos jornais matérias sobre o assunto. No entanto, folhetos educativos, livros paradidáticos e de literatura, crônicas, quadrinhos, entre tantos outros recursos podem suscitar debates e reflexões. (BRASIL, 2009, p. 12 -13).

Sobre a linguagem escrita relacionada ao trânsito, os estudantes devem ser estimulados a produzir textos que contenham sua percepção sobre o trânsito de sua cidade. Os alunos, principalmente os adolescentes, podem contribuir na criação *slogans*, de panfletos, de cartazes e de outros materiais educativos para o trânsito.

Segundo Rozestraten (2004, p.19),

[...] temos um vocabulário especial de trânsito: todos os verbos que indicam movimento: andar, subir, descer, passar, correr, acelerar, desacelerar, frear e atravessar. Estes verbos podem ser acompanhados de advérbios indicando diversas modalidades: depressa, devagar, lentamente, rápido, continuamente. Temos uma série de palavras que se referem ao espaço: perto, longe, próximo, afastado, amplo, restrito, largo, estreito, além dos substantivos de distância, espaço, dimensões, altura, largura, comprimento.

Assim, a disciplina de língua portuguesa possibilita, por meio da interpretação, das formas de convencimento empregadas nos textos e da escrita, capacitar os discentes para o exercício da ética, da cidadania e das condutas seguras no trânsito.

O trânsito em Matemática

A matemática está cada vez mais presente na vida cotidiana das pessoas, visto que precisamos com frequência calcular, comprar, pagar, receber entre outras operações. No trânsito não é diferente, pois a matemática está presente nas estatísticas sobre a frota de

veículos, número de acidentes e de vítimas, no cálculo das despesas com as vítimas de acidentes, para determinar a distância entre o local de origem e de destino que se vai transitar, entre outras situações comuns no cenário do trânsito, as quais podem ser representadas a partir de dados numéricos, em tabelas ou gráficos.

Rozestraten (2004) apresenta como sugestões de atividades todo o sistema métrico de espaço, peso e tempo, distâncias e velocidades, frequência de usuários de ônibus, dentro de um determinado tempo ou a densidade de veículos dentro de um determinado espaço, o cálculo do combustível gasto em uma viagem.

Segundo o autor, é possível também, na elaboração de problemas matemáticos, contextualizar situações que envolvem o trânsito e suas características.

Há milhares de problemas matemáticos que podem ser feitos na base de trânsito. Um problema muito importante é o da distância de frenagem, que tem sua parte psicofisiológica e sua parte física, que dependem de velocidade e de peso, sendo maior num caminhão do que num carro de passeio. Outro problema é da distância de segurança entre dois carros para evitar colisões traseiras. (ROZESTRATEN, 2004, p. 22-23).

A seguir, apresentamos alguns exemplos de conteúdos que envolvem problemas matemáticos que estão inter-relacionados com algumas situações que ocorrem no trânsito.



Quatro operações com números naturais e ética no trânsito.

Observe o quadro abaixo, faça os cálculos e descubra a frase escondida.

1. na	2. cia	3. me	4. pru	5. dên	6. e	7. cons	8. Põe
9. a	10. ci	11. não	12. im	13. ta	14. co	15. ên	16. mão

<u>Põe</u>	<u>a</u>	<u>mão</u>	<u>na</u>	<u>cons</u>
5 + 3	45 : 5	4 x 4	8 - 7	17 - 10
<u>ci</u>	<u>ên</u>	<u>cia</u>	<u>e</u>	<u>não</u>
2 x 5	45 - 30	10 : 5	18 : 3	9 + 2
<u>co</u>	<u>me</u>	<u>ta</u>	<u>im</u>	<u>pru</u>
9 + 10 - 5	33 : 11	50 : 5 + 3	30 - 10 - 8	2 x 3 - 2
<u>dên</u>	<u>cia</u>			
9 + 10 - 14	5 + 3 - 6			

Este modelo de atividade pode ser realizado para fixar os conteúdos matemáticos referentes às quatro operações matemáticas. Ela pode ser desenvolvida aumentando ou diminuindo o grau de dificuldade, conforme o nível dos alunos. Os números não precisam estar na sequência, sendo ainda possível envolver vários conteúdos de matemática. Nestes jogos os alunos têm maior facilidade em assimilar o conteúdo, pois aprendem brincando.



Podemos abordar quatro operações com números naturais, congestionamento, transporte coletivo, gentileza, faixa de pedestre, passarela, capacete, respeito.

Descubra a solução

1. No condomínio de Pedrinho 32 moradores iam sozinhos de carro para o trabalho. Resolveram dar carona uns para os outros, colocando quatro pessoas em cada carro. Quantos carros foram necessários para levar os 32 moradores do condomínio de Pedrinho para o trabalho?

Resposta: 8 carros.

2. No ônibus embarcaram 70 pessoas, mas havia apenas 42 lugares. Quantas pessoas ficaram em pé no ônibus?

Resposta: 28 pessoas.

3. No trajeto até a escola, Luana dá 5 cumprimentos às pessoas por dia. Quantos cumprimentos Luana dará em 22 dias?

Resposta: 110 cumprimentos.

4. Na faixa de pedestre da Rua Central atravessam 76 pessoas por hora. Quantas pessoas atravessam em 12 horas?

Resposta: 912 pessoas.

5. Na passarela da avenida passam 55 estudantes a cada 5 horas. Quantos estudantes passam a cada 15 horas?

Resposta: 165 estudantes.

6. Na loja de seu Manuel são vendidos 21 capacetes por dia. Quantos capacetes são vendidos em 15 dias?

Resposta: 315 capacetes.

7. Dona Inês recebe a cessão de assento no ônibus 3 vezes por semana. Quantas cessões de assento Dona Inês receberá em 34 semanas?

Resposta: 102 cessões de assento.

Nestas atividades os professores poderão:

- Escolher as atividades adequadas aos conteúdos trabalhados.
- Interpretar e debater os conteúdos dos textos.

Como visto, a inclusão do trânsito na disciplina de matemática é viável. No entanto, para que a educação para o trânsito aconteça não basta efetuar cálculos e operações matemáticas e representá-las em tabelas ou gráficos, o mais importante é analisar e refletir sobre os dados coletados e as informações obtidas, oportunizando o debate e a manifestação de opiniões a respeito do assunto.

O trânsito em Ciências Naturais

Em ciências naturais, o trânsito pode ser contextualizado, analisado e debatido com vários conteúdos curriculares.

Nas questões relacionadas ao meio ambiente

No que se refere a esta temática, podemos abordar a poluição atmosférica provocada pelos veículos automotores, a poluição visual provocada pela imensa quantidade de anúncios, *outdoors* e pichações espalhadas pelas cidades, a poluição sonora existente nos centros urbanos, ou então as alterações no solo, nas paisagens e no percurso dos rios em virtude da construção de novas rodovias.

Nas questões relacionadas ao corpo humano

Neste caso podemos abordar a fragilidade do corpo, o cérebro e o uso do capacete, a coluna cervical e uso dos equipamentos de segurança no interior do automóvel, os efeitos da bebida alcoólica no organismo, os distúrbios do sono e direção.

A seguir, apresentamos um exemplo de atividades transversais que podem ser desenvolvidas com os conteúdos relacionados ao corpo humano.



Corpo humano, álcool e direção.

Motorista que Bebe

Música: Pirulito que bate, bate

Motorista você só bate,
Só bate porque bebeu,
Perdeu parte do reflexo
De sua vida se esqueceu.

Motorista você só bate,
Só bate porque bebeu,
Quem dirige alcoolizado
Uma infração cometeu.

Nesta atividade o professor poderá solicitar ao aluno que, após ler e cantar a música “Motorista que Bebe”, responda às seguintes questões:

- a) Pesquisar o significado da palavra reflexo.
- b) Descrever os efeitos, além da perda do reflexo, que o álcool causa no corpo humano.
- c) Responder por que o motorista não pode dirigir depois de ingerir bebida alcoólica.

Conforme as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental, a inclusão do tema trânsito nas ciências naturais propiciará pesquisas, análises, debates e produções relacionadas também ao aspecto tecnológico, o avanço dos equipamentos de segurança, de sinalização e de fiscalização de trânsito.

A tecnologia tem sido aliada ao trânsito, uma vez que atualmente existem sistemas interligando todos os Departamentos Estaduais de Trânsito. A implantação do sistema de Registro Nacional de Carteiras de Habilitação (RENACH) que visa integrar as informações sobre cidadãos, condutores em todo o território nacional;

do Registro Nacional de Veículos Automotores (RENAVAM), que tem como objetivo integrar as informações sobre todos os veículos da frota nacional e do Registro Nacional de Infrações Interestaduais (RENAINF) também podem ser fonte de discussões sobre a *era tecnológica* do trânsito. (BRASIL, 2009, p. 15).

O avanço tecnológico contribui para a organização do trânsito, a fluidez dos veículos e a diminuição da violência viária.

É importante, porém, refletirmos sobre as questões comportamentais que envolvem a disciplina de ciências naturais, ética e trânsito. O “autocuidado”, o respeito à vida, à natureza e ao espaço público fazem parte desse contexto e devem ser priorizados.

O trânsito e a História

Na disciplina de história, o professor pode promover o estudo do trânsito, do presente e do passado, a fim de que os estudantes desenvolvam noções de **diferença** e **semelhança**, de **continuidade** e **permanência**, no **tempo** e no **espaço**.

É possível trabalhar o trânsito em história como objeto de conhecimento em diversos conteúdos. Reconstruir a história da cidade e do bairro, por meio de fotos, de visitas a museus, ou, ainda, através de pesquisas com pessoas que moram há mais tempo na cidade ou no bairro em estudo. São atividades capazes de estabelecer relações entre o trânsito do passado e do presente, entre o comportamento das pessoas no trânsito, no passado e no presente. Essas temáticas podem ser trabalhadas em conjunto com outros conteúdos curriculares, como comércio e a paisagem.

No exemplo a seguir é apresentada uma atividade que relaciona trânsito e história.



Comércio, sinalização e comportamento no trânsito.

O professor, neste caso, poderá solicitar aos(as) alunos(as) que identifiquem moradores em uma rua preestabelecida, próxima à escola, que residam há mais de dez anos, mais de vinte e mais

de trinta anos no local, e que em seguida façam os seguintes questionamentos:

1. Comparando a época que o(a) senhor(a) veio morar aqui com os dias de hoje, que mudanças o(a) senhor(a) percebeu no comércio e no trânsito desta rua?
2. Comparando a época que o(a) senhor(a) veio morar aqui com os dias de hoje, que mudanças o(a) senhor(a) percebeu nas pessoas que moram nesta rua?

Para analisar o resultado desse trabalho, o professor poderá adotar a seguinte metodologia:

- c) Dividir a turma em três grupos, conforme o perfil dos entrevistados, pois alguns alunos farão entrevista com pessoas que moram há mais de dez anos, alguns com mais de vinte e os outros com mais de trinta no local.
- a) Debater e comparar os relatos das diferentes épocas.

Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental, “a evolução dos transportes é um estudo importante, que conduzirá à análise dos aspectos sociais envolvidos, ou seja, o meio de transporte como necessidade e como bem de consumo” (BRASIL, 1997, p. 14).

Neste documento está estabelecido também que as mudanças na legislação brasileira relacionadas ao trânsito, os antigos e o atual Código de Trânsito Brasileiro, contextualizando-os com o momento social e político em que foram aprovados, são boas opções de desenvolver a transversalidade do tema na disciplina de história.

Nesta disciplina, é importante provocar reflexões sobre as doenças que surgiram em virtude das mudanças no trânsito, do aumento da frota e da violência viária bem como sobre a constituição da cidadania, em diferentes sociedades e tempos. É necessário que essas reflexões resultem propostas para a melhoria no trânsito e na qualidade de vida das pessoas.

O trânsito em Geografia

Geografia é a disciplina que estuda o espaço. Conforme as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental: “[...] o espaço geográfico não se limita aos aspectos visíveis nas paisagens, o estudo da Geografia transcende ao nível das aparências e mergulha nas manifestações físicas das sociedades que se desenvolvem nas diferentes paisagens” (BRASIL, 2009, p. 14).

Perceber as manifestações das pessoas com relação às mudanças no espaço das vias pressupõe um estudo do comportamento humano e sua relação com a segurança viária.

De acordo com os PCNs,

estudar os lugares, territórios, paisagens e regiões pressupõe lançar mão de uma ampla base de conhecimentos que não se restringem àqueles produzidos dentro do corpo teórico e metodológico apenas da Geografia. Muitas são as interfaces com outras ciências. Alguns temas que são por natureza de interface (tais como a questão ambiental, a pluriculturalidade brasileira, relações de trabalho e de consumo, entre outros) requerem um tratamento para além das áreas de conhecimento. Portanto, os conteúdos propostos articulam-se necessariamente com os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A proposta de trabalhar com questões de urgência social sob a perspectiva de transversalidade aponta para o compromisso a ser partilhado pelos professores das áreas, uma vez que o tratamento dado aos conteúdos de todas as áreas possibilita ao aluno a compreensão ampla de tais questões, que incluem a aprendizagem de procedimentos e desenvolvimento de atitudes. (BRASIL, 1997, p. 41).

Os congestionamentos e a violência viária são questões de urgência social e devem ser priorizadas na disciplina de geografia, envolvendo o comprometimento da comunidade escolar e da sociedade.

As pessoas agem conforme suas necessidades pessoais e profissionais. Constroem casas e edificações, abrem estabelecimentos comerciais e industriais, sendo que o deslocamento das pessoas para determinados locais, próximos a

seu trabalho, por exemplo, requer a construção de rodovias, que potencializam as mudanças nas paisagens e no espaço geográfico.

Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental,

o enfoque da Geografia recai, portanto, sobre as ações das pessoas (individuais ou coletivas) no espaço e no tempo e as conseqüências destas ações tanto para si próprio quanto para a sociedade.

Assim compreendida, a Geografia tem grande compatibilidade com o tema Trânsito, pois por meio do estudo do espaço geográfico e de suas paisagens, torna-se necessário analisar o fenômeno da urbanização e, conseqüentemente, a problemática que envolve o trânsito, por exemplo. Além disso, o trânsito está estreitamente relacionado ao espaço da produção industrial (bens de produção, bens de consumo), importante aspecto a ser estudado. (BRASIL, 2009, p. 14).

Sendo assim, conforme analisamos, o trânsito tem grande responsabilidade sobre as mudanças nas paisagens das cidades e não pode ficar fora do conteúdo escolar de Geografia. É possível inserir o tema trânsito na disciplina de Geografia por meio de pesquisas sobre migrações internas e sua relação com o trânsito; das relações sociais que se estabelecem no espaço público de diferentes lugares, da análise de textos, imagens, filmes e outros recursos educativos que promovam a descrição (verbal ou escrita) de diferentes paisagens; do debate sobre as possíveis relações existentes entre diferentes lugares, com diferentes paisagens.

A geografia mesmo se aprende viajando, mas estas viagens na escola podem ser feitas mentalmente. O aluno como bom cidadão deve saber ler mapas, deve saber escolher caminhos e prever suas dificuldades. Esta habilidade de formar um mapa mental já pode começar com a cidade, treinar o aluno em lembrar-se quais os bairros que são vizinhos, quais as rotas dos ônibus, onde estão os edifícios públicos, e, o que é bastante importante, saber, a partir de um determinado ponto, indicar o caminho, por exemplo, para a catedral ou para a praça central ou o correio. Uma das coisas que a criança

deve aprender na escola fundamental é a construção de mapas mentais, através deles vai poder orientar-se mais facilmente, também quando está de bicicleta [...]. (ROZESTRATEN, 2004, p. 29).

A seguir, veremos exemplos de atividades que poderão ser desenvolvidas junto aos alunos utilizando conteúdos que inter-relacionam geografia e trânsito.



Comércio no bairro, sinalização e comportamento no trânsito.

As atividades devem induzir o aluno a observar e descrever o comércio, a sinalização de trânsito e o comportamento das pessoas no trajeto de sua casa até a escola. O que chamou sua atenção? Que tipos de comércio observou? Que sinalizações de trânsito percebeu? Como as pessoas se comportam no trânsito? O que tem de bom e o que precisa melhorar?

O professor poderá:

- a) Exemplificar situações que podem acontecer no trajeto casa/escola.
- b) Solicitar que os alunos façam a observação em dois dias consecutivos.
- c) Propor que esta atividade possa ser desenvolvida em forma de redação.
- d) Debater, comparar os diferentes espaços descritos pelos alunos e recolher a atividade.

É de extrema importância a prática da lateralidade já na infância. Saber se localizar no espaço é uma qualidade fundamental para transitar com tranquilidade e segurança.

O trânsito na disciplina de Arte

Por meio da arte o estudante pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas. Através dela é possível expressar questões humanas como problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações. É possível documentar fatos históricos, manifestações culturais particulares, e assim por diante. Sendo assim, poderão contribuir para a contextualização do trânsito como tema transversal na disciplina de arte.

Conforme os PCNs:

Nos cursos de Música, Teatro, Dança, Artes Visuais ao mesmo tempo que os professores e alunos se posicionam diante de questões sociais e culturais de arte podem também fazê-lo sobre as várias histórias das crenças, preferências, modos de interpretação, de valorização vividos pelas pessoas. Nesse processo vão aprender que existem complexos movimentos de avanços e recuos, acertos e conflitos, continuidades e descontinuidades nas múltiplas histórias das culturas humanas, da arte e da estética. Em conjunto com as outras áreas de conhecimento trabalhadas na escola, na área de Arte pode-se problematizar situações em que os alunos tenham oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados, à ética; meio ambiente; orientação sexual; saúde; trabalho, consumo e cidadania; comunicação e tecnologia informacional; pluralidade cultural, além de outros temas locais definidos na organização escolar. (BRASIL, 1997, p. 38).

O trânsito pode ser inserido neste contexto, pois representa uma questão social que precisa ser refletida e debatida, e pode ser manifestada a partir de diversas atividades artísticas como: desenhos, pinturas, produções de peças teatrais e esculturas relacionadas ao tema; passeios ao setor histórico da cidade; acesso a pinturas e esculturas que retratam cenas relacionadas ao trânsito em diferentes épocas, por exemplo.

Na disciplina de arte é possível motivar os estudantes a refletir sobre as questões relacionadas à segurança viária e à prática de valores positivos. Os alunos poderão aprender visualizando e produzindo arte e terão condições de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, podendo criar condições para um trânsito e uma qualidade de vida melhor.

O trânsito em Educação Física

Por meio da educação física os professores podem desenvolver a coletividade e a cooperação entre os alunos, promovendo competições positivas. As Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental estabelecem que:

O tema trânsito pode ser inserido nas aulas de Educação Física com a finalidade de trabalhar lateralidade e espaço, imprescindíveis à locomoção. Podem ser promovidas atividades corporais de deslocamento que solicitem o domínio das noções *esquerda, direita, para frente, para trás*. Questões como brincar em locais perigosos, próximos às vias ou em saídas de garagens também podem ser debatidas durante as aulas de Educação Física, assim como o uso de equipamentos de segurança para andar de bicicleta. (BRASIL, 2009, p. 16).

Na disciplina de educação física é possível, a partir de “vias adaptadas” no pátio da escola, por exemplo, vivenciar com os alunos situações encontradas do dia a dia do trânsito, incentivando a maneira segura e correta de agir diante de tais situações.

Podem ser feitas com giz no chão as diversas situações de atravessar uma avenida, sem semáforo, com semáforo para veículos, com semáforo para veículos e para pedestres, com faixa de segurança e sem faixa de segurança. Fazer a travessia com ajuda de guarda de trânsito. Pode-se ainda fazer uma simulação mais concreta do perigo da distância de frenagem com diversos veículos em diversas velocidades. (ROZESTRATEN, 2004, p. 28).

A educação física possibilita um trabalho mais concreto, capaz de complementar as teorias demonstradas nas demais disciplinas curriculares.

Cabe salientar, porém, que para que a transversalidade do tema trânsito na escola seja viável é importante verificar os conteúdos curriculares que melhor se adaptam ao tema, aqueles que apresentam mais facilidade de contextualização com as questões da fluidez e segurança viária. Pode-se trabalhar o trânsito ora em língua portuguesa, ora em matemática, ou em geografia. Caberá ao educador verificar o melhor momento de introduzir o trânsito no conteúdo curricular. O fundamental é que seja trabalhado com qualidade e com continuidade.



Síntese

Nesta unidade estudamos algumas características de atividades que o professor poderá desenvolver junto aos alunos com relação ao tema trânsito. Verificamos a importância do planejamento do trabalho educativo de trânsito como tema transversal, junto aos professores.

Analisamos possibilidades da contextualização do tema trânsito nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física, descrevendo alguns exemplos relacionados aos conteúdos destas disciplinas e o trânsito.

E, por fim, verificamos que trabalhar o trânsito como tema transversal na escola é viável. Porém, para que seja realizado com qualidade e continuidade, requer estudo, planejamento e dedicação por parte dos educadores.



Saiba mais

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ROZESTRATEN, Renier J. A. **Psicopedagogia do trânsito:** princípios psicopedagógicos da educação transversal para o trânsito para professores do Ensino Fundamental. Campo Grande: UCDB, 2004.

UNIDADE 5

5

Comunicação e expressão oral e escrita



Objetivos de aprendizagem

- Identificar os elementos da comunicação, as funções da linguagem e sua importância no desenvolvimento de atividades educativas para o trânsito.
- Conhecer e classificar as campanhas educativas de trânsito.
- Verificar as etapas para o desenvolvimento de campanhas educativas para o trânsito.
- Refletir sobre os trabalhos educativos realizados na Semana Nacional de Trânsito.



Seções de estudo

Seção 1 Comunicação e trânsito

Seção 2 Funções da linguagem

Seção 3 Campanhas educativas para o trânsito



Para início de estudo

Caro estudante, nesta unidade iremos estudar a comunicação e expressão oral e escrita e sua importância para a fluidez e segurança viária, bem como para o desenvolvimento de atividades educativas para o trânsito.

Analisaremos os tipos de linguagem: a verbal, que envolve o uso das palavras nas apresentações orais e escritas; e a não verbal, relacionada a outras formas de expressão, como as sinalizações de trânsito, por exemplo.

Estudaremos os elementos da comunicação: emissor, receptor, mensagem, código, canal e contexto, e as funções da linguagem: referencial, apelativa, emotiva, fática, poética e metalinguística, com exemplos relacionados ao tema trânsito.

E, por fim, veremos as campanhas educativas para o trânsito, as etapas de elaboração, ou seja, o planejamento, a aplicação e avaliação, e os formatos das campanhas, com base no foco, no público-alvo, no estilo, no meio, nos materiais e na frequência.

Boa aprendizagem!

Seção 1 – Comunicação e trânsito

A comunicação é essencial em qualquer atividade informativa e educativa. Sem ela a informação não chega ao destinatário, ou chega incompleta, ainda, alterada. Na educação para o trânsito, mais do que nunca, ela é imprescindível, precisa ser estudada e praticada com eficiência entre todos os envolvidos no sistema viário.

Habilidades de comunicação e expressão oral e escrita

Conhecer, entender e respeitar a sinalização de trânsito são ingredientes básicos para a harmonia da convivência na via pública. A interpretação equivocada dos sinais pode remeter não só a seu descumprimento, mas a um comportamento perigoso, que coloca em risco os demais usuários da via.

Sinalização e significado

A sinalização obedece a padrões internacionais, adaptados à legislação de cada país. No entanto, como a linguagem comporta significados diferentes, que depende do contexto em que é utilizada, não é raro nos depararmos com situações pitorescas, como a figura a seguir, em que os ocupantes de um veículo simulam “estar obedecendo” à placa de indicação de uma via.



Figura 5.1 – Sinalização com duplo sentido
Fonte: Araujo (2009).

Quando executamos algum ato de expressão, ou seja, cruzamos os braços, levantamos a sobrancelha, escrevemos uma carta, balançamos as mãos, falamos, conseqüentemente estamos interagindo com o mundo e com os demais à nossa volta, **isso é se comunicar.**

A comunicação é essencial para a convivência humana. O trânsito não foge a essa regra, é um ambiente no qual pequenas falhas na comunicação podem trazer consequências graves. Na crônica a seguir exemplificamos alguns erros de comunicação relacionados ao trânsito, e na sequência, apresentamos um exemplo de falhas de comunicação.

Trocadilhos

Maurício estava inconformado. Foi sempre um cidadão honesto e agora estava numa delegacia, sendo acusado de tráfico de drogas. Uma senhora havia feito a denúncia. Os policiais procuraram em seu carro e em sua casa. Porém, não acharam nenhuma droga.

A senhora que fez a denúncia foi chamada à delegacia para confirmar sua acusação na frente de Maurício. O delegado perguntou a ela:

- É esse o indivíduo que você diz ser traficante?
- Ele mesmo delegado. Escutei quando ele disse que trabalhava para melhorar o **tráfico**.

Maurício, ao ouvir, apesar de sua situação, não conseguiu segurar o riso. Soltou uma gargalhada.

- Está rindo do que, cidadão?
- Desculpe. Mas é muito engraçado. Esta senhora deve ter me ouvido falar que trabalho para melhorar o **tráfego**. Minha formação é essa. Sou engenheiro de tráfego, delegado.

O delegado ficou furioso com a responsável pela acusação e pediu mil desculpas para Maurício.

Trocadilhos iguais a esse são comuns no nosso dia a dia. Alguns acontecem com tanta frequência que muitas vezes nem percebemos. No trânsito, podemos nos referir à troca de “faixa” por “pista”, sendo esses sinônimos de parte de uma via.

É comum os condutores falarem que mudaram de pista, que preferem andar na pista da esquerda ou da direita. Parece normal. Até porque muitos desconhecem as nomenclaturas usadas no trânsito.

No entanto, existem trocadilhos que nos causam desapontamento e indignação. É comum observarmos o uso equivocado de determinadas expressões, sendo muitas, delas transmitidas por pessoas instruídas, inclusive em telejornais, crônicas e artigos.



Em um artigo referente à educação para o trânsito constava a seguinte frase: “Os pedestres devem andar na passarela para **não correr risco de vida**”. O que esse escritor quis dizer? É recomendável andar na passarela ou não? Seria mais coerente usar a expressão: [...] **evitar o risco de morte**.

Para uma boa comunicação, é importante analisarmos o significado das palavras, ou expressões, a fim de verificar se a mensagem está correta, visto que conforme estudamos, erros de interpretação podem causar sérios problemas de comunicação, inclusive no trânsito.

A seguir estudaremos os tipos de linguagem e sua relação com a educação para o trânsito.

Tipos de linguagem

O uso da linguagem é muito importante para atingir os objetivos de uma aula, palestra, ou outra forma de atividade educativa para o trânsito. Para facilitar o aprendizado, costumamos usar a linguagem **verbal** e **não verbal**. Veremos, a seguir, algumas características desses dois tipos de linguagem.

Linguagem verbal

Há várias formas de comunicação. Quando o código usado é a palavra, seja ela oral ou escrita, dizemos que está sendo utilizada a linguagem verbal. Esse código está presente quando falamos com alguém, quando fazemos alguma leitura, ou, então, quando escrevemos alguma palavra ou texto. Este tipo de linguagem pode estar subdividido em apresentação oral e escrita.

1) Apresentação oral

As aulas, palestras e demais apresentações orais de educação para o trânsito necessitam do uso das palavras; sendo assim, o educador precisa saber falar em público.

A palavra é, com toda certeza, a manifestação mais elevada do ser humano e o melhor presente que Deus nos deu. Permite-nos exteriorizar, através das cordas vocais, os sentimentos da alma e interagir com nosos semelhantes.

Uma palavra dita na hora certa a uma pessoa aflita ameniza a alma como se fosse um bálsamo. Por outro lado, uma ofensiva, corta e transpassa como um punhal. (GARCIA, 2000, p. 17).

Para o uso adequado das palavras e para uma boa apresentação oral são necessárias certas habilidades e técnicas para que a comunicação seja bem-sucedida. A seguir, veremos algumas dicas para um bom desempenho nas apresentações orais:

a) Tema

Ter domínio sobre o conteúdo da apresentação oral proporciona confiança, segurança e tranquilidade. Por isso, o educador deve estudar o conteúdo com antecedência, treinar sua apresentação, mesmo que mentalmente. É fundamental que esteja preparado, conheça bem o assunto e sinta-se inserido no contexto do conteúdo.

b) Orador

A apresentação pessoal e a postura do orador são fundamentais em uma apresentação oral. Para se tornar um bom orador é fundamental a prática de apresentação em público no dia a dia e tomar certos cuidados básicos, como os que apresentamos a seguir:

- Estar atento para a **apresentação pessoal**, lembrando-se de que o foco deve ser o **conteúdo**. Por isso, exageros e roupas muito coloridas devem ser evitados. Lembre-se da higiene pessoal, cabelos penteados, barba bem feita ou aparada, roupas limpas e adequadas para a ocasião.



Figura 5.2 – Palestrante
Fonte: Estúdio Blog's New (2010).

- Tenha e demonstre **autoconfiança**. Antes de falar ou apresentar-se em público, faça, em ambiente reservado, um breve alongamento. Estique as mãos, braços, pernas e gire o pescoço suavemente. Inspire profundamente pelo nariz e expire o ar suavemente pela boca, por duas ou três vezes. Relaxe! Aperte firmemente a sua mão e diga a si mesmo: “Eu quero, eu posso, eu consigo!”, “A minha apresentação será um sucesso!”
- Aja com **naturalidade**, mantenha um semblante alegre. Evite vícios como abotoar e desabotoar o paletó, coçar-se a todo instante, entre outros cacoetes.
- Inicie sua apresentação agradecendo a presença dos participantes. Se for o caso, mencione o nome das autoridades presentes. Em seguida, apresente-se e faça uma breve explanação dos motivos do evento. Faça a abertura com uma frase de impacto, citando a história ou um fato que tenha relação com o momento. Chame a atenção, dizendo tratar-se de um assunto inédito e importante. Jamais demonstre eventuais problemas ou

fraquezas, como, por exemplo, “Minha voz está rouca”, “Não estou preparado”, “Estou com problemas de saúde”, entre outros.

- Fale devagar, sem pausas longas. Pronuncie bem todas as sílabas, especialmente as finais. Faça um treinamento pronunciando **trava-línguas**.

Trava-línguas são frases folclóricas que se apresentam como um desafio de pronúncia, pois possuem muitas sílabas parecidas (exigem movimentos repetidos da língua) e devem ser faladas rapidamente.



Trava-línguas: Um ninho de mafagafos, com cinco mafagafinhos, quem desmafagafizar os mafagafos, bom desmafagafizador será.

[...] A vida é uma sucessiva sucessão de sucessões que se sucedem sucessivamente, sem suceder o sucesso...

[...] O Tempo perguntou pro tempo quanto tempo o tempo tem, o Tempo respondeu pro tempo que o tempo tem o tempo que o tempo tem.

- Foque seu olhar sobre todos os participantes. Evite ficar rígido, com as mãos nos bolsos ou nas costas, sustentar todo o corpo sobre uma das pernas, cruzar os braços, andar apressadamente de um lado para o outro.
- Gesticule, pois gestos são muito importantes em uma apresentação, pois, quando usados corretamente e sem exageros, transmitem energia e despertam o público. Faça isso naturalmente, mantendo as mãos na frente do corpo, na altura do abdômen, execute movimentos adequados ao conteúdo.

Alguns gestos são bem conhecidos como:

- » apontar a mão para a frente indica o caminho, o amanhã ou o futuro;
- » apontar a mão com o dedo indicador para baixo significa o presente ou o momento; já para trás, como se estivesse pedindo carona, quer dizer o passado, o ontem;
- » para apontar partes do corpo, não é necessário tocá-las, basta aproximar-se da cabeça ou do peito para simbolizar a mente ou o coração;

- » as mãos cerradas para cima dão a entender a força, a garra, o entusiasmo;
 - » uma das mãos subindo num movimento vertical com o dedo indicador esticado traduz a atenção ou um alerta;
 - » as duas mãos para baixo e para trás reproduzem o desconhecimento de um fato ou de um assunto;
 - » as duas mãos abertas encostadas no peito mostram um posicionamento pessoal;
 - » as duas mãos imitando o ato de fechar um vidro de conservas representam um gesto de união ou de agrupamento. (GARCIA, 2000, p. 57-58).
- Caso possua recursos audiovisuais, grave e assista sua apresentação, pois assim você perceberá o que precisa mudar para melhorar seu desempenho.

c) Auditório

- Antes de preparar a apresentação, verifique qual é o público-alvo, qual a média de idade da plateia, a formação. Busque informações quanto ao tamanho do auditório e os recursos didáticos disponíveis.
- O orador deverá ter características como ser bem-educado, criativo, interessado, entusiasmado e com muito jogo de cintura. Deverá manter a calma mesmo que algum inconveniente aconteça durante a apresentação.

2) Apresentação escrita

Em atividades educativas para o trânsito são usadas com frequência apresentações escritas. Porém, devemos tomar cuidado para o uso correto das palavras, com a ortografia e com as pontuações, para não incorrerem em erros de interpretação, tornando a mensagem educativa sem sentido ou com o sentido incorreto. Veja, a seguir, quanto a colocação da vírgula, por exemplo, modifica o sentido da expressão.

A Vírgula

A vírgula pode ser uma pausa... ou não.
Não, espere.
Não espere.

Ela pode sumir com seu dinheiro.
23,4.
2,34.

Pode ser autoritária.
Aceito, obrigado.
Aceito obrigado.

Pode criar heróis.
Isso só, ele resolve.
Isso só ele resolve.

E vilões.
Esse, juiz, é corrupto.
Esse juiz é corrupto.

Ela pode ser a solução.
Vamos perder, nada foi resolvido.
Vamos perder nada, foi resolvido.

A vírgula muda uma opinião.
Não queremos saber.
Não, queremos saber.

Uma vírgula muda tudo!

100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação (ABI, 20--?).

O uso da palavra escrita também precisa ser cuidadosamente planejado, visto que, conforme vimos no texto anterior, “A Vírgula”, quanto a posição de uma pontuação pode mudar completamente a mensagem da comunicação.

A grafia correta das palavras, a coesão e a coerência são fundamentais na apresentação escrita de campanhas e materiais educativos para o trânsito.

Linguagem não verbal

A linguagem não verbal é aquela que utiliza outros códigos de comunicação, que não são as palavras. São exemplos deste tipo de linguagem placas e sinais de trânsito, a linguagem de sinais, a linguagem corporal, imagens, expressões faciais, entre outros.



Figura 5.3 – Linguagem não verbal
Fonte: Brasil Escola (2011).

Na área de educação para o trânsito, a linguagem não verbal é muito utilizada, principalmente nas sinalizações, conforme podemos observar na imagem anterior. Ela possibilita que as pessoas, mesmo a distância, interpretem a mensagem referente às normas de tráfego em uma determinada via.

A seguir, estudaremos outras formas de linguagem não verbal utilizadas na educação para o trânsito.

1) O uso de slides em apresentações

As apresentações em slides são recursos educativos muito usados em aulas e palestras de educação para o trânsito.

Nos slides podemos usar a linguagem verbal e a não verbal. No entanto, é importante tomar alguns cuidados para que não percamos o foco da atividade educativa, e assim acabar comprometendo a comunicação e a aprendizagem.

Na sequência, apresentamos algumas dicas para a elaboração e aplicação de slides em apresentações educativas de trânsito:

- Coloque no slide apenas o necessário: o excesso de elementos prejudica a compreensão do conteúdo do slide, distraindo a atenção do público. Assim, inclua apenas **pontos principais** do conteúdo a ser transmitido. O ideal é que cada slide tenha no máximo cinco linhas, com tamanho da fonte no mínimo 18.
- Mantenha o mesmo estilo visual em toda a apresentação: para manter uma consistência, uma apresentação eficiente em slides deve seguir o mesmo padrão de elementos estéticos (fonte e plano de fundo) do começo ao fim. Dê preferência a fontes como Arial, Tahoma ou Verdana. Faça a sobreposição: fundo claro / fonte escura – fundo escuro / fonte clara.
- Use o mínimo possível de animações e efeitos: as animações e efeitos audiovisuais, se usados de forma exagerada, geralmente distraem o espectador.
- Use poucos slides: é recomendável usar 20 slides para 40 minutos de apresentação.
- **Siga uma sequência lógica:** desenvolva sua apresentação com uma sequência lógica, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão. Se possível, comece rabiscando em um papel quais os pontos que você precisa abordar.
- **Atenção aos slides iniciais:** este é um item de fundamental importância para o sucesso de sua apresentação. É nos slides iniciais que você conquista a atenção da plateia. Faça um esforço para memorizá-los (bem como os demais fatos relacionados ao tema neles inseridos) de forma reduzida.
- **Releia os slides:** analise os títulos, as ilustrações, os alinhamentos. Verifique se não há nada torto ou deslocado, se está tudo legível e na ordem correta. Após revisar, releia mais uma vez! Evite que outras pessoas façam a revisão final dos slides de sua apresentação, visto que há o risco de, no momento da apresentação, você se atrapalhar por não entender as alterações realizadas.

- **Cuidado com o computador:** cheque todos os equipamentos audiovisuais antes de iniciar a apresentação, inclusive a conexão com o projetor e com o sistema de som, se for o caso. Procure não depender somente dos slides, porém, se houver necessidade de olhar para a estrutura de sua apresentação, olhe para ela na tela onde está sendo projetada, nunca para a tela do computador.

Seção 2 – Funções da linguagem

O ser humano, ao viver em conjunto, utiliza vários códigos para representar seus pensamentos, sentimentos, desejos e ações.



Figura 5.4 – Códigos de linguagem
Fonte: Zetazilla (2011).

Para haver comunicação, alguns elementos são essenciais:

- **Emissor:** é o remetente da mensagem. Pode ser uma pessoa, uma empresa, um canal de televisão, um site na internet ou outro.
- **Mensagem:** é a informação sendo transmitida.
- **Receptor:** é o destinatário da mensagem, para quem as informações foram enviadas. Pode ser uma pessoa ou um grupo.

- **Código:** meio pelo qual a mensagem é transmitida: fala, escrita, gestos, imagens.
- **Canal:** meio pelo qual a mensagem pode circular: televisão, internet, rádio, jornal, revista, folheto, fôlder entre outros.
- **Contexto:** é a situação na qual emissor e receptor estão inseridos.

Através desses pontos apresentados, a linguagem irá adquirir diversas funções, como: emocionar, informar, persuadir, provocar reflexões, dentre outras.

Função referencial ou denotativa

Esta função de linguagem transmite informações reais, fatos e circunstâncias. É a linguagem característica das notícias de jornal, do discurso científico e de qualquer exposição de conceitos. Coloca em evidência o assunto ao qual a mensagem se refere.

Função expressiva ou emotiva

Esta função está focada no emissor, reflete seu estado de ânimo, seus sentimentos e emoções. Pode vir acompanhada de interjeições e de alguns sinais de pontuação, como as reticências e o ponto de exclamação.

Função apelativa ou conativa

O objetivo desta linguagem é influenciar o receptor ou destinatário com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. É comum o uso de vocativos e de verbos no imperativo. É a linguagem usada nas propagandas, nos discursos e nos sermões.



Previna-se! Use o cinto de segurança nos bancos da frente e de trás do automóvel!

Função poética

É a função de linguagem que põe em evidência a forma da mensagem. O escritor procura fugir das formas habituais de expressão, elaborando seu texto de forma criativa. Embora seja própria da obra literária, a função poética não é exclusiva da poesia nem da literatura em geral, pois se encontra com frequência nas expressões cotidianas de valor metafórico e na publicidade.



Motorista obedeça
Sempre a sinalização,
Para não perder o controle
Do seu carro e condução.

Função fática

É aquela focada no canal de comunicação; tem por finalidade estabelecer, prolongar ou interromper a comunicação. Aparece geralmente em expressões que confirmam que alguém está ouvindo ou está sendo ouvido, por exemplo: sim, sem dúvida, claro, não é mesmo? Entende? Ou nas fórmulas de cumprimento: Bom-dia! Tudo bem?

Função metalinguística

Palavra-chave: código

Esta função refere-se à metalinguagem, que ocorre quando o emissor explica um código usando o próprio código. É um texto que comenta outro texto. As gramáticas e os dicionários são exemplos de metalinguagem.

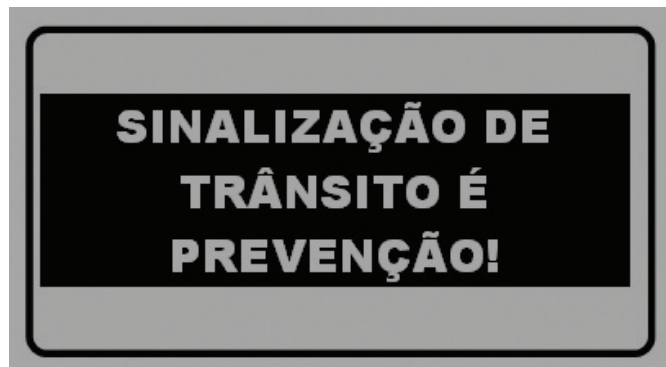


Figura 5.5 – Sinalização de trânsito explicando a sinalização de trânsito
Fonte: Elaboração da autora (2011).

Em um mesmo texto podem aparecer várias funções da linguagem. O importante é saber qual a função predominante no texto, para então defini-la.

Seção 3 – Campanhas educativas para o trânsito

As funções da linguagem são essenciais na realização de atividades educativas para o trânsito, principalmente no desenvolvimento de campanhas educativas. A figura a seguir ilustra um exemplo da linguagem utilizada na campanha educativa para o trânsito no município de Xanxerê, no Estado de Santa Catarina.



Figura 5.6 – Campanha Xanxerense de Trânsito 2010
Fonte: Danian (2010).

Na figura anterior, observamos que há três funções da linguagem: a **função apelativa**, centrada no receptor, tentando influenciá-lo, a **função emotiva**, com destaque aos sentimentos (amor) e a **função referencial**, informando data, horário e local da palestra relacionada ao cinto de segurança e cadeirinha.

A promoção de campanhas educativas para o trânsito foi mencionada pela primeira vez no Código Nacional de Trânsito (1966). O art. 124 mencionava que:

Pelo menos uma vez cada ano, o Conselho Nacional de Trânsito teria que realizar uma Campanha Educativa de Trânsito em todo o território nacional, com a cooperação de todos os órgãos competentes do Sistema Nacional de Trânsito.

Aproximadamente 31 anos depois, o Código de Trânsito Brasileiro deu maior destaque à promoção de campanhas educativas de trânsito. No art. 75 consta que:

O CONTRAN estabelecerá, anualmente, os temas e os cronogramas das campanhas de âmbito nacional que deverão ser promovidas por todos os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito, em especial nos períodos referentes às férias escolares, feriados prolongados e à Semana Nacional de Trânsito.

Desde 1990, o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) vem elegendo temas para a Semana Nacional de Trânsito, comemorada entre os dias 18 e 25 de setembro. Observe a relação de temas no quadro a seguir:

Temas da Semana Nacional de Trânsito
Ano de 1990: "Cumpra-se a lei. Vamos entrar nos eixos! Fiscalizar para preservar."
Ano de 1993: "Trânsito: Sem educação não há solução."
Ano de 1994: "Nossa bandeira é a vida / Paz no trânsito."
Ano de 1995: "Respeite as leis de trânsito. Matar no trânsito é crime doloso contra a vida, sujeitando-se o criminoso a julgamento pelo Tribunal de Júri, à condenação e à prisão."
Ano de 1996: "Respeite a vida no trânsito."
Ano de 1997: "Transitar em harmonia: lição de cidadania."
Ano de 1998: "Direito à vida no trânsito, agora é lei."
Ano de 1999: "Trânsito: a segurança também depende de você."
Ano de 2000: "Faixa de pedestre, a vida pede passagem."
Ano de 2001: "Álcool X Trânsito".
Ano de 2002: "Celular. Não fale no trânsito."
Ano de 2003: "Dê preferência à vida."
Ano de 2004: "O trânsito é feito de pessoas. Valorize a vida."
Ano de 2005: "No trânsito somos todos pedestres."
Ano de 2006: "Você e a moto: uma união feliz."
Ano de 2007: "O jovem e o trânsito."
Ano de 2008: "A criança no trânsito."
Ano de 2009: "Educação no trânsito."
Ano de 2010: "Cinto de segurança e cadeirinha."
Ano de 2011: Década mundial de ações para a segurança do trânsito – 2011/2020: "Juntos podemos salvar milhões de vidas."

Quadro 5.1 – Histórico de temas das campanhas nacionais de trânsito
 Fonte: Adaptado do DENATRAN (2011).

O DENATRAN tem realizado também diversas campanhas educativas para o trânsito utilizando diferentes meios de

comunicação como televisão, rádio, semana nacional de trânsito e mídias impressas.

Conforme estudamos, a lei prevê a obrigatoriedade da veiculação de campanhas educativas, as quais devem ser realizadas com continuidade, baseadas nas necessidades locais. Porém, no Brasil, ainda que previsto em lei, são poucas as campanhas realizadas atendendo às normas legais.

O § 1º do art. 75 do Código de Trânsito Brasileiro prevê que:

Os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito deverão promover outras campanhas no âmbito de sua circunscrição e de acordo com as peculiaridades locais.

O § 2º do mesmo artigo estabelece que:

As campanhas de que trata este artigo são de caráter permanente, e os serviços de rádio e difusão sonora de sons e imagens explorados pelo poder público são obrigados a difundi-las gratuitamente, com a frequência recomendada pelos órgãos competentes do Sistema Nacional de Trânsito. (BRASIL, 1997).

Objetivando incentivar e garantir tais campanhas, no ano de 2009, o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) publicou a Resolução nº 314, que estabelece procedimentos para a execução de campanhas educativas de trânsito. Confira:

Art. 1º Aprovar as orientações para a realização de campanhas educativas de trânsito estabelecidas no Anexo desta Resolução.

Parágrafo Único. Para efeitos desta Resolução, entende-se por campanha educativa toda a ação que tem por objetivo informar, mobilizar, prevenir ou alertar a população ou segmento da população para adotar comportamentos que lhe tragam segurança e qualidade de vida no trânsito.

Art. 2º Os órgãos e entidades do SNT devem assegurar recursos financeiros e nível de profissionalismo adequado para o planejamento, a execução e a avaliação das campanhas de que trata esta Resolução.

A Resolução nº 314, em seu anexo, estabelece alguns procedimentos para a realização de campanhas educativas de trânsito. Ressaltamos que as campanhas educativas “devem orientar cada cidadão e toda a comunidade quanto a princípios, valores, conhecimentos, habilidades e atitudes favoráveis e adequadas à locomoção no espaço social, para uma convivência no trânsito de modo responsável e seguro”.

As campanhas educativas para o trânsito devem promover a **segurança** e provocar **comportamentos éticos** e de **cidadania**, voltados ao bem comum, devem ter caráter e abordagem que favoreçam a democratização do ambiente do trânsito e a inclusão social.

Para que as campanhas educativas de trânsito possam, efetivamente, construir conhecimentos e produzir mudança de atitude, é fundamental que, independentemente da mídia e dos recursos financeiros envolvidos, ela seja cuidadosamente planejada.

Para isso o texto da Resolução nº 314 aponta os seguintes procedimentos:

Pesquisa

Não podemos generalizar as campanhas educativas, cada região tem suas necessidades e urgências relacionadas ao trânsito. Por isso, se faz necessária a realização de uma pesquisa antes do planejamento da campanha educativa.

A pesquisa trará à luz indicadores qualitativos e/ou quantitativos sobre a percepção da população em relação ao trânsito como a opinião e as maiores preocupações quanto ao tema e quais as dificuldades relacionadas ao trânsito; assim como detectará o envolvimento desta população em acidentes de trânsito: como, quando, onde, e o motivo. A pesquisa deverá considerar também as estatísticas de trânsito relacionadas a passageiros, pedestres, condutores, examinando faixa etária, sexo, entre outras questões importantes para determinar temas, objetivos e público-alvo.

Elaboração da campanha

A campanha deve ser criada para ir ao encontro das informações coletadas na pesquisa. Nesta etapa será definida a concepção a ser adotada, o tema a ser abordado, as linguagens utilizadas, seleção das mídias, frequência de veiculação, entre outros. (BRASIL, 2009).

Na elaboração das campanhas educativas para o trânsito, conforme a Resolução nº 314, devem ser considerados os seguintes aspectos:

2.1 A utilização de linguagens acessíveis e de fácil compreensão à população em geral, assim como a fundamentação em preceitos técnico-legais, garantindo a transmissão de informações corretas sobre quaisquer assuntos relacionados ao trânsito.

2.2 O foco no ser humano, visando à construção de uma cultura e de uma ética democráticas no trânsito, fundadas no direito de ir e vir, com o objetivo de assegurar a vida.

2.3 O destaque a ações, preferencialmente propositivas, que ressaltem aspectos positivos, buscando a identificação do público com situações de seu cotidiano no trânsito, de forma a levá-lo à análise e à reflexão de suas atitudes. (BRASIL, 2009).

O cuidado com abordagens negativas ou que apresentem violência, também é um aspecto que deve ser apreciado para evitar a **anodinia**.

Outro aspecto, previsto na Resolução nº 314 é:

2.6 A necessidade da adoção de critérios para selecionar personagens e personalidades a serem usadas nas campanhas, considerando a imagem que têm perante o público, especialmente no que diz respeito à observância dos princípios e valores éticos. É aconselhável a associação das campanhas a personagens e personalidades identificadas com atitudes responsáveis e respeitadas para com a coletividade e as leis em geral. Cuidados devem ser tomados quanto ao histórico de envolvimento das referidas personagens e personalidades em problemas de responsabilidade em acidentes de trânsito ou ocorrências semelhantes.

Anodinia: “ausência de dor; espécie de anestesia da capacidade de impressionar com algo violento e, por conseguinte, banalizá-lo”.

Pré-teste

Antes de apresentar ao grande público o material produzido para a campanha, é necessário submetê-lo à avaliação de um público-alvo menor, a fim de verificar se realmente atende às expectativas.

Pós-teste

Após a veiculação da campanha ao grande público, deve ser realizada avaliação para que seja possível examinar se os objetivos foram alcançados ou não. No caso das campanhas educativas de trânsito, os indicadores a serem usados no pós-teste devem ter foco preferencialmente nos aspectos comportamentais diretos, não tanto nos resultados globais – e.g. em termos de redução de índices de acidentes ou de vítimas – que podem ter influência de outros fatores. (BRASIL, 2009).

Segundo o texto da Resolução nº 314:

Entende-se por campanha educativa toda a ação que tem por objetivo informar, mobilizar, prevenir ou alertar a população ou segmento da população para adotar comportamentos que lhe tragam segurança e qualidade de vida no trânsito. (BRASIL, 2009).

Classificação de campanhas educativas de trânsito

É comum acontecer diversas campanhas educativas de trânsito no Brasil, principalmente na Semana Nacional de Trânsito.



Mas será que essas campanhas estão sendo realizadas de maneira correta? Elas estão atingindo o público-alvo e produzindo resultados positivos?

Roberta Torres Lima, em sua monografia intitulada “Classificação de Campanhas Educativas de Trânsito” (vencedora do IX Prêmio DENATRAN de Educação no Trânsito, 2009, na categoria Obra Técnica), ressalta que “para sua eficácia,

é necessário que a campanha: Chame a atenção; Desperte o interesse; Provoque desejo; Leve à memorização; Desencadeie a ação”.

A referida autora sugere que, ao se construir o projeto da campanha, seja utilizada a seguinte metodologia de classificação:

Foco

É o tema que será tratado na campanha educativa. Para decidir qual o melhor foco, é preciso um estudo sobre as necessidades do local onde será realizada a campanha.

Segundo Lima (2009, p. 40-61), quanto ao foco, as campanhas podem ser classificadas em:

- a) **Legislação/infrações:** tem a função de informar o público-alvo sobre as leis em vigor do Código de Trânsito Brasileiro ou novas regras advindas de Resoluções, Portarias, Decretos, entre outros.
- b) **Dados estatísticos:** uma campanha com esse foco deve enfatizar dados estatísticos sobre a quantidade de acidentes, mortes e feridos que aconteceram em determinado período e local ou mesmo sobre a redução da acidentalidade, se for o caso.
- c) **Mortalidade e morbidade:** esse enfoque é “uma forma de chamar a atenção e mostrar ao público-alvo os riscos que principalmente os imprudentes correm ao cometer determinadas infrações como **dirigir alcoolizado** ou em **alta velocidade** ou a falta de cuidado com a utilização de **equipamentos de segurança**”.
- d) **Socialização:** deve ser enfatizada a convivência, o respeito, a harmonia e a tolerância. Tem como finalidade o resgate desses valores e a promoção da boa relação entre os diversos atores do trânsito (ciclistas, motoristas, motociclistas e pedestres).

- e) **Acessibilidade e mobilidade sustentável:** tem como função possibilitar o acesso urbano para todos os cidadãos com segurança e autonomia, garantindo que os deslocamentos se realizem com a mínima exposição a fatores de risco.

A escolha do foco vai servir de base para a campanha educativa para o trânsito. Além dele, outra etapa de grande importância é a definição do estilo a ser usado na campanha. Veremos, na sequência, os vários estilos possíveis de serem adotados em uma campanha educativa para o trânsito.

Estilo

Quanto ao estilo a autora coloca que: “é o modo como a campanha é dirigida ao público-alvo.” (LIMA, 2009). Cabe destacar que o estilo tem relação direta com as funções da linguagem estudadas nesta unidade.

Quanto ao estilo, as campanhas podem ser:

- a) **Chocantes:** mostram imagens de acidentes graves envolvendo pessoas mortas e/ou mutiladas. Tem como objetivo impactar, abalar, chocar o público, sendo assim caracterizam-se por serem mais violentas.
- b) **Choque implícito:** não manifestam explicitamente o estilo chocante, ou seja, a violência do trânsito está subentendida. São chocantes, porém não contêm cenas impactantes de violência, transmitem a mensagem, mas não mostram realmente o fato.
- c) **Poéticas/positivas:** utiliza-se do lado sentimental das pessoas. Usam o lado romântico da vida, visam inspirar o público-alvo a realizar atitudes corretas para uma convivência melhor e com menos acidentes e conflitos no trânsito.
- d) **Cômicas:** usam o bom humor e a alegria para transmitir a mensagem desejada. Em alguns casos podem ser até irônicas. A figura a seguir ilustra uma campanha educativa de trânsito cômica.



Figura 5.7 – Ridículo é beber e dirigir
Fonte: O Jornal (2011).

- e) **Emotivas:** sensibilizam o público-alvo através da comoção. Podem ser feitas a partir de depoimentos de pessoas envolvidas em acidentes de trânsito ou por parentes das vítimas. São campanhas que utilizam situações envolvendo crianças, bebês, com cenas emocionantes e que levam o receptor da mensagem a pensar em sua família, nas pessoas que ele ama.
- f) **Informativas:** buscam mostrar de uma forma racional através da informação as atitudes corretas ou incorretas dos usuários das vias de uma forma bem sucinta e direta. São campanhas claras e objetivas.
- g) **Mobilizadoras:** procuram envolver os vários atores do trânsito, como ciclistas, pedestres, motoristas e vários segmentos sociais, como igrejas, escolas, moradores, comerciantes e outros. Esses representantes, por meio da campanha, estimulam aqueles, que por eles são representados, a participar efetivamente da campanha.
- h) **Infantis:** podem ser compostas por mensagens exclusivamente dedicadas às crianças, utilizando recursos como: desenhos, histórias em quadrinhos, personagens infantis e outros, ou mensagens para os adultos, embora com a temática infantil.

Com relação aos estilos das campanhas educativas para o trânsito, observamos que há pessoas que se sensibilizam apenas

através do choque, outras não se impressionam com o choque, se sensibilizam pela emoção. Outras, ainda, só se interessam pela campanha se tiver o estilo cômico.

Neste sentido, o estilo deve ser definido tendo como base o público-alvo. Uma campanha educativa para o trânsito pode apresentar mais de um estilo, no entanto, é importante que ela interesse ao público-alvo, fazendo-o refletir sobre suas atitudes no trânsito. O ideal é a realização de campanhas educativas diferenciadas que apresentem **estilos variados**, a fim de que possam atingir **o maior número de pessoas** possível.

Público-alvo

Quanto ao público-alvo, as campanhas educativas para o trânsito podem ser dirigidas para motoristas em geral, ciclistas, pedestres, motociclistas, motoboy, mototaxista, caminhoneiros, taxistas, transporte de escolares, motoristas de ônibus, passageiros, crianças, jovens, idosos, entre outros.

Segundo Lima (2009, p. 52),

pensar no público-alvo é muito importante para que a Campanha funcione bem. É preciso utilizar a linguagem específica para cada tipo de público, uma linguagem que ele irá entender. Não faria sentido a campanha ter uma linguagem infantil e ser destinada ao público jovem ou uma campanha dedicada a motoristas e ser realizada em uma escola infantil, como foi citado no item acima.

O público-alvo da campanha educativa para o trânsito deve ser selecionado a partir da pesquisa, conforme estudamos anteriormente. Outro fator importante para que as campanhas educativas atinjam seus objetivos é o meio de comunicação utilizado para transmitir as mensagens, conforme estudaremos a seguir.

Meio de comunicação

É a forma de comunicação que a campanha educativa utilizará para transmitir a informação ao público-alvo. Os meios utilizados para a realização das campanhas educativas para o trânsito podem ser: televisão, palestra, internet, rádio, imprensa, corpo a corpo, intervenções artísticas, entre outros.



Figura 5.8 – Meios de comunicação
Fonte: Figueiredo (2011).

É importante lembrar que a escolha do meio de difusão da campanha educativa para o trânsito depende dos recursos humanos e financeiros disponíveis para sua realização. Após a escolha do meio, já é possível escolher o material que será utilizado na campanha.

Material

Os materiais utilizados nas campanhas podem ser: panfleto, pôsteres, faixa de pano, cartilha, vídeo, música, *banner*, *outdoor*, brinde, camisa, mascote, entre outros.

Segundo Lima (2009, p. 59),

o material utilizado nas campanhas devem ser de boa qualidade para chamar a atenção do público-alvo. É

possível utilizar vários tipos de materiais em uma só campanha e não se limitar a um tipo somente. Quanto maior a abrangência, melhor. O material de boa qualidade, sem erros ortográficos e condizente com o Foco e o Estilo da Campanha são primordiais para o sucesso da campanha. Variar de acordo com o público-alvo também é interessante para que o material seja atrativo e “venda” a sua mensagem.

E, por fim, estudaremos frequência que as campanhas educativas de trânsito podem ser realizadas.

Frequência

As campanhas educativas para o trânsito podem ser: eventuais, sazonais, temáticas ou permanentes.

Uma campanha educativa para trânsito precisa ser minuciosamente planejada e ter seus objetivos bem definidos. Por isso, antes de sua elaboração, devemos realizar uma **pesquisa** dos indicadores relacionados ao trânsito, para depois determinar o **foco** e o **público-alvo**. Na elaboração campanha é indispensável definir o estilo, o meio de comunicação e o material a ser utilizado e a frequência.

Nesta fase, é importante a elaboração de um projeto, contendo tema, objetivos, metodologia, cronograma de execução, orçamento e resultados esperados. É fundamental a definição da fonte dos **recursos humanos** e **financeiros**. É importante observar que antes da aplicação ao grande público é recomendável fazer um **pré-teste** para verificar se a campanha está atendendo às expectativas.

Após a implementação, é necessário realizar um **pós-teste** para avaliar o processo de aplicação, a reação do público e os resultados. Cabe salientar que, em se tratando de educação para o trânsito, temos resultados em curto prazo (mudanças de atitudes) e em longo prazo (diminuição nos índices da violência no trânsito).



Síntese

Nesta unidade analisamos a importância e as diferentes formas de comunicação, a linguagem verbal e a não verbal. Estudamos formas de apresentação oral e apresentação de audiovisual, para aulas e palestras destinadas à educação para o trânsito.

Observamos também as funções da linguagem e sua importância no desenvolvimento de campanhas educativas para o trânsito.

Estudamos temas de campanhas educativas para o trânsito, verificando as regras para o seu desenvolvimento conforme consta no CTB e na Resolução nº 314 do CONTRAN, dando-se ênfase às etapas para o desenvolvimento de campanhas educativas para o trânsito, bem como suas características.

Por fim, estudamos ainda uma metodologia de classificação de campanhas educativas no trânsito a qual está subdividida em foco, estilo, público-alvo, meio de comunicação, material e frequência de realização.



Atividades de autoavaliação

1) Leia atentamente o texto a seguir:

Estava viajando em uma estrada desconhecida e deparei-me com uma placa, contendo os seguintes dizeres:

“REDUZA A 50 KM”

Reduzi, pois não conhecia o local. Mais à frente, outra placa, dizendo:

“REDUZA A 40 KM”

Não tive dúvidas, reduzi. Logo em seguida, outra:

“REDUZA A 30 KM”

Mais uma vez, reduzi. Vi a quarta placa, escrita:

“REDUZA A 20 KM”

De novo, reduzi. E não é que encontrei outra placa?

“REDUZA A 10 KM”

Fiquei meio sem graça, mas reduzi quase à marcha lenta. De longe, avistei mais uma placa e, ao chegar perto dela, observei o que estava escrito, em letras garrafais:

“BEM-VINDO À CIDADE DE REDUZA”

Fonte: <<http://recantodasletras.uol.com.br/humor/1425626>>. Acesso em: 26 out. 2010.

De acordo com o texto anterior e no conhecimento adquirido em nossa disciplina, responda: Qual foi o problema de comunicação apresentado no texto?



Saiba mais

FILIPOUSKI, Mariza Ribeiro. **Trânsito e Educação: Itinerários Pedagógicos**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

GARCIA, Acácio Moraes. Como falar em público com naturalidade e entusiasmo. 11ª edição. Ed. Do autor. Florianópolis, 2000.

KUTIANSKI, Maria Lucia; ARAÚJO, Sílvio J. Mazalotti de. **Educando para o Trânsito**. São Paulo: Kalimera, 1999.



Para concluir o estudo

Nesta disciplina estudamos conteúdos relacionados à educação para o trânsito, nos quais foram abordados temas fundamentais para promover a conscientização e segurança no trânsito.

Iniciamos analisando a importância da educação para a aquisição de conhecimentos sobre atitudes corretas no trânsito, assim como a necessidade de estruturar uma educação para o trânsito com qualidade, focada em valores positivos e na aprendizagem.

Em seguida, verificamos a presença da educação para o trânsito, direta e indiretamente, na Constituição da República Federativa do Brasil, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Estatuto do Idoso, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos Parâmetros Curriculares da Educação Nacional (PCNs) e no Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

Refletimos sobre a educação para o trânsito voltada para crianças e adolescentes, os motivos para trabalhar o tema nestas faixas etárias, os responsáveis pela educação deste público, os conteúdos que devem ser abordados e as metodologias adequadas a essas idades.

Compreendemos a importância de trabalhar a transversalidade do tema trânsito na escola, e analisamos o trabalho do professor com relação à educação viária, bem como sugestões de conteúdos curriculares que podem ser contextualizados com o tema trânsito.

Estudamos, ainda, a comunicação e sua importância para a fluidez e segurança no trânsito, os tipos de linguagem, os elementos da comunicação, as funções da linguagem e sua relação com as campanhas educativas para o trânsito.

Para finalizar, abordamos também as características e os procedimentos para a realização de campanhas educativas para o trânsito.

Os estudos realizados proporcionaram aprimorar nosso conhecimento sobre educação para o trânsito, nas suas variadas formas e para os diversos públicos. Sem pretensão de esgotar o assunto, esperamos que esta disciplina seja um estímulo para a prática de atividades educativas e para outros estudos em *prol* da segurança viária.



Referências

ACIDENTE. In: Dicionário Michaelis on-line. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=acidente>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

ALVES, Rubem. **Educação do olhar**. Ler é fazer amor com as palavras. 12 ago. 2010. Disponível em: <<http://rubemalvesdois.wordpress.com/2010/08/12/educacao-do-olhar/>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

APOCALIPSEMOTORIZADO (homepage). Disponível em: <<http://www.apocalipsemotorizado.net/2009/03/13/dez-imagens-obscenas>>. Acesso em: 25 fev. 2011. Il.

ARAUJO, Julyver Modesto de. Sinalização e significado. Trânsito: Uma imagem sem palavras. 30 de maio 2009. Disponível em: <<http://transitoumaimagem100palavras.blogspot.com/2009/05/003-sinalizacao-e-significado.html>>. Acesso em: 13 maio 2011. Il.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (2009). Disponível em: <<http://www.abead.com.br/boletim/arquivos/boletim64/index.html>>. Acesso em: 25 fev. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. A vírgula. 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação. **Redação Criativa**. Disponível em: <<http://www.redacaocriativa.com.br/a-importancia-da-virgula.html>>. Acesso em: 13 maio 2011.

BERTONI, Luiz. Tipos de dados, variáveis e identificadores. 16 dez. 2009. Disponível em: <<http://pontobarrablog.blogspot.com/feeds/posts/default?orderby=updated>>. Acesso em: 27 jul. 2011. Il.

BIAVATI, Eduardo; MARTINS, Helena. **Rota de colisão – a cidade, o trânsito e você**. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_13.07.2010/CON1988.shtm>. Acesso em: 7 mar. 2011.

_____. **Decreto-Lei nº 3.651**, de 25 de setembro de 1941. Dá nova redação ao Código Nacional de Trânsito. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=28284>>. Acesso em: 17 mar. 2011.

_____. **Demografia**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/o-brasil/o-brasil-em-numeros-1/demografia/print>>. Acesso em: 18 mar. 2011.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Código de Trânsito Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/ctb.htm>>. Acesso em: 7 fev. 2011.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Procedimentos para a Realização de Campanhas Educativas de Trânsito**. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/RESOLUCAO_CONTRAN_314_09.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2011.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Resoluções 168, 285 e 307 do CONTRAN**. Disponíveis em: <<http://www.denatran.gov.br/resolucoes.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2011.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Resolução n. 166**. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/resolucao166_04.doc>. Acesso em: 17 mar. 2011.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Resolução nº 314**. Estabelece procedimentos para a execução das campanhas educativas de trânsito a serem promovidas pelos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito. 2009. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/RESOLUCAO_CONTRAN_314_09.pdf>. Acesso em: 13 maio 2011.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola**. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/download/Portarias/2009/PORTARIA_DENATRAN_147_09_ANEXO_I_DIRETRIZES_PRE_ESCOLA.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2011.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/download/Portarias/2009/PORTARIA_DENATRAN_147_09_ANEXO_II_DIRETRIZES_EF.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2011.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Estatística**. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/ctb.htm>>. Acesso em: 7 fev. 2011.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 7 jun. 2010.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 17 mar. 2011.

_____. **Estatuto do Idoso**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 17 mar. 2011.

_____. **Lei nº 5.108**, de 21 de setembro de 1966. Institui o Código Nacional de Trânsito. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=190726>>. Acesso em: 17 mar. 2011.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 fev. 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL ESCOLA (homepage). **O trânsito nas aulas de geografia**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/o-transito-nas-aulas-geografia.htm>>. Acesso em: 18 mar. 2011. Il.

BRUEH, Luís. **Mauro Motorista**. mar-abr. de 2011. Disponível em: <<http://www.monatran.org.br/?pg=humor>>. Acesso em: 19 abr. 2011. Il.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI. Os quatro pilares da educação. In: **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo/Brasília: Unesco/MEC/Cortez, 1996. p. 89-102. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). As mortes no trânsito brasileiro. 2009. Disponível em: <<http://portal.cnm.org.br/sites/9000/9070/Estudos/Transito/Asmortesnotransitobrasileiroem2009.pdf>>. Acesso em: 17 março. 2011.

CORRÊA, J. Pedro. **20 anos de lições de trânsito**. Curitiba: Volvo, 2009.

CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos; HOFFMANN, Maria Helena. **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DANIAN, Larissa. Campanha de trânsito realiza palestra nesta quinta-feira. 20 set. 2010. Disponível em: <http://www.tudosobrexanxere.com.br/index.php/desc_noticias/campanha_de_transito_realiza_palestra_nesta_quinta-feira>. Acesso em: 13 maio 2011. Il.

EDUCAÇÃO. In: Dicionário Michaelis on-line. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=educa%E7%E3o>>. Acesso em: 18 fev. 2011.

ESPÍRITO SANTO. J. **Trânsito e cidadania**. Brasília: Ed. Brasília, 2000.

ESTURDIO. **A história do palestrante**. 16 dez. 2010. Disponível em: <<http://estudio.blogspot.com/2010/12/historia-do-palestrante.html>>. Acesso em: 13 maio 2011. Il.

FIGUEIREDO, Ana Letícia. Correção Projeto!. **Pibic Junior Mato Grosso do Sul**. 6 abr. 2011. Disponível em: <<http://programapibicjr2010.blogspot.com/>>. Acesso em: 13 maio 2011. Il.

FILIPOUSKI, Mariza Ribeiro. **Trânsito e educação: itinerários pedagógicos**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

GARCIA, Acácio Moraes. **Como falar em público com naturalidade e entusiasmo**. 11. ed. Florianópolis: [s/e], 2000.

GEDUC. 2010. **Trânsito**: respeite os outros. Disponível em: <<http://bhtrans.pbh.gov.br/portal/page/portal/portalpublico/Tr%C3%A2nsito/Respeite%20os%20outros>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

GUSTAFSON, Jéssica. Precisamos mudar a cultura de que a CNH é para todos. **Jornal do Comércio**. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=57626>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

KUTIANSKI, Maria Lúcia A.; ARAÚJO, Sílvio J. Mazalotti de. **Educando para o trânsito**. São Paulo: Kalimera, 1999.

LIMA, Roberta Torres. **Classificação de campanhas educativas de trânsito**. Monografia (Pós-Graduação em Gestão, Educação e Segurança no Trânsito). Universidade Cândido Mendes. Belo horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.posgraduar.com.br/Monografias/P%F3s-Gradua%E7%E3o/Gest%E3o,%20Educa%E7%E3o%20e%20Seguran%E7a%20do%20Tr%E2nsito/CLASSIFICA%C7%C3O%20DE%20CAMPANHAS%20EDUCATIVAS%20DE%20TR%C2NSITO-%20Roberta%20Torres%20Lima.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2011.

MURPHY, Joseph. **O poder do subconsciente**. Rio de Janeiro: Record, 1963.

NEGRAMONTE, Eunice. **Trânsito**: uma visão educativa. Recife: EDUPE, 2002.

NOVOSINAL (homepage). Disponível em: <<http://www.novosinal.com.br/divulgue.php?PHPSESSID=61b3f35b23f01ed3aede8a3a1d6a5e70>>. Acesso em: 18 mar. 2011. II.

O JORNAL (homepage). SMTT dá início à campanha "Ridículo é beber e dirigir". 22 de fev. 2011. Disponível em: <<http://www.ojornalweb.com/2011/02/21/smtt-da-inicio-a-campanha-%E2%80%9Cridiculo-e-beber-e-dirigir%E2%80%9D/>>. Acesso em: 13 maio 2011. II.

PAULUS, Adilson Antônio; WALTER, Edilson Luis Walter. **Manual de legislação de trânsito**. Santo Ângelo: Nova Geração do Trânsito, 2008.

ROSA, Elizandra Maria da. In: SILVA, Irene Rios. Projeto de educação continuada de trânsito em escolas municipais de Palhoça/SC. 2008.

ROZESTRATEN, Renier J. A. **Psicologia do trânsito**. São Paulo: EPU, 1998.

ROZESTRATEN, Renier J. A. **Psicopedagogia do trânsito**: princípios psicopedagógicos da educação transversal para o trânsito para professores do Ensino Fundamental. Campo Grande: UCDB, 2004.

SANTOS, Lucene Ramos. **Educação para o trânsito**: da moral heterônoma para a autônoma. Salvador, 2008.

SCHMITZ, Aurinez Rospide. Precisamos mudar a cultura de que a CNH é para todos. In: GUSTAFSON, Jéssica. **Jornal do Comércio**. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=57626>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

SEFFNER, Fernando; KEHRWALD, Isabel Petry; etal. **Trânsito e educação** – itinerários pedagógicos. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SILVA, Irene Rios. Projeto de educação continuada de trânsito em escolas municipais de Palhoça/SC. 2008.

SILVA, Irene Rios da. **Quem? Eu? Eu Não! E outras crônicas de trânsito.** São José: Ilha Mágica, 2007.

SILVA, Irene Rios da. **Transitando com segurança:** educação para o trânsito. 2. ed. São José: Ilha Mágica, 2007.

SILVA, Irene Rios da. **Manual para motorista com agenda.** São José: Ilha Mágica, 2010.

TOLENTINO, Nereida. A longa espera pela educação de trânsito. In: CORRÊA, J. Pedro. **20 anos de lições de trânsito.** Curitiba: Volvo, 2009.

ZAGURY, Tânia. **O adolescente por ele mesmo.** 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ZETAZILLA. **Elementos da comunicação:** funções da linguagem. 29 jan. 2010. Disponível em: <<http://zetazilla.com/elementos-da-comunicacao-funcoes-da-linguagem/>>. Acesso em: 13 maio 2011. Il.

Sobre a professora conteudista

Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela UFSC, especialista em Ambiente, Gestão e Segurança de Trânsito pela Universidade Estácio de Sá, especialista em Metodologia de Ensino pela UNISUL, professora universitária das disciplinas de Educação de Trânsito, pelo CESUMAR (EAD), Campanhas Educativas de Trânsito e Educação no Trânsito, pela UNIVALI, Educação de Trânsito para Crianças e Adolescentes, pelo CEAT, e autora de artigos e livros na área de Educação para o Trânsito.



Respostas e comentários das atividades de autoavaliação



Unidade 1

- 1) A ordem correta é: c, b, c, a, d, b, d, a.
- 2) A alternativa correta é a "b".
- 3) A alternativa correta é a "e".

Unidade 2

1) Deverão ser citados artigos da Constituição da República Federativa do Brasil, do Estatuto do Idoso e do CTB que mencionem avanços na educação para o trânsito para pessoa idosa, destacando seus conteúdos e relacionando-os às necessidades, direitos e deveres do idoso.

2) A alternativa correta é a "b".

A alternativa "a" é falsa porque o art. 75 (§ 2º) estabelece que as campanhas educativas devem ser permanentes.

A alternativa "c" é falsa porque o art. 75 cita apenas os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito como responsáveis pela realização de campanhas educativas na Semana Nacional de Trânsito.

A alternativa "d" é falsa porque no art. 75 consta que os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito deverão promover campanhas educativas na Semana Nacional de Trânsito, mas não consta no artigo que é facultativo.

3) A ordem correta, conforme os documentos oficiais é: 2, 4, 6, 1, 3 e 5.

Unidade 3

1) Os conteúdos a serem considerados nessas faixas etárias devem estar relacionados à segurança viária e aos valores positivos. Quanto a metodologia devem ser considerados métodos que despertem o interesse de crianças e adolescentes, como o lúdico, a fantasia, a música e a vivência.

2) A alternativa correta é a “c”.

A alternativa “a” é incorreta porque transmitir informações tendo como objetivo apenas a quantidade de crianças e adolescentes atingidos não garante a aprendizagem deste público.

A alternativa “c” está incorreta porque para que haja aprendizagem deve-se focar, além do conteúdo, nas metodologias que despertem o interesse de crianças e adolescentes.

A alternativa “d” está incorreta porque crianças e adolescentes possuem características e interesses diferentes, portanto, os recursos educativos usados em atividades com crianças devem ser diferentes dos usados em atividades com adolescentes.

Unidade 4

1) A alternativa correta é a “d”.

A alternativa “a” é falsa porque as Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental não prevê uma disciplina específica de educação para o trânsito.

A alternativa “b” é falsa porque embora seja mais fácil inserir determinados conteúdos nas disciplinas de física e matemática, como movimento, noções de distância, de espaço, de tamanho, de velocidade, o documento das Diretrizes determina que o tema trânsito deve ser inserido em todas as disciplinas do currículo.

A alternativa “c” é falsa porque as Diretrizes nacionais da Educação para o Trânsito estabelece que o tema trânsito deve ser trabalhado em todas as disciplinas curriculares do Ensino fundamental, de maneira transversal.

2) O trabalho envolvendo a educação para o trânsito nas escolas deve ser planejado, sendo imprescindível, que a aplicação de conteúdos relacionados ao tema trânsito estejam adaptados aos conteúdos curriculares e ao planejamento do professor, para que o mesmo possa inserir os conteúdos relacionados ao trânsito, em suas aulas, sem interromper a sequência de seu plano de ensino. Isso possibilitará a realização de atividades de educação para o trânsito com continuidade.

Unidade 5

1) Comentar a importância da clareza das informações, que erros de interpretação podem causar sérios problemas de comunicação, inclusive no trânsito.

2) A alternativa correta é a "c".

A alternativa "a" é falsa porque apenas quantidade e visibilidade política não indicam que houve educação para o trânsito;

A alternativa "b" é falsa porque em uma campanha educativa para o trânsito é importante também definir outros fatores como: público-alvo, estilo, meio, material e frequência;

A alternativa "d" é falsa porque em uma campanha educativa para o trânsito é importante também definir outros fatores como foco, objetivos, estilo, meio, material e frequência.

Biblioteca Virtual



Veja a seguir os serviços oferecidos pela Biblioteca Virtual aos alunos a distância:

- Pesquisa a publicações on-line
<www.unisul.br/textocompleto>
- Acesso a bases de dados assinadas
<www.unisul.br/bdassinadas>
- Acesso a bases de dados gratuitas selecionadas
<www.unisul.br/bdgratuitas >
- Acesso a jornais e revistas on-line
<www.unisul.br/periodicos>
- Empréstimo de livros
<www.unisul.br/emprestimos>
- Escaneamento de parte de obra*

Acesse a página da Biblioteca Virtual da Unisul, disponível no EVA, e explore seus recursos digitais.

Qualquer dúvida escreva para: bv@unisul.br

* Se você optar por escaneamento de parte do livro, será lhe enviado o sumário da obra para que você possa escolher quais capítulos deseja solicitar a reprodução. Lembrando que para não ferir a Lei dos direitos autorais (Lei 9610/98) pode-se reproduzir até 10% do total de páginas do livro.

UnisulVirtual

A sua universidade a distância



UNISUL

ISBN 9788578172374



9 788578 172374